FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 839

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A favor e contra

Ao completar quarenta e três anos de existência, que ultrapassam largamente a maioridade profissional, e fazendo um rápido balanço da acção que tem desenvolvido como intérprete fiel da opinião pública, o «Diário de Lisboa» não tem de se arrepender de nenhuma das suas atitudes nem de renegar nenhum dos princípios pelos quais tem lutado e que se orgulha de defender. Ontem como hoje, mantemo-nos fiéis a uma linha de conduta da qual nunca nos afastámos, e não tencionamos afastar-nos, sejam quais forem as dificuldades que tenhamos de vencer, as incompreensões de que seja objecto o nosso pensamento ou os juízos precipitadamente formulados, quando não maldosamente postos a correr por aqueles que nos atribuem as intenções menos verosímeis e mais contraditórias. Enquanto uns afirmam que somos a favor disto ou daquilo, outros não hesitam em concluir que somos contra. Aliás, é esse o tributo que um jornal independente tem, inevitàvelmente, de pagar, quando não está disposto a lisonjear a vaidade de uns ou a ser-

(Continua na página seguinte)

Violento tremor de terra na Samatra

DJAKARTA, 7 — (R.). — Centenas de pessoas ficaram feridas e diversas casas e estabelecimentos foram destruídos por um tremor de terra que se verificou no extremo norte da Samatra, na quinta-feira passada — segundo notícias recebidas em Djakarta.

Os hospitais encontram-se repletos de feridos, muitos deles crianças.

A agência Antara anuncia que habitantes da zona atingida disseram que foi este o mais violento tremor de terra nos últimos 24 anos.

A cidade mais afectada foi Banda Atjeh, onde um quarteirão inteiro se desmoronou.

O fenómeno durou 16 minutos. Toda a zona atingida está sem comunicações.

Aviso da Turquia

ATENAS, 7 — (R.) — Numa nota oficial entregue, hoje, pelo embaixador turco nesta cidade, ao ministro dos Negócios Estrangeiros grego, a Turquia avisou a Grécia de que, se os cipriotas gregos atacarem componentes das unidades turcas estacionadas em Chipre, o Governo turco considerará tais actos como uma «agressão contra a Turquia».

SÓ O FOTÓGRAFO A RECONHECEU — Ninguém (a não ser o fotógrafo) reconheceu a princesa Margarida, da Suécia (sentada, á esquerda), quando esta utilizou o prosaico autocarro como meio de transporte, em Londres. A princesa casa-se, em breve, com um plebeu inglês

A Igreja Católica e os regimes da Europa Oriental

WASHINGTON, 7. — (F. P.). — O cardeal Franz Koenig, arcebispo de Viena, patenteou no National Presse Club, a esperança de que a Igreja Católica e os regimes comunistas da Europa de Leste chegarão, um dia, a «certo grau de compreensão» que permitirá que a religião subsista nos países daquele sector do Mundo.

O prelado austríaco é de opinião que o marxismo, a despeito das pressões dos Governos, não poderá eliminar a religião afirmou que se verifica actualmente um movimento inegável tendente a resolver o problema da Igreja na Europa Oriental, segundo o princípio da tolerancia.

Como exemplo concreto da «compreensão mútua» existente, disse o cardeal Koenig, entre o Vaticano e os Governos dos países da Europa Oriental, citou os contactos da Santa Sé com o Governo de Budapeste, a propósito do cardeal Mindszenty, primaz da Hungria.

O prelado observou grande discrição relativamente a estes contactos e aos elementos de uma solução, mas indicou que, estando o Governo hungaro pronto a fazer um gesto a favor da liberdade religiosa, o Papa poderia convidar o primaz da Hungria a sair do país.

A propósito do Concílio, a que dedicou a maior parte da sua exposição, o cardeal Koenig não crê que a próxima sessão bastará para esgotar a agenda, e pensa que seria, decerto, necessária uma quarta sessão.

O general Castelo Branco deve ser eleito hoje presidente do Brasil

BRASÍLIA, 7 — (F. P.) — O Congresso nacional brasileiro está reunido para eleger o presidente da República.

O resultado da votação será conhecido ainda hoje.

A CANDIDATURA DO GENERAL LEVANTA UM PROBLEMA JURIDICO

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — O general Humberto Castelo Branco, escolhido pelos governadores estaduais e os militares que derrubaram o presidente Goulart, para ser proposto à investidura como presidente pelo Congresso, declarou, ontem, que «não se escusaria ao seu dever». Em todos os sectores da opinião pública, o movimento a favor da candidatura do general Castelo Branco está a ganhar ràpidamente terreno.

Os partidos parecem ter perfilhado a opinião do governador Carlos Lacerda, segundo a qual é conveniente limitar ao máximo a duração do mandato interino do presidente Ranieri Mazzili.

A candidatura do general Castelo Branco conta desde já com o apoio maciço da União Democrática Nacional e do Partido Social-Progressista, do governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros.

Há, por outro lado, negociações com o Partido Social-Democrático, que formava a maioria governa-

(Continua na 16.ª página)

A SITUAÇÃO DE GOULART ENQUANTO PERMANECER NO URUGUAI

(Ler na pág. 11)

DIA MUNDIAL DE SAÚDE

A TUBERCULOSE É UMA DOENÇA CURÁVEL

pelo dr. J. NUNES DE ALMEIDA

Quando em 1947 a estreptomicina de Waksman começou a ser utilizada no tratamento da tuberculose, em todo o Mundo surgiu a esperança de se ter encontrado, de facto, uma arma efectiva no combate á doença que, desde sempre, constituia um dos mais importantes flagelos da Humanidade. Dois anos

(Continua na 7.ª página)

Dr. Vasco Garin

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.) — O dr. Vasco Garin, novo embaixador de Portugal nos Estados Unidos deve apresentar amanhã, ao meio-dia, as suas credenciais ao presidente Johnson, segundo revelaram hoje círculos diplomáticos bem informados.

O dr. Vasco Garin foi embaixador de Portugal junto das Nações Unidas durante seis anos e meio.

Visado pela Comissão de Censura

Um dos grupos de turistas que hoje visitaram os miradouros de Lisboa (Ler notícia na página central)

A greve dos médicos entra no sétimo dia sem indícios de solução

BRUXELAS, 7 — (A. N. I.) — A greve dos médicos, na Bélgica, entra hoje no sétimo dia, sem indícios de solução, apesar da pressão do Governo e das manifestações hostis organizadas por diversos sectores da população, em todo o país.

A Ordem dos Médicos continua a insistir na suspensão da nova legislação que pràticamente socializa a

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE
NÚMERO COMEMORATIVO DO 43.º ANIVERSÁRIO
40 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO e JUVENIL

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

A favor e contra

(Continuação da página anterior)

vir de trampolim para as ambições desmedidas de outros. Ora a verdade é que o «Diário de Lisboa», por mais que certas almas candidas se entretenham a querer adivinhar as suas intenções ou a malsinar os seus propósitos, é e será aquilo que sempre foi: um jornal republicano e independente, que não abdica das suas convicções, que se tem mantido sempre fiel à ideia que presidiu à sua fundação, procurando servir os interesses do País na medida exacta das suas possibilidades, e que não recebe lições de patriotismo, de coerência ou de honestidade de todo o bicho-careta que se proponha dar-lhas. Somos, evidentemente, a favor da verdade contra a mentira, da razão contra o erro, do direito contra a força, da tolerancia contra a prepotência, a favor de tudo quanto represente o bem da grei e contra tudo quanto, em nossa opinião, seja nocivo ao interesse nacional. Se alguma vez erramos, não temos dúvida em reconhecer o êrro, procurando atenuar os prejuízos que ele possa ter causado. Mas quem será o isento de pecado que esteja em condições de nos atirar a primeira pedra?

Ninguém nos pode, em boa verdade, obrigar a ser a favor daquilo que, em nossa consciência, estamos convencidos de que não serve o bem da Nação. Mas não hesitamos em aplaudir tudo quanto se faça em prol do comum, seja qual for a cor política de quem o faz, e temos a isenção necessária e a coragem precisa para condenar leviandades e atitudes antinacionais, venham de onde vierem e seja qual for a ideologia que as inspire ou as razões que tentem justificá-las. Por isso, temos procurado sempre trilhar caminho direito, sem nos afastarmos da linha de rumo que nos foi traçada por quem tinha perfeita consciência da missão que compete a um jornal e dos deveres que se impõem a um jornalista. Nunca o «Diário de Lisboa» seguiu, de animo leve, um cortejo triunfal; nunca hipotecou a sua pena a nenhuma política suspeita; nunca serviu nenhum interesse que não seja o do País; nunca pediu nem aceitou benesses do Poder. Os homens públicos interessam-lhe apenas na medida em que possam defender o interesse nacional, servindo as instituições que o povo escolheu livremente e assegurando as liberdades fundamentais, sem as quais não se verifica a participação dos cidadãos na vida pública. Nesta ordem de ideias, temos procurado sempre promover um largo entendimento entre os homens de boa vontade contra as lutas estéreis que, enfraquecendo a unidade nacional, só podem contribuir para desencadear paixões malsãs sem nenhum proveito para o bem comum.

Quando arriscamos timidamente uma opinião ou fazemos um inocente comentário, por um imperativo de consciência e por um dever profissional, não falta quem tente prescrutar o nosso pensamento, apressando-se a gritar que somos contra e condenando-nos à priori como réus de alta traição. Se criticamos, é porque obedecemos a intenções ocultas e nos animam propósitos demolidores. Mas se louvamos, é porque temos uma ideia preconcebida e nos inspiram intenções maquiavélicas. Ora, supomos que não será agradável a quem tenha o espinhoso encargo de dirigir os destinos do País ler e ouvir todos os dias, em vários tons, palavras de louvor que saem da boca ou da pena como o incenso sai dos turíbulos, para dar graças a Deus. Adular foi sempre prejudicial a quem governa. Discordar é, de algum modo, uma maneira leal de colaborar. Lucra-se muitas vezes mais com uma opinião discordante mas sincera e bem intencionada do que com uma louvaminha untuosa, quase sempre hipócrita e interesseira. Há que ter a coragem de dizer «não» quando se reconhece que é perigoso e contrário ao bom-senso e ao bem comum dizer «sim». Uma franca e salutar discordancia afigura-se-nos muito mais util do que o aplauso incondicional e subserviente daqueles que, fingindo defender o interesse colectivo, se limitam a pugnar pro domo sua.

Estes conceitos comesinhos, que um alto espírito com quem privámos denominava «filosofia de trazer por casa», são-nos sugeridos por mais um ano de existência, que hoje se completa, de um jornal que nasceu com a Primavera, a estação das flores e da moderação do clima, em que não se registam temperaturas extremas, e não tardou a adquirir a confiança do público, que nunca nos tem faltado com o seu favor, de um jornal que tem vivido sempre sem grandes ambições mas com a consciência tranquila e a satisfação do dever cumprido. Ao festejar mais um aniversário, o «Diário de Lisboa» limita-se a prometer aos seus leitores que se manterá sempre no seu posto, sem se afastar da linha de conduta que o seu Fundador lhe traçou e de que alguns, feridos na sua vaidade ou lesados nos seus interesses, supõem erradamente que nos desviámos, quando nos propomos mantê-la com a mesma perseverança, o mesmo entusiasmo e a mesma dignidade de sempre.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 horas: «Europa de noite» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21 horas: «Amores de Cleópatra» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21 horas: «Intriga em Hong-Kong» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O homem da mala preta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

Para os nossos pobres

A Companhia Portuguesa de Tabacos enviou-nos 200 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Com idêntico fim, recebemos 100 escudos de um anónimo. Agradecemos em nome dos contemplados.

Interrupção de trânsito

ABRANTES, 7 — Nos dias 14, 15 e 16 do corrente, estará interrompido o transito na porte desta cidade, na Estrada Nacional n.º 2, das 0 ás 6 horas.

ESTORIL — *Parque* — Avenidas do Parque 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n. 41 (Telefone 280141). *Cascais* — Rua Conde Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel 282407)

«A Criança através dos tempos»

Inaugura-se no próximo dia 11, na sala de exposições do Hotel Ritz (entrada pela Rua Joaquim António de Aguiar) a Exposição «A criança através dos tempos», promovida por uma comissão executiva de que fazem parte as senhoras D. Helena Corrêa de Barros, D. Lucia de Sttau Monteiro, D. Lucienne Abecassis, D. Mafalda Vaz Pinto, D. Sereira Amzalack e D. Vera Espírito Santo Silva.

Esta exposição é um repositório precioso que inclui vestuário, com a sua história: peças de mobiliário, quer no conjunto de quartos de criança, quer soltas, brinquedos, quadros, gravuras, etc.

Pela maneira como viveu a criança desde o século XV até aos nossos dias, se poderá avaliar o interesse que mereceu a todos os que a rodearam de cuidados, quer familiarmente, que industrialmente, quer até nos caminhos da Arte.

O produto da entrada (dez escudos) assim como o da venda dos catálogos reverterão para a Assistência à Maternidade e Infância.

Evite

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FERROS ARTÍSTICOS
Serralharia Artística
Vicente Joaquim Esteves
FUNDADA EM 1889
SUCESSOR FILHO
João Luís Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS E PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
Escritório e Secção Técnica
RUA DAS AMOREIRAS, 94
Tel. 68 23 40 — Lisboa-1
PORTUGAL
Oficinas
RUA VICENTE ESTEVES
Tel. 93 20 12 — Amadora
PORTUGAL

JUNEX
o fogão da elite

A MAIOR GAMA DE FOGÕES A GÁS
10 MODELOS DIFERENTES

EM CADA LAR UMA COZINHA
E PARA CADA COZINHA UM
JUNEX

Distribuidores Gerais:
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 140
TELEFONE 36 60 61 LISBOA-2

COLANDO ESTE CUPÃO NUM POSTAL E REMETENDO-O AOS DISTRIBUIDORES GERAIS RECEBERÁ GRATUITAMENTE O CATÁLOGO GERAL DA JUNEX

Actualidades mundiais

★ Novo filme de Sica com Sophia Loren

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — Em vista do êxito de «Ieri, oggi e domani», os produtores norte-americanos decidiram repetir a receita, com uma nova comédia realizada por Vittorio de Sica e interpretada por Sophia Loren e Marcello Mastroianni, com o título de «Matrimónio all'italiana» («Casamento á italiana»).

O argumento foi extraído da peça de teatro «Filumena marturano», de Eduardo de Filippo, que também foi o autor do episódio de «Adelina» em «Ieri, oggi e domani». As filmagens dos interiores começam agora nesta capital, sendo os exteriores rodados em Nápoles.

★ Os «Beatles» querem comprar uma produtora de filmes

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — O conjunto musical «The Beatles» está interessado, juntamente com o seu empresário, na aquisição de uma das firmas inglesas produtoras de filmes.

Presentemente, os quatro jovens são accionistas de uma das cinco firmas, associadas a «sir» Michael Bacon, interessadas na compra daquela importante empresa de produção.

★ A delegação espanhola no festival da Argentina

BUENOS AIRES, 7 — (A. N. I.) — Encontra-se já nesta capital a delegação que representa a Espanha no festival cinematográfico aqui a decorrer.

A delegação é constituída pelos realizadores Rovir Mateos, Mário Camus e Jesus Maria Patino, pelos artistas Julian Mateos e Elisa Montes, pelos jornalistas Fernandez Cuenca, novo director do Festival de San Sebastian e Garcia de la Puerta e pelos produtores José Gueirrez Messo e Ignacio F. Iquino.

A Espanha é representada no Festival pelas películas «Los Tarantos» e «Young Sanchez», de grande metragem, e pelos documentários «Vizcaia 4» e «Donaire de España».

★ Heroi «totobolista» na vida e no cinema

LOS ANGELES, 7 — (A. N. I.) — O realizador norte-americano William Wyler revelou ter convidado o londrino Charlie Cooper, recente vencedor de soma equivalente a mais de dezoito mil contos no «totobola» inglês, para interpretar um dos papéis do filme «The collector».

A película narra uma história idêntica á de Cooper: um empregado bancário inglês ganha duzentos mil dólares numa aposta de futebol.

Wyler, no telegrama que enviou a Cooper, que declarou aos jornalistas não se ter casado por ter sofrido um grande desgosto sentimental na juventude, declara: «Talvez uma mudança de ambiente e de emprego em «The collector» contribua para aliviar a sua infelicidade. Se não precisa do dinheiro do salário, poderemos empregá-lo como donativo a qualquer instituição filantrópica que indique».

★ Um grupo coral espanhol em Itália

PAMPLONA, 7 — (A. N. I.) — A fim de participar nos festivais de Roma e de outras cidades, partiu para a Itália a «Escolania San Antonio», grupo coral desta cidade, com cinquenta figuras, dirigido pelos padres capuchinhos.

★ Annie Girardot será «La ragazza in prestito»

NÁPOLES, 7. — (A. N. I.). — A actriz francesa Annie Girardot, mulher do actor italiano Renato Salvatori, anunciou que vai interpretar próximamente o filme «La ragazza in prestito», sob a direcção de Alfredo Giannetti.

★ Deixou o cinema para estar junto do marido

HOLLYWOOD, 7. — (A. N. I.). — A actriz sueca Britt Eklund, recentemente casada com o actor inglês Peter Sellers e que renunciou a um papel de «estrela» no filme inglês «Guns of batisi» a fim de vir reunir-se aqui a seu marido, vai ser substituida na película por Mia Farrow, filha da actriz Maureen O'Sullivan — segundo anunciou um informador dos produtores.

Mia Farrow partiu já para Londres, esperando-se que as filmagens de «Guns of Batisi» recomecem rápidamente. A jovem actriz tem contrato com uma empresa cinematográfica norte-americana e desempenha um dos principais papéis do próximo folhetim da televisão extraído do romance «Amar não é pecado», («Peyton place»), que também já foi utilizado pelo cinema.

Britt Eklund chegou de avião a Hollywood há uma semana, por não querer ficar mais tempo separada de Peter Sellers, o qual está aqui a interpretar «Kiss me, stupid», sob a direcção de Billy Wilder.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O ilusionista português Conde d'Aguilar iniciou anteontem, em Lugo, Monforte de Lemos, uma longa digressão por Espanha.*
- *Está marcada para hoje a reunião entre Fernanda de Castro, autora de «A Espada de Cristal», que sobe em breve á cena do D. Maria II, e a empresária Amélia Rey Colaço para escolha dos intérpretes deste ultimo original português da temporada do Teatro do Estado, que deve terminar com ele.*

NO POLITEAMA

Grandioso êxito da fabulosa evocação: «Catarina da Rússia»

Não é a primeira vez que se transpõe para a tela a fascinante personalidade da célebre imperatriz Catarina da Russia. Nunca, porém, ela foi revivida com o brilho espectacular evidenciado na nova versão que o Politeama está a exibir com um êxito sensacional. Estruturado com um relevo de interesse sempre subjugante e acentuando, a cada passo, um nível de grandeza evocativa que denuncia não ter havido economia de meios materiais e artísticos para fascinar o publico com a ressurreição de um agitado período da Russia imperial, o filme constitui uma brilhante afirmação da inteligência do realizador Umberto Lenzi em moldar, com penetrante vigor plástico, um clima passional que reveste, pela diversidade dos seus aspectos sugestivos, o interesse de adquirir o sabor de uma crónica dos tempos idos. Bem ficcionada para estimular a ansiedade dos espectadores e mantê-la sempre tensa, no decorrer de uma cadeia de situações que nunca deixam pressentir o rumo das personagens, a acção exerce um crescente domínio pela forma como assinala a evolução dos trágicos acontecimentos que articulam a sequência das imagens e concorrem para definir a personalidade, estranha e perturbante, da famosa czarina. A história da sua vida, os factos mais culminantes da sua época, as sinistras intrigas da corte; a conduta ultrajante do marido, que subiu ao trono com o nome de czar Pedro III; o carácter frívolo de Catarina, que não renuncia a procurar um pouco de consolo em amores secretos; a desilusão com o astuto conde Poniatowski, de quem se enamorara, sem suspeitar que era um espião polaco; a paixão pelo capitão Orloff, a revolta dos cossacos e o fausto da corte formam o recheio de um espectáculo majestoso que torna compreensível, pela sua qualidade técnica, o bom acolhimento do publico. No desempenho distinguem-se Hildegard Neff, Sérgio Fantoni e Raoul Grassili. Fotografia em totalescópio e eastmancolor.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Afasta-te, querida...» no Tivoli

«Afasta-te, querida...» é uma comédia tipicamente «made in E.U.A.», em que Doris Day põe em relevo as suas qualidades de comediante, sobressaindo de um bom elenco para aquele tipo de espectáculo.

«Afasta-te, querida...» tem um entrecho também típicamente «yankee», cujas situações só em Hollywood se poderiam criar, surpreendentes em tudo.

O publico riu-se muito e gostou. Além disso, «Afasta-te, querida...» foi também o pretexto para uma verdadeira passagem de modelos (masculinos e femininos) que ontem se viu no Tivoli.

«Afasta-te, querida...» é suficientemente comédia para alcançar um triunfo entre o nosso publico.

Além de Doris Day, há ainda a destacar James Garner, Polly Bergan e outros.

Boa fotografia, em Cinemascope e Technicolor. — **Visor 100.**

A «Voz da Alemanha» está a difundir emissões diárias em português

A «Voz da Alemanha», com sede em Colónia, iniciou no dia 16 de Março emissões destinadas a Portugal seguindo, assim, o exemplo de outras grandes potências, que mantêm um programa diário em língua portuguesa.

A secção portuguesa da Rádio da Alemanha é chefiada pelo dr. José Fernandes, que se encarrega também da locução. As emissões são transmitidas todos os dias, das 20 e 20 ás 21 horas de Lisboa, sendo utilizada a banda dos 49,38 metros e frequência de 6075 quilociclos.

AS ESTREIAS DE HOJE

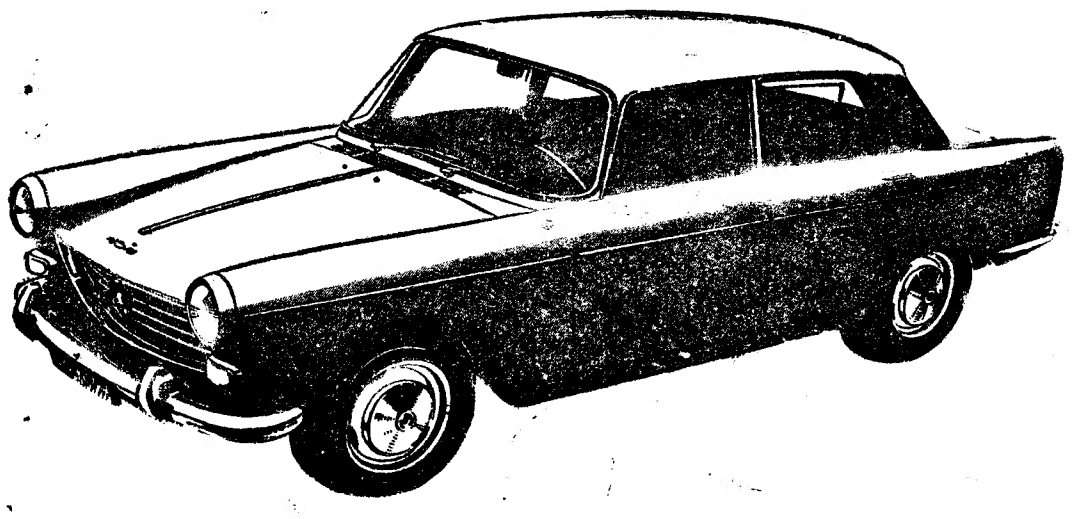
No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «O Prémio».
Título original — «The Prize».
Produção — Americana.
Realização — Mark Robson.
Intérpretes — Paul Newman, Elke Sommer, Edward G. Robison e Micheline Presle.
Género — Mistério.
Distribuição — M. G. M.
Processo — Panavision e metrocolor.
Classificação — 17 anos.

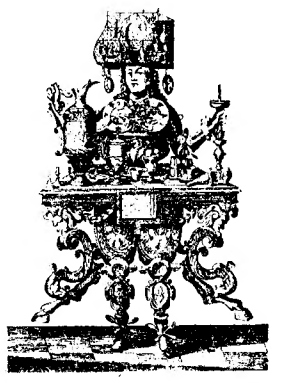
MARIA VITÓRIA
HERMES PORTELA
apresenta em 2 SESSÕES
às 21 e 23 h.
O MELHOR ESPECTÁCULO POPULAR DOS ULTIMOS ANOS
MAIORES 12 ANOS

NAZARÉ
O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA
CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
Emílio Correia ☆ Rodolfo Neves
IRENE CRUZ
Fernando Frias ★ Daniel Garcia
o actor cómico
BARROSO LOPES
Natalina José ☆ Lucinda Amaral
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
Octávio Matos, Filho
Sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
e
ALBERTO RIBEIRO
BILHETES A' VENDA PARA TODA A SEMANA

UM CARRO DA MAIS ALTA QUALIDADE
404 PEUGEOT



MOCAR, LDA. Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA



2.° Salão de Antiguidades
ABERTO NA F. I. L. ATÉ AO DIA 21
Horário de hoje: das 17 ás 24 horas

HOJE – ESTREIA NOS CINEMAS

SÃO LUIZ ALVALADE

135 MINUTOS SENSACIONAIS DE AMOR E SUSPENSE!

PAUL NEWMAN

APÓS UMA BEBIDA E UM BEIJO, VIU-SE ENVOLVIDO NUMA SUCESSÃO DE PERIGOSAS AVENTURAS!

O PRÉMIO

com ELKE SOMMER "The Prize"

DIANE BAKER MICHELINE PRESLE GERARD OURY SERGIO FANTONI

EDWARD G. ROBINSON (Dr. Stratman)

M.G.M.

MAIORES DE 17 ANOS

PANAVISION METROCOLOR

Argumento ERNEST LEHMAN Real. IRVING WALLACE • MARK ROBSON Prod. • A PANDRO S BERMAN

O LIVRO DONDE FOI EXTRAÍDO O ARGUMENTO DESTE FILME FOI TRADUZIDO PARA PORTUGUÊS PELA «PORTUGÁLIA EDITORA»

UM LIVRO INESQUECÍVEL

O PRÉMIO

romance de IRVING WALLACE

As grandezas e misérias do PRÉMIO NOBEL

O PRÉMIO

uma obra de corajosa verdade que deu origem a grandes polémicas e cuja tradução foi proibida na Suécia

O PRÉMIO

um dos romances mais lidos em todo o mundo.

Editado na América, na Grécia, na Inglaterra, em França, na Holanda, na Itália, em Espanha, no Japão e em Portugal.

SÓ NA AMÉRICA

1 400 000

EXEMPLARES VENDIDOS!

DE

O PRÉMIO

foi extraído o discutidíssimo filme do mesmo nome, em exibição, nos cinemas

SÃO LUÍS

e

ALVALADE

COLECÇÃO «CONTEMPORANEA»

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3.º—LISBOA-2

VIII

FESTIVAL GULBENKIAN

DE

MÚSICA

DE 16 DE MAIO A 9 DE JUNHO

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA AVEIRO GUIMARÃES LEIRIA SANTARÉM SETÚBAL ÉVORA FARO E ILHAS

MAESTROS

GERARD DEVOS KURT REDEL URS VOEGELIN ANTÓNIO DE ALMEIDA DENIS STEVENS CHRISTOPH von DOHNANYI e SILVA PEREIRA

SOLISTAS

GYORGY CZIFFRA (pianista) PIERRE FOURNIER (violoncelista) RUGIERO RICCI (violinista) JULIAN BREAM (alaúde) GERAINT JONES (organista) GABRIEL TACCHINO (pianista) e H. M. SÁ E COSTA (pianista) e os cantores HEINZ REHFUSS, SENA JURINAC, EUGENIA ZARESKA, HORST GUNTER HELMUT KRETSCHMAR, C DE CASTRO, M. B SANTOS, A. LAGOA, F. CRUZ, F. SERAFIM, H. CASAES e A. MALTA

ORQUESTRAS

RADIO-SYMPHONIE-ORCHESTER BERLIM ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO

AGRUPAMENTOS

BEAUX ARTS TRIO CORO GULBENKIAN AMBROSIAN SINGERS CORO DA RIAS DE BERLIM

E

COVENT GARDEN OPERA

CONFERÊNCIAS NO AUDITORIUM DA FUNDAÇÃO

por J. G. MUIR, Director do Instituto Britânico em Portugal; JOSÉ BLANC DE PORTUGAL, crítico musical e CLAUDE ROSTAND, crítico musical

CONCERTOS NO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, IGREJA DE S. VICENTE DE FORA, TIVOLI e COLISEU DOS RECREIOS

BILHETEIRAS ABERTAS A PARTIR DE 14 DE ABRIL

(com horário a anunciar oportunamente)

(maiores de 6 anos e maiores de 12 anos, conforme à tarde ou à noite)

A's 21,45 (ADULTOS)

DONA MARIA II

UM TRIUNFO CLAMOROSO

DIVINAS PALAVRAS

de VALLE-INCLAN

Enc. de JOSÉ TAMAYO

Um espectáculo de categoria mundial

TEATROS E CINEMAS

NO TRINDADE

«A Traição Inverosímil» uma peça revelação

O Teatro da Trindade continua a esgotar as lotações todas as noites, com a representação da peça «A Traição Inverosímil», pela Companhia Nacional de Teatro, que terminará a sua temporada no dia 15.

A peça de Domingos Monteiro é a revelação dum verdadeiro autor de Teatro. Um dos nossos melhores escritores vem assim contribuir para o desenvolvimento da cena portuguesa. Nesta peça, conta-se a história de uma mulher que enfrenta outra, numa luta que, afinal, se verifica ser a luta para a conquista do amor e da purificação. Essas duas mulheres (Maria Clara e sua sogra, Sofia) são duas forças diversas, mas igualmente impressionantes: a mais jovem é a rebeldia, a desafiadora procura do amor, a vitalidade; a mais velha é a vingança do amor, a elaboração implacável, cruel. E o instinto de uma e a inteligência da outra são igualmente destruidores. Entre ambas, crucificado e cumplice, está José Manuel, o marido da mais jovem o gémeo de Afonso. E os gémeos são divididos ao contrário no amor das duas mulheres, a esposa e a mãe, e são confundidos, trocados, identificados até á aniquilação. Um sopro de tragédia conduz a história, provindo das funduras duma inquietante «traição», subjacente, talvez, á natureza humana ou á própria Natureza.

LADO A LADO

(BOITE) — AS 22 HORAS

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILLARET com Tibúrcio e Eduardo

AV OSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32

(Junto á Av. de Roma) (M/ de 17 anos)

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE — O PREMIO — SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Doris Day e James Garner na engraçadíssima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA
com Chuck Connors
A's 18.30 — Sessão clássica (M. 17 anos)
MELODIA FASCINANTE

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo verdadeiramente surpreendente em 4.ª SEMANA
VENUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os seus anseios de amor e liberdade — com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
UM RATO EM ÓRBITA
Um filme que o satisfará com Margaret Rutherford — Terry Thomas

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
Um filme que agradou sem reservas!
Danièle Darrieux e Mel Ferrer
HOMENS E MULHERES
Uma história de amor, ódio e vingança num filme que põe os seus nervos á prova!

AVIS — Telefone 47663
A's 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA da divertida comédia em Eastmancolor
TAMMY
Excepcional desempenho de Sandra Dee e John Gavin
LOTAÇÕES ESGOTADAS

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA dum inesquecível êxito! (em Technicolor)
William Holden e Audrey Hepburn em
QUANDO PARIS DELIRA

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA O filme em Tecnicolor
UM NAMORADO COM SORTE
JERRY LEWIS e GILL ST. JOHN
Uma catarata de gargalhadas com o cómico e a garota, com quem todos sonham

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme de alto nível de espectáculo
CATARINA DA RÚSSIA
com Hildegard Neff e outras celebridades
Grandiosa evocação das aventuras e amores ocultos da mais leviana e perigosa imperatriz.
SCOPE — COL. (M 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45 SENSACIONAL ESTREIA (M. 17 anos)
Um grande filme de amor
O PRÉMIO
com Paul Newman — Elke Sommer

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 (M. 17 anos)
Uma alta comédia de invulgar categoria
OS SORRISOS DO DESTINO
c/ Françoise Arnould e Françoise Brion

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O HOMEM DA MALA PRETA
com Laurent Terzieff — Hidegard Neff — Michel Vitold e Philippe Noiret

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30 ESPECTACULAR ESTREIA
Um grande filme de amor (M. 17 anos)
O PRÉMIO
com Paul Newman — Elke Sommer e Edward Robinson

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) 4. SEMANA
Dyaliscope e Eastmancolor numa trepidante realização de Bernard Borderie
O ESPADACHIM DIABÓLICO
com Gérard Barray e Valérie Lagrange

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 4.ª SEMANA A' tarde (6 anos) A' noite (12 anos)
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
Lançou uma «isca» e apanhou duas «gulosas» de amor... Uma para ele... Outra para o pai...
Eastmancolor

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas (M. 17 anos)
TAMBÉM SOU MULHER
A CAPITAL DO CRIME

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
MADAME SANS-GÊNE
AVENTURA EM MARSELHA

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
TARAS BULBA
COM JEITO VAI, SARGENTO

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
O IMPÉRIO DE ROMA
A 3.ª CHAVE

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA

5.ª-FEIRA, ÀS 21.30

"O MELHOR FILME DO ANO!"

«O MELHOR ACTOR»
ALBERT FINEY

«O MELHOR REALIZADOR»
TONY RICHARDSON

— ASSOCIAÇÃO DOS CRÍTICOS INDEPENDENTES DOS E. U. A. E DA GRÃ-BRETANHA

Tom Jones!

ROMÂNTICO E AVENTUREIRO

TODAS AS CORRENTES DO PENSAMENTO ACTUAL COLOCAM TOM JONES NUM PLANO DE EXCEPÇÃO

NESTE MOMENTO, TOM JONES REGISTA OS SEGUINTES PRÉMIOS:

DA ACADEMIA INGLESA DE CINEMA

★ **GRANDE PRÉMIO**
★ **PRÉMIO PARA O MELHOR FILME FEITO NA INGLATERRA**
★ **PRÉMIO PARA OS MELHORES CENÁRIOS.**
★ **MELHOR REALIZAÇÃO DE 1963**
(ASSOCIAÇÃO DOS REALIZADORES INDEPENDENTES DOS E. U. A.)
★ **PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO MASCULINA.**
(FESTIVAL DE VENEZA)
★ **MELHOR FILME EM LÍNGUA INGLESA**
★ **MELHOR ACTOR - ALBERT FINNEY**
★ **MELHOR REALIZADOR - TONY RICHARDSON**
(ASSOCIAÇÃO DOS IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES INDEPENDENTES DOS E. U. A.)

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

RANK FILMES

com
ALBERT FINNEY / SUSANNAH YORK / HUGH GRIFFITH / EDITH EVANS / JOAN GREENWOOD / "TOM JONES"
e
DIANE CILENTO / GEORGE DEVINE / DAVID TOMLINSON / Argumento de JOHN OSBORNE / Produção e Realiz. de TONY RICHARDSON / Música composta e Reg. por JOHN ADDISON / UMA PROD. WOODFALL

EASTMANCOLOR / UM FILME DE **UNITED ARTISTS - LOPERT**

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

AMANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — açorda de sável — caldo de castanhas.
PEIXES: Sável frito c/ salada — caldeirada á ribatejana — escabeche de Aveiro.
CARNES: Cabrito á ribatejana — carne recheada com beldroegas — negalhas á Beira Litoral — carneiro á beiroa — sarrabulho á moda da Beira — cabidela de perna.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Samba
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953
SATISFAZENDO INÚMEROS PEDIDOS JÁ PODERÁ DANÇAR NO
SAMBA
DEPOIS DO SEU JANTAR ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

TATU
RESTAURANTE
PASTELARIA
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
6.ª-FEIRA
BACALHAU NA CANOA
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188

TEATRO **MONUMENTAL**
HOJE
Espectáculo às 21.45 h.
12.ª Semana de Triunfo!

☆
LAURA ALVES
A ESTRELA QUE DEFINE TODA UMA GERAÇÃO TEATRAL
☆

A IDIOTA
de **MARCEL ACHARD**
com **PAULO RENATO ★ Carlos José Teixeira ★ Susana Prado ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ José Morgado**
e a participação especial de
HUMBERTO MADEIRA
Encenação de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

TRINDADE (F. N. A. T.)
Todas as noites às 21.45 e sábados às 17.00 h. (ADULTOS)
SÓ ATÉ AO DIA 15 FINAL DA TEMPORADA
A Traição Inverosimil
Comédia dramática de
Domingos Monteiro
interpretada por
Brunilde Judice (na protagonista) **Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira** e **Célia de Sousa**
Encenação de Couto Viana
Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T. C. R. P. e Sindicatos Nacionais
Decoração de cena a cargo de:
GALARIM
Av. Def de Haves 55/55-A
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
AMANHÃ, AS 21,30
(Maiores de 12 anos)
O grande filme português
O MIÚDO DA BICA
com *FERNANDO FARINHA* e *LEÓNIA MENDES*
no final do espectáculo: Fernando Farinha e os seus guitarristas privativos
PREÇOS POPULARES

JOSÉ MATOS DA SILVA - RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa»

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Ivone Silva

A B C
Tel. 366745 (Adultos)
JOSÉ MIGUEL apresenta
Às 20.45 e 23 h.
A REVISTA
LÁBIOS PINTADOS
com IVONE SILVA ★ Nicholson ★ Antonio Anjos ★ Manuela Maria ★ Maria Alice Ferreira ★ Braga Santos ★ Armando Venâncio ★ ANTÓNIO CALVÁRIO ★ FERNANDA BAPTISTA
e O BALLET RUSSO KALINKA

António Calvário

De ontem para hoje

OS PREÇOS DA AGRICULTURA

No anfiteatro da Faculdade de Direito prosseguiu ontem a série de conferências que comemora o cinquentenário daquela escola superior. A série tem obedecido ao tema genérico de «O Direito na Economia Agrária» e ontem coube a vez de falar ao antigo director da mesma faculdade, prof. Costa Leite (Lumbrales). O conferente fez a apreciação crítica da opinião corrente, que considera a chamada teoria geral dos preços inaplicável á explicação dos preços dos produtos agrícolas. Depois de expor no que têm de fundamental as alegadas particularidades dos preços agrícolas e de recordar a evolução e estado actual da teoria geral dos preços, considerou que esta constitui instrumento de análise adequado á natureza do problema. Ao proceder á crítica da política de preços garantidos á agricultura, concluiu que os problemas dos preços em exame constituem no fundo mais um aspecto da necessidade de adaptar as estruturas agrícolas ás condições de uma moderna economia de mercado. Será, por isso — acrescentou —, necessário institucionalizar devidamente os mercados agrícolas, o que conjecturará a integração vertical da produção com funções de «stockagem» e transformação. Para essa integração — disse a concluir — a solução cooperativa parece ser uma das mais adequadas.

O CANDEEIRO E A CAMA

Mora em Quejas, perto de Carnaxide, o jornaleiro sr. Alberto dos Santos, de 56 anos. Estava deitado na sua casa humilde, com um candeeiro de petróleo que alumiava o ambiente. Em dada altura, um movimento e o candeeiro voltou-se. Incendiaram-se-lhe as roupas e o sr. Alberto dos Santos sofreu queimaduras diversas. Os bombeiros que o levaram ao Hospital de S. José onde ficou internado extinguiram as chamas.

A SAIBREIRA DE MORTE

Trabalhavam numa saibreira os srs. José Dias Ramos, de 31 anos, de Idanha-a-Nova, casado com a sr.ª D. Maria Belarmina Pascoela, e José dos Santos Pires, de 24 anos, solteiro. A saibreira fica em Monfortinho, perto das termas. Como tem chovido muito, a água tem-se infiltrado nos veios da terra e isso deve ter provocado o desmoronamento de um barranco. Desmoronamento foi ele que soterrou os trabalhadores e os matou.

O CARRO DE LAVOURA

Alberto Domingos, de 2 anos e meio, seguia num carro tirado por duas vacas que em dada altura se espantaram. No carro seguia sua mãe, a sr.ª D. Ilda dos Santos. O pequeno foi atirado ao chão e os rodados lhe passaram por cima, fracturando-lhe o crânio. Nem a dor lancinante da mãe que lhe dera a vida o conseguiu arrancar á morte.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, eng. José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e D. José Seisal.

A MENSAGEM de agradecimento

O presidente Lyndon Johnson enviou ao sr. Presidente da Republica a seguinte mensagem de agradecimento pelo telegrama que o sr. almirante Américo Tomás lhe endereçara, a propósito do caso do Alaska: «O povo americano e eu ficámos profundamente sensibilizados com a mensagem de simpatia de V. Ex.ª a propósito do recente sismo verificado no Alasca, fenómeno de que Portugal e o seu povo também têm sofrido através dos séculos. As amáveis considerações de V. Ex.ª serão um lenitivo para os nossos cidadãos durante a longa tarefa de reconstrução».

As eleições legislativas
nas províncias ultramarinas

Recebemos do Ministério do Ultramar a seguinte nota oficiosa:

«Em cumprimento da Lei Orgânica do Ultramar, realizaram-se durante o mês de Março p. p. as eleições dos vogais dos Conselhos Legislativos de todas as Províncias Ultramarinas e dos Conselhos Económicos e Sociais de Angola e Moçambique.

Por virtude das alterações recentemente introduzidas naquele diploma foi consideràvelmente ampliada a representação electiva nos órgãos de governo próprios das províncias e, em cada uma delas, os colégios eleitorais aumentaram numa percentagem que varia entre cerca de 20 por cento e 100 por cento em relação ao numero de eleitores anteriormente inscritos no recenseamento.

Este substancial aumento de eleitores deve-se á extensão por força da lei do direito ao voto e á evolução progressiva das populações e das instituições locais.

Deve salientar-se que em todas as províncias foram eleitos, em grande percentagem, naturais de cada uma delas pertencentes ás várias etnias, confirmação da tradicional política portuguesa de não discriminação racial.

É ainda de notar que em vários círculos foram apresentadas mais do que uma lista.

As operações eleitorais tiveram, em toda a parte, grande afluência e decorreram na maior ordem e elevação o que demonstra, particularmente nas circunstancias actuais, elevada compreensão dos deveres cívicos e um significativo aplauso á política nacional.

O Governo da Nação congratula-se com tão eloquentes manifestações de patriotismo que representam também, para além do mais, uma inequívoca demonstração da unidade de todos os portugueses.

O numero de vogais a eleger para os Conselhos Legislativos de cada uma das Províncias são, respectivamente, os seguintes:

Cabo Verde, 18; Guiné, 11; S. Tomé e Príncipe, 10; Angola, 34; Moçambique, 27; Macau, 8; e Timor, 11.

Os resultados das eleições foram os seguintes:

PROVÍNCIA DE CABO VERDE

Por sufrágio directo: percentagem de votantes, 77,1%; numero de vogais eleitos, seis; *eleitos pelos contribuintes, pessoas singulares, recenseados com o mínimo de contribuições directas de 1000$00:* percentagem de votantes, 81,46%; numero de vogais eleitos, dois; *eleitos pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade publica administrativa:* percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, dois; *eleitos pelos organismos representativos das entidades patronais:* percentagem de votantes: 100%; numero de vogais eleitos, dois; *eleitos pelos organismos representativos das classes trabalhadoras:* percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, dois; *eleitos pelos organismos representativos dos interesses morais, sociais e culturais:* percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, dois; *eleitos pelas associações e instituições de iniciativa privada:* percentagem de votantes, 0; numero de vogais eleitos, 0.

Dos vogais eleitos só um não é natural da Província.

PROVÍNCIA DA GUINÉ

Por sufrágio directo: percentagem de votantes, 88,2%; numero de vogais eleitos, três; *eleitos pelos contribuintes, pessoas singulares, recenseados com o mínimo de contribuições directas de 1000$00:* percentagem de votantes, 91,5%; numero de vogais eleitos, dois; *eleitos pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade publica administrativa:* percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, dois; *eleitos pelas autoridades das regedorias:* percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, três; *eleitos pelos*

(Continua na 11.ª página)

N-4

MARCA

camisas

NYLFRANCE
NYLON
FIBRE POLYAMIDE

para todos os modos de vida
para todos os homens que sabem vestir

impecáveis
práticas
económicas
duráveis
fáceis de lavar
não precisam de ser passadas a ferro

e... tão distintamente elegantes!

Serviço de Publicidade NYLFRANCE — Paris

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

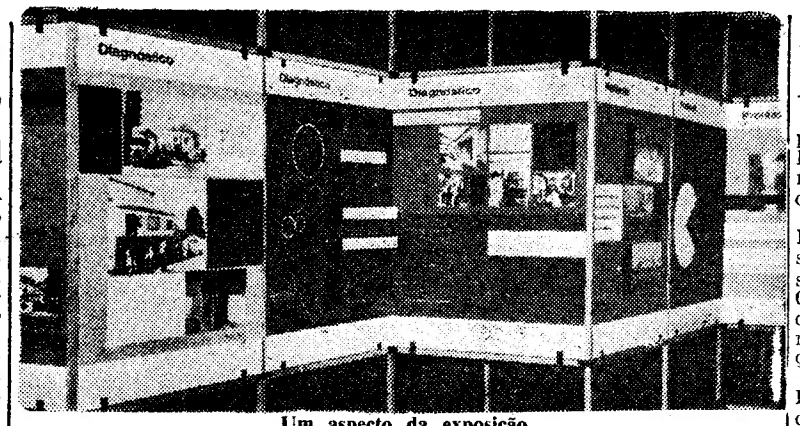
Um concurso
de «marchas» populares do concelho de Leiria

LEIRIA, 7—Ponderando na necessidade de se reviver a tradição das festas dos Santos Populares, a Comissão Regional de Turismo, desta cidade, promove este ano, nos dias 12, 13, 23, 24 e 29 de Junho e 5 de Julho, um concurso de «marchas» populares.

No referido concurso poderão tomar parte uma «marcha» de cada bairro citadino e das sedes dos concelhos da Batalha, da Marinha Grande, de Porto de Mós e de Vila Nova de Ourém, e bem assim das freguesias pertencentes aos cinco concelhos. Cada «marcha» escolherá a sua indumentária, a musica, a letra, a dança e os motivos decorativos, não devendo os seus figurantes ultrapassar quarenta, incluindo musicos.

As «marchas» exibir-se-ão nos seguintes dias: Leiria, 12 de Junho; Batalha, 23; Marinha Grande, 13; Porto de Mós, 29; Vila Nova de Ourém, 24. A final será em Leiria, a 5 de Julho.

Serão distribuidos prémios pecuniários ás «marchas» melhor classificadas no concurso, para o qual a inscrição é gratuita.



Um aspecto da exposição

A evolução da luta
contra a tuberculose
documentada numa exposição que o Chefe do Estado inaugurou na F. I. L.

O Presidente da Republica inaugurou esta tarde, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, uma exposição sobre a «Luta contra a Tuberculose», promovida pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e para comemorar o «Dia Mundial da Saude».

Na cerimónia inaugural estavam presentes, entre outras individualidades, os srs. ministros das Finanças, das Obras Publicas, do Ultramar, das Corporações e da Saude, o governador-civil e o presidente da Camara Municipal de Lisboa, o secretário nacional da Informação e o presidente da Fundação Gulbenkian. Os convidados foram recebidos pelos srs. drs. Lopo Cancela de Abreu e Joaquim Mendonça, director e subdirector do I. A. N. T., respectivamente.

A exposição divide-se em vários sectores, o primeiro dos quais histórico, com uma série de gráficos em que se mostra a evolução da tuberculose no nosso País. Seguem-se um mapa eléctrico, no qual vai aparecendo o equipamento de que se dispõe; mapas com a taxa da mortalidade em todos os concelhos do continente; e secções sobre a profilaxia, o tratamento e o selo antituberculoso, cuja venda no ano findo rendeu 560 contos. Desde 1929, a aquisição desse selo e as ofertas do Natal deram uma receita de 10 mil contos.

Na parte relativa á luta no Ultramar, dá-se especial relevo á campanha em curso na Guiné, com a colaboração da Fundação Gulbenkian. Expõem-se ainda os trabalhos científicos realizados pelos médicos do Instituto, os selos antituberculosos não só de Portugal como do estrangeiro e um projecto-piloto de irradicação da tuberculose no distrito de Leiria, a iniciar ainda este ano.

Encontram-se também patentes os quadros a óleo dos antigos directores do Instituto, D. António de Lencastre, prof. Lopo de Carvalho e dr. Cassiano Neves, pintados por António Carneiro, Henrique Medina e João Reis, respectivamente; e os bustos de Sousa Martins da autoria de Costa Mota, e do dr. Lopo de Carvalho (Pai), do escultor Francisco Santos.

A tuberculose é uma doença curável

(Continuação da 1.ª página)

mais tarde Lehman lançou, com o mesmo objectivo, o PAS, e, em 1952, surgiu a hidrazida do ácido isonicotinico que logo se verificou ser o mais poderoso dos três novos medicamentos. Em face do que a experiência dia a dia demonstrava fixou-se a noção de que o problema da tuberculose estava resolvido, pois, até a meningite, uma das mais graves formas da doença, poderia ser curada numa alta e inesperada porcentagem de casos. O médico dispunha agora de um grupo de três medicamentos cujo emprego, primeiro isoladamente, depois em associação, permitia curar até as mais extensas e activas formas de tuberculose, para as quais, até então, se não tinha encontrado qualquer solução satisfatória. Operara-se uma profunda viragem no tratamento da referida doença, pois desde sempre todos os esforços convergiam para o doente, com o objectivo de aumentar as defesas do organismo infectado, passando agora a combater-se — e com que eficácia — o seu agente que sempre se furtara a toda a acção directa: o bacilo de Koch. O conceito de que o mal estava, de facto, dominado, parecia não oferecer quaisquer duvidas. Mas a prática leva a conclusão diferente, consequência dos primeiros fracassos, e, assim, o optimismo inicial começou a ser abalado pela ideia de que muitos casos não curavam por razões desconhecidas mas que, sem duvida, importava esclarecer. Prosseguiram em todo o Mundo os trabalhos de investigação que se orientaram nos mais variados sentidos, procurando esquemas ideais de tratamento ou associações medicamentosas mais eficientes; fizeram-se ensaios de novas vias de administração; procurava-se, enfim, com a persistência e a devoção com que os problemas de ordem médica são estudados, curar a doença com o mínimo de prejuizo para o doente. Entretanto, outras drogas vieram aumentar as nossas possibilidades, confirmando o conceito inicial de que a cura da tuberculose era uma realidade, o que, de certo modo, parece paradoxal tendo em atenção o facto de que a luta contra a tuberculose não perdeu a sua acuidade. No entanto, ensáios minuciosamente realizados demonstram que o problema está na realidade em via de resolução e que, sem duvida, entre 98 e 99 % dos doentes submetidos a uma terapêutica bem orientada conseguem a cura, desde que nunca tenham sido submetidos, anteriormente, a tratamento. É esta a conclusão do inquérito a que a União Internacional Contra a Tuberculose procedeu em 29 centros distribuídos por 21 países onde foram tratados 652 doentes exactamente pelos mesmos métodos, com os mesmos três medicamentos clássicos a que já fizemos referência. Cabe mesmo deixar bem expresso neste momento que, ao contrário do que geralmente se afirma, os mais poderosos tuberculostáticos ao nosso dispor são precisamente a estreptomicina, a hidrazida e o PAS. Se este facto é incontroverso e se estes numeros dão, na sua eloquente simplicidade, a justa medida do valor das terapêuticas actuais, como explicar que ainda haja doentes e seja indispensável despender elevadas somas na luta contra uma doença que já devia ter sido erradicada? A resposta é dada, com flagrante objectividade, ainda pelas conclusões do organismo atrás referido: os insucessos não têm por origem a falta de eficácia dos medicamentos, mas sómente são a consequência da sua incorrecta utilização. Partindo de uma permissa indiscutívelmente exacta há que evitar, por todos os meios, o prosseguimento de práticas a todos os títulos condenáveis e que ainda inutilizam grande parte da eficiência da luta contra a tuberculose. O tratamento com os três medicamentos clássicos deve ser instituido tendo em conta os princípios basilares seguintes: doses adequadas, mantidas ininterruptamente e até um ano após a cura das lesões. Para que tal se consiga é indispensável a colaboração do doente que em geral usa de todos os estratagemas e invoca as mais variadas razões para justificar a sua relutancia em manter uma terapêutica intensiva a partir do momento em que já não apresenta sintomas que o alarmem. É evidente que a ingestão durante 18 a 24 meses de cerca de 20 comprimidos distribuídos regularmente pelas principais refeições, origina uma repugnancia pelos mesmos que só um esforço persistente consegue vencer. Mas sem duvida, este esforço é largamente compensado pelo benefício que dele resulta. A notar ainda que a mudança para outros medicamentos prescritos em doses menores, não traz qualquer vantagem, dentro deste aspecto, porque são mais mal tolerados pelo doente em consequência da sua maior toxicidade. O seu emprego deve fazer-se apenas com o doente internado, sob permanente vigilancia médica e sómente nos casos em que, por razões várias, o tratamento clássico tenha falhado, razão que levou a designá-los «por tuberculostáticos de segunda linha», visto constituirem um grupo de medicamentos de recurso.

Em síntese, pode afirmar-se que existem hoje ao nosso dispôr medicamentos de vários tipos com os quais é possível curar uma alta percentagem de doentes, sem recorrer a meios cruentos ou á imobilização total durante anos, como ainda há bem pouco se verificava; dominaram-se também situações para as quais nunca se havia conseguido qualquer tratamento eficaz como, repetimos, a meningite tuberculosa; consegue-se ainda evitar o contágio de grandes massas populacionais, pois a maioria dos doentes deixa de eliminar bacilos na expectoração. Com tão poderosas e variadas armas á nossa disposição não podemos, de forma alguma, deixar de estar certos de vencer uma doença que desde sempre nos tem vencido. É precisamente para chamar a atenção de todos em geral para os aspectos graves do problema de que focámos rápidamente algumas facetas apenas que o I. A. N. T. dá a sua contribuição para o Dia Mundial de Saude, este ano dedicado á tuberculose, com a certeza de que presta mais um serviço ao País.

J. NUNES DE ALMEIDA
(Director do Sanatório D. Carlos I)

UM VALIOSO documento português do século XVII vai ser adquirido

COIMBRA, 7 — Há tempos a Fundação Gulbenkian recebeu, de Itália, uma proposta de venda de uma carta considerada, pelos possuidores, portuguesa, e datando do século XVII.

Encarregado por aquela benemérita instituição, seguiu para Turim o sr. prof. Armando Cortesão, que examinou o referido documento, considerando-o autêntico.

Trata-se de uma carta topográfica portuguesa, do ano de 1600. Embora não esteja em perfeito estado de conservação, é, no entanto, documento preciosíssimo. E, em face do relatório do sr. prof. Armando Cortesão, a Fundação Gulbenkian vai adquiri-lo por elevada soma.

Vice-presidente do Município de Loures

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, confere posse amanhã, ás 12 horas, no salão nobre do Governo Civil de Lisboa, ao novo vice-presidente da Camara Municipal de Loures, sr. eng.º Canas da Silva.

FOI DEDICADA A OVAR A REUNIÃO DE HOJE DO ROTARY

Com o eng.º Sérgio Medeiros a presidir, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa.

O director do protocolo, dr. José Maria Cardoso, procedeu á apresentação dos convidados e dos visitantes nacionais e estrangeiros. O secretário anunciou a realização da assembleia do Distrito Rotário nos próximos dias 18 e 19 no Buçaco.

O presidente eleito, prof. José Dias Marques, anunciou que a nova direcção ficou assim constituída: vice-presidente, eng.º Clément Dumoulin; secretários, drs. Carlos Estorninho e Paulo Barbosa Cruz; tesoureiros, Manuel Miranda Esteves e dr. Dídio de Aguiar; chefe de protocolo, dr. Antero Ramos Taborda; vogais, drs. Carlos Elias da Costa, Fernando Simões Cruz Ferreira e

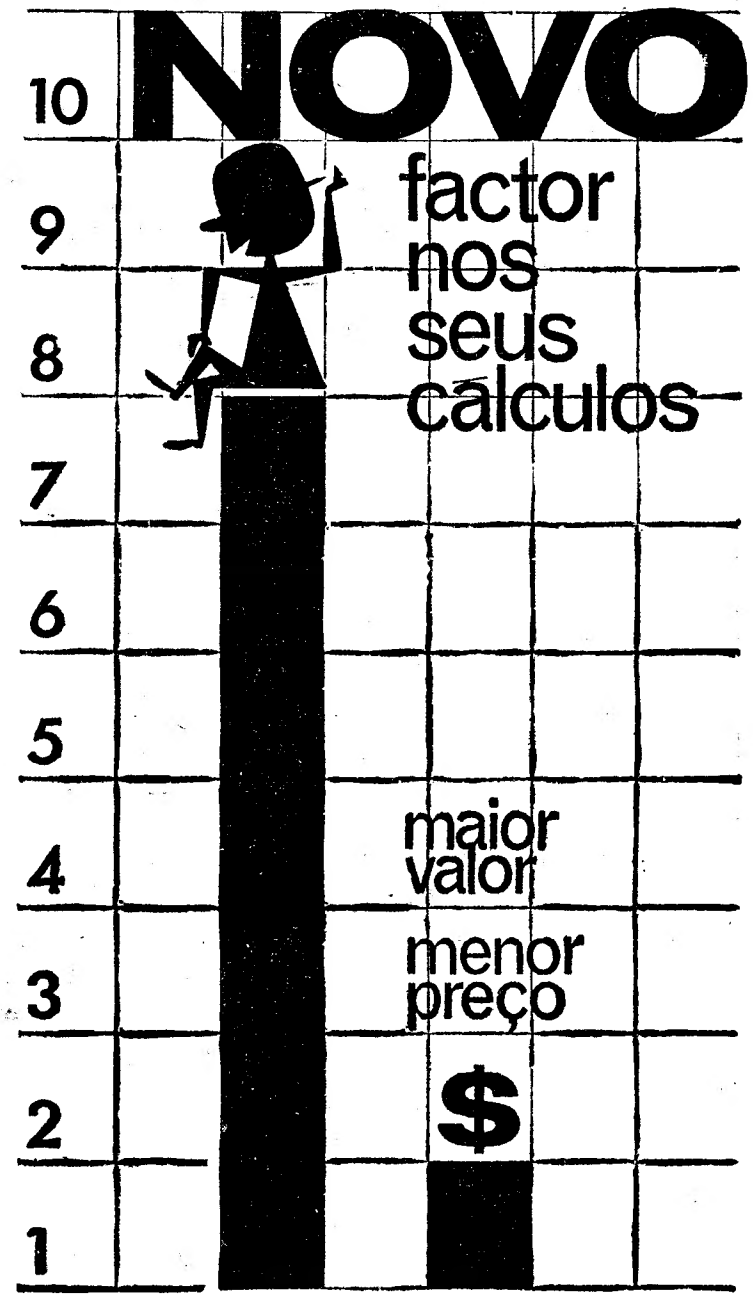
Uma saudação ao «Diário de Lisboa»

O presidente a propósito da passagem do 44.º aniversário do «Diário de Lisboa», formulou os votos do clube pelas prosperidades do nosso jornal e pediu ao seu redactor presente que transmitisse ao nosso director e a todos quantos trabalham neste jornal as felicitações dos rotários do clube de Lisboa.

Seguidamente, o presidente fez a imposição do emblema rotário ao novo sócio sr. Gilbert M. Tortel, administrador-delegado da IBM Portuguesa, cuja apresentação foi feita pelo seu padrinho, prof. António Maria Godinho.

A reunião, que foi dedicada ao Rotary Clube de Ovar, prosseguiu com a palestra proferida pelo rotário daquela cidade dr. Eduardo Lamy Laranjeira, que fez interessantes considerações sobre o tema «Duas páginas da história de Ovar».

Seguiu-se, no uso da palavra, o dr. Vicente Pinto, presidente do Rotary Clube de Ovar, que abordou o seguinte tema: «A numeração métrica das portas dando para a via pública: Um projecto de interesse público».



spi
seguro de vida
temporário
império
renovável ↔ convertível

recorte e envie preenchido à companhia de seguros IMPÉRIO rua Garrett, 62 Lisboa 2

CUPÃO DL
o ex.mo senhor
rua
n.º em
receberá contra o envio deste cupão uma informação completa e gratuita sobre o seguro de vida temporário

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz oferece amanhã, ás 13 e 30, na parte residencial do Palácio Nacional de Belém, um almoço a artistas de musica e do Teatro.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● **Conselho Económico**

Reune-se hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

● **Ministro do Interior**

Conferenciou esta manhã com o sr. ministro do Interior, sobre problemas de carácter administrativo de interesse para o seu distrito, o sr. governador civil de Beja.

Uma gaivota russa foi abatida em Cacia

CACIA, 7 — Pelo caçador sr. Tiago Damas Tavares, desta localidade, foi abatida, no lugar da Samouqueira, uma gaivota portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Moskwa-E-660236».

Moscavide e Odivelas (cerca de 17 mil habitantes) foram elevadas a vilas

O dia de hoje é de justificado jubilo e de franco regozijo para as populações de Odivelas e de Moscavide, progressivas localidades do concelho de Loures, mesmo ás portas da capital.

Com efeito, foi hoje publicado, no «Diário do Governo», um decreto do ministro do Interior que eleva á condição de vilas aquelas duas povoações.

Os considerandos que se lêem no preambulo daquela disposição oficial justificam-na tendo em vista «o grande desenvolvimento demográfico e urbanístico das freguesias de Moscavide e Odivelas, nomeadamente das povoações sede das mesmas freguesias; o notável incremento industrial e comercial das referidas freguesias; que as povoações mencionadas são servidas por boas vias de comunicação e estão dotadas de instalações de distribuição domiciliária de água e energia eléctrica e de rede telefónica, assim como de rede de saneamento».

Esta decisão ministerial teve pareceres concordantes da Junta Distrital e do governador civil do distrito de Lisboa.

Odivelas — sete mil almas às portas de Lisboa

Odivelas (o orago da freguesia é o Santíssimo Nome de Jesus) dista sete quilómetros da sede do concelho e perto de 12 de Lisboa, a cujas comarca, distrito, diocese e relação pertence. Tem uma população que anda á volta das sete mil almas (no ultimo censo era de 6772 habitantes).

Com vida própria e muito activa, não lhe faltam condições de maior progresso, ainda, dado o grande surto de desenvolvimento que atravessa e que se reflecte no constante aumento do índice de construção como da criação de novas industrias e estabelecimentos comerciais.

A' entrada da nova vila, saindo de Lisboa pelo Lumiar e Calçada de Carriche, e pouco depois do lugar do Senhor Roubado, fica o memorial, classificado como monumento nacional, erigido, segundo uns, para nele descansar o féretro de D. Dinis, segundo outros, o de D. João I, por ocasião de ser trasladado para a Batalha. Mais adiante fica o convento de Odivelas, também monumento nacional, que deu celebridade á povoação.

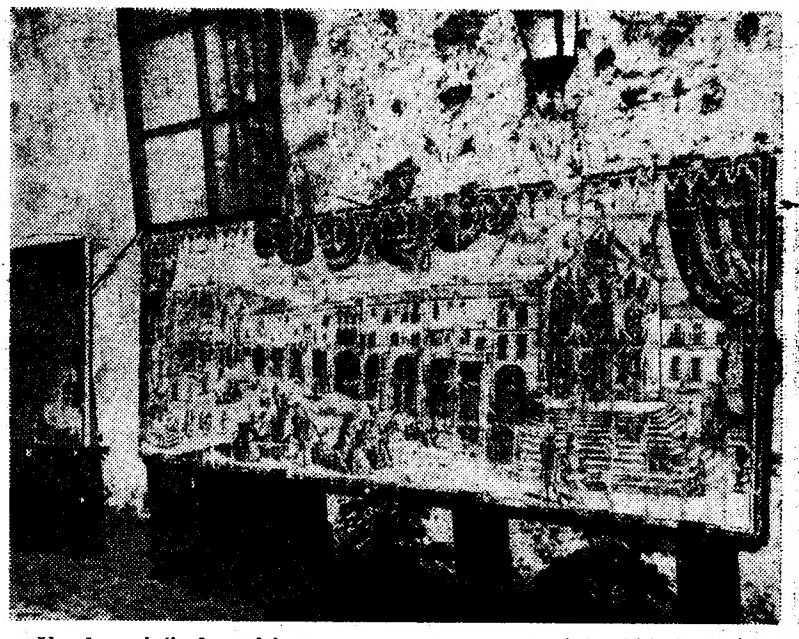
Em 1899 instalou-se nele o Instituto Infante D. Afonso, para filhas de militares. Depois de proclamada a Republica passou a designar-se por Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

Moscavide tem cerca de 10 mil habitantes

Situada na margem direita do Tejo, Moscavide dista 14 quilómetros de Loures e um de Sacavem e é freguesia civil desde 23 de Março de 1928.

Hoje tem uma população que anda á volta de dez mil pessoas. Nos ultimos decénios, e graças á proximidade de grandes nucleos industriais, como Olivais, Cabo Ruivo, etc., tem a povoação adquirido extraordinária importancia, com notável acréscimo de construções urbanas de traça moderna.

Centros populacionais modernos, onde é enorme o ritmo de crescimento, Odivelas e Moscavide são já aglomerados importantes, como satélites de Lisboa, sendo, pois, absolutamente merecida a promoção que lhes foi agora concedida na hierarquia administrativa nacional.



Um dos painéis de azulejos que se encontram na exposição «Lisboa anterior ao terramoto»

O programa turístico do «Abril em Portugal» ficou hoje assinalado com o «Dia dos Miradouros»

Anda o tempo um pouco de candeias ás avessas com o programa turístico integrado no «Abril em Portugal», elaborado pelo S. N. I. e que tem tido a colaboração de diversas entidades da capital.

Assim, a iniciativa do «Dia dos Miradouros», que assinalou as realizações de hoje, veio a ser bastante prejudicada por uma manhã cinzenta, a ameaçar chuva, pouco convidativa. Mas, apesar disso, a feliz ideia não se perdeu totalmente, pois alguns turistas aproveitaram os percursos dos maravilhosos e ímpares miradouros de Lisboa. Viam-se, por isso, grupos de visitantes estrangeiros, entusiasmados e encantados com as vistas que dali desfrutavam, nos miradouros de Santa Luzia, Senhora do Monte, Montes Claros, Alto da Serafina, Alto do Parque Eduardo VII e Castelo de São Jorge. Estes locais foram enriquecidos com motivos de atracção, nomeadamente postos de venda de flores, frutas e postais, uma nota de frescura na frescura natural desta manhã.

As excursões organizadas partiram da Praça dos Restauradores. Compunham esses grupos muitos ingleses, franceses e alemães.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa foi inaugurada, á tarde, nas instalações da biblioteca do Castelo de São Jorge, uma interessante exposição «Lisboa antes do terramoto», constituida por paineis de azulejos, gravuras e montagens que põem em evidência o esplendor e caracteristicas da cidade antes do terramoto de 1755, permitindo aos visitantes a oportunidade de uma magnífica apreciação da capital portuguesa da primeira metade do século XVIII.

Toda esta documentação iconográfica, desde as preciosas gravuras de Braunio e Hawkins a azulejos antigos mostram a velha Ribeira das Naus, o antigo Terreiro do Paço, o convento da Madre de Deus e outros pormenores da Lisboa que o sismo de 1 de Novembro de 1755 derrubou ou modificou quase totalmente, mormente no que respeita á «baixa» e zona ribeirinha.

A riqueza de palácios e templos, a panorâmica ulissiponense das épocas anteriores ao cataclismo são claramente evidenciadas nesta exposição, que o presidente do Município e secretário nacional da Informação inauguraram esta tarde, no Castelo de São Jorge.

Entretanto, o tempo melhorou, as nuvens foram arrastadas pelo vento e o sol, embora a medo, banhou a cidade, dando, então, uma amostra — talvez episódica — do «Abril em Portugal» que se entende ser um Abril já quente e solarento, ao contrário daquele que o povo diz andar acompanhado de «águas mil».

Integrado neste programa abrilesco, efectua-se, na quinta-feira, um festival folclórico no Pavilhão dos Desportos.

EM 3 LINHAS

Foram agraciados com o grande oficialato da Ordem Militar de Avis os capitães-de-mar-e-guerra Flávio Aniceto Coelho da Costa, Rogério Silvério de Castro e Silva e Aníbal Barros de Almeida Graça.

///

O edifício dos C. T. T. do Barreiro vai ser ampliado e receber beneficiações.

///

Foi prorrogada por mais dois anos a duração da Missão Geográfica de Timor.

///

Foram nomeados para as comissões administrativas dos Albergues Distritais de Mendicidade de Lisboa, Faro e Leiria, respectivamente, os capitães Joaquim António Galhardas, Duarte Henrique Pinto Rocha e Cunha e Orlando da Costa e Silva.

///

O prof. José Henrique Cascão de Anciães foi exonerado, a seu pedido, do lugar de director clínico da Estancia Termal de Pedras Salgadas.

///

Foi nomeado presidente da comissão encarregada de proceder ao estudo da reorganização da industria de máquinas-ferramentas para o trabalho de metais o prof. Luciano Luís de Oliveira Faria.

///

O edifício da Rua de António Enes, 5, em Lisboa, foi arrendado para instalação da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Capital e Reservas:
Esc. 437 067 408$97

Sede: Largo do Corpo Santo, 13 — Lisboa
Tel. 30321

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS),
das 21.30 ás 3.30

MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171

Higrómetro Iónico #2 — Faz falta no seu lar

CANADÁ

O Canadá é um país portentoso construindo enèrgicamente o seu futuro.
A Canadian Pacific transporta grande parte do caudal humano que dia a dia ergue o Canadá.
O emigrante encontra nos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific um conforto, uma segurança, um clima de simpatia incomparáveis, com pessoal português a bordo e à chegada a Montreal.
Beneficie até ao dia 15 de Julho, da tarifa reduzida especialmente para emigrantes.

VOE Canadian Pacific

COMBOIOS · CAMIÕES · BARCOS · AVIÕES · HOTÉIS · TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.
LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 · TEL. 56192/3

NEGRES

COMPLETAMENTE REMOD
NOVAS DECORA

O Restaurante Negresco funciona unicamente parando todos os dias especialidades regionais ao preços fixos e acessíveis.
Servem-se Lanches de Casamento e Banquete

Telefone 36 17 27

Ra

a ca
onde s

O «Abril
pleno dese
as nefasta
d'água»...

Para o
presença d
— os sobe
naco.

A fim de
meiro esbo
cido para
de Lencas
(conde de
naco em
presentant
mação par
decorreu e
no S. N. I

De impr
na, o sr. e
os jornalis
soberanos
Vêm passa
apreciar o
delícias d
se lhe dev
afirmou, q
política, ec
possam tor
príncipes
sorrir. É o

Os p
po
dez
no

amabilidad
rismo.

Um dos
como tinha

O cônsul
— Há mu
entre os d
tes. O prí
mantinha
Carlos I.
recentemer
caminho d
meteu que
iate viria
caro II» (
junção das
mes dos d
de ser con
landeses.
àquele paí

Represe
num jú

VIENA,
mio Inter
o «Prémio
buídos est
e 4 de Ma
ri compos
regiões
Canadá, F
Alemanha
návia, Esp
nir-se-á n
quela cida
buir os d
valor de
Os prémio
tre 14 obr
regiões lir
mentor é

N
As aliane
OURI
RU

oa anterior

tico

ugal»

ros»

osos e ím-
sboa. Viam-
e visitantes
dos e en-
s que dali
douros de
do Monte,
a Serafina,
VII e Cas-
s locais fo-
motivos de
postos de
e postais,
na frescura

adas parti-
tauradores.
pos muitos
mães.
nara Muni-
ugurada, a
a biblioteca
e, uma in-
isboa antes
da por pai-
ras e mon-
evidência o
as da cida-
e 1755, per-
a oportuni-
apreciação
a primeira

ação icono-
osas gravu-
kins a azu-
velha Ri-
o Terreiro
Madre de
es da Lis-
Novembro
dificou qua-
e no que
na ribeiri-

e templos,
nense das
aclismo são
nesta ex-
e do Muni-
nal da In-
esta tarde,
.
melhorou,
tadas pelo
medo, ba-
então, uma
dica — do
se enten-
nte e sola-
uele que o
anhado de

rama abri-
uinta-feira,
o Pavilhão

Rainier do Mónaco

vem no seu novo iate a caminho de Lisboa

onde se encontrará com a esposa e filhos

O «Abril em Portugal» está em pleno desenvolvimento, mau grado as nefastas previsões do «borda d'água»...

Para o animar, terá este ano a presença de duas cabeças coroadas — os soberanos príncipes de Mónaco.

A fim de dar conhecimento do primeiro esboço do programa estabelecido para a visita, o sr. D. Carlos de Lencastre de Araújo Bobone (conde de Bobone), cônsul do Mónaco em Lisboa, convidou os representantes dos órgãos de Informação para uma conferência, que decorreu entre as 11 e as 12 horas, no S. N. I.

De improviso, em conversa amena, o sr. conde de Bobone informou os jornalistas de que a visita dos soberanos é puramente de recreio. Vêm passar alguns dias a Portugal, apreciar o seu belo sol, gozando as delícias do Abril lusitano. E não se lhe devem fazer, durante ela, afirmou, quaisquer perguntas sobre política, economia ou outras que se possam tornar embaraçosas, pois os príncipes vêm para sorrir e ver sorrir. É o signo da delicadeza, da amabilidade, do «savoir faire»... turismo.

Um dos jornalistas quis saber como tinha surgido esta viagem.

O cônsul de Mónaco esclareceu:

— Há muitos anos que as relações entre os dois Estados são excelentes. O príncipe Alberto de Mónaco mantinha estreitas relações com D. Carlos I. A princesa Grace, quando recentemente passou por Lisboa, a caminho dos Estados Unidos, prometeu que logo que tivesse o novo iate viria a Portugal. Ora o «Albecaro II» (cujo nome é formado pela junção das primeiras letras dos nomes dos dois filhos do casal) acaba de ser construído em estaleiros holandeses. Rainier, que o foi receber àquele país, viaja já a caminho de Lisboa, na companhia de um amigo americano, o sr. Laupheimer, devendo o iate atracar na doca da Marinha na sexta-feira, a hora a determinar.

A chegada da princesa

Grace Kelly vem directamente de Mónaco, via Nice, chegando a Lisboa na sexta-feira, num avião que deve aterrar às 14 e 05. Viaja acompanhada de sua mãe, sr.ª J. B. Kelly, dos dois filhos, príncipes Alberto e Carolina, pela preceptora destes, e pelo marquês de Rotfo, secretário de Rainier.

Grace e a sua comitiva, após a chegada, seguirão para o Hotel Ritz, onde aguardarão a chegada do príncipe.

Não falta quem ligue a visita dos famosos soberanos de Mónaco com a recente estadia no principado, feita pelo eng.º Álvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I., que ali foi distinguido com várias atenções. Seja como for, a visita vai decorrer num clima de simpatia, razão que justifica o primeiro acto dos soberanos — a oferta de um beberete, no Hotel Ritz, aos representantes dos órgãos de Informação, para uma apresentação mútua.

A recepção será no sábado, ao meio dia. Ao fim do dia, às 17 horas, Grace e Rainier retribuem a visita de cumprimentos ao sr. Presidente

(Continua na 10.ª página)

Os príncipes permanecerão dez dias no nosso País

O general Mário Silva

vai comandar a Guarda Fiscal

General Mário Silva

Toma amanhã posse do cargo de comandante-geral da Guarda-Fiscal, no decurso duma cerimónia a efectuar ás 12 horas, no Ministério das Finanças, o sr. general Mário Silva, antigo ministro do Exército o qual sucede ao sr. general Antunes Cabrita, que deixa aquelas funções por passar á situação de reserva, em virtude de atingir o limite de idade.

O sr. general Mário Silva, que ultimamente era director da Arma de Infantaria, é um dos mais distintos oficiais do Exército. Serviu em várias unidades e na P. S. P. e comandou o Batalhão de Caçadores 5 e a Escola Prática de Infantaria. Ao longo da sua carreira militar, iniciada em 1925, prestou serviço em Moçambique, Macau e India, onde comandou a respectiva Polícia, em época particularmente difícil. Como expedicionário ao arquipélago dos Açores, fez parte do

(Continua na 10.ª página)

O prof. Marcello Caetano leccionou em Estrasburgo

na Faculdade de Direito Comparado que vai ter um curso em Lisboa

Regressou de Estrasburgo o sr. prof. dr. Marcello Caetano, que ali se deslocou para tomar parte no curso da Primavera da Faculdade Internacional de Direito Comparado, a cujo corpo docente pertence, como um dos administrativistas de mais reconhecida autoridade.

O tema do curso desta época foi o «Estatuto dos Funcionários», matéria acerca da qual o sr. prof. dr. Marcello Caetano leccionou perante professores de vários países e licenciados em Direito de diversas nacionalidades.

Além da sua exposição, aquele ilustre catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa presidiu aos trabalhos de discussão do assunto, em interessante debate animado pela valiosa participação de categorizados mestres e de muitos licenciados.

De acordo com o sistema de funcionamento da Faculdade Internacional de Direito Comparado, haverá no Verão cursos de férias, que costumam efectuar-se em diversos pontos do Globo. Por decisão agora tomada em Estrasburgo, um desses cursos realiza-se em Lisboa, no mês de Agosto, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, e está a despertar o maior interesse entre os juristas de vários países que acompanham os trabalhos da douta corporação internacional.

Actividades da Sociedade Portuguesa de Estomatologia

A direcção da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, presidida pelo dr. Manuel Palma Leal, traz em curso uma série de iniciativas de divulgação cultural da sua especialidade, bem como de contactos entre médicos portugueses e estrangeiros do mesmo ramo. Hoje, pelas 21 e 30, realiza uma conferência na sede da Ordem dos Médicos, em Lisboa, o prof. Jess Hayden, sobre o tema «Tratamento dos Incisivos Fracturados». Amanhã, a partir da mesma hora e no mesmo local profere o referido professor outra conferência sobre «Problemas da Polpa». Estas conferências, que se efectuam sob o patrocínio da Comissão Cultural Luso-Americana, serão traduzidas pelos drs. José Oliveira Pinto e Rui Gonçalves.

Anuncia-se, também, que chega amanhã a Lisboa um grupo de cirurgiões orais ingleses, membros do «Oral Society Club», que visitarão no dia 9 o Instituto Português de Oncologia, assistindo nessa oportunidade a uma demonstração cirúrgica pelo dr. Armando Pena, director do Serviço de Estomatologia do Instituto. Os visitantes assistirão, igualmente, a duas intervenções cirúrgicas no Serviço de Cirurgia Facial do Hospital de Santa Maria, pelo director desse Serviço, dr. Baptista Fernandes.

Os cirurgiões ingleses serão acolhidos e acompanhados por uma comissão de membros da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, de que farão parte os drs. Rui Gonçalves, Assis Camilo, Pedro Lacerda, etc. Esta visita destina-se a estreitar os laços de convivência profissional entre os estomatologistas portugueses e ingleses, num âmbito de cooperação científica internacional a que a Sociedade está a consagrar as melhores atenções.

A SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

vai promover um Curso de Iniciação à Música Contemporânea

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, enquanto não se efectiva o velho sonho de um Palácio das Belas-Artes, em que tivessem lugar não só as artes plásticas, mas todas as artes, incluindo a pintura e arquitectura, a música e o bailado, vai fazendo tentames que até agora têm tido a melhor compreensão do público.

Depois do curso de José Augusto Franço de Sociologia da Arte, que tão grande êxito teve, vai agora realizar-se novo curso de 8 conferências sobre iniciação à música contemporânea. Será o curso regido pelos compositores Pierre Mariétan e Jorge Peixinho, ambos discípulos de Boulez e Stockhausen. O suíço Pierre Mariétan é uma das figuras de maior relevo da nova geração de músicos europeus e as suas pesquisas no domínio da forma e de uma nova organização compositiva são das mais válidas e fecundas no actual estado da evolução musical.

Quanto a Jorge Peixinho, a sua acção em prol da consciencialização dos problemas da música contemporânea entre nós tem sido sobejamente conhecida e apreciada. As conferências serão ilustradas por exemplos musicais (audições fonográficas e execuções vivas com a colaboração de músicos executantes), e versarão temas dos mais significativos da música actual: génese e evolução da músiea moderna — Debussy e Stravinsky; a escola vienense—o dedocafonismo, Schonberg, A. Berg, Webern; a música serial — Boulez; as formas—Stockhausen; fenomenologia e estilo — Cage; música de viagem não europeia; a música electrónica.

Com a organização deste curso, a S. N. B. A. e o «Jornal de Letras e Artes» que o patrocinam, prestam um serviço valioso à cultura nacional e a uma maior difusão da música contemporânea, no nosso País.

Representação portuguesa num júri internacional

VIENA, 7 — (F. P.). — O «Prémio Internacional de Literatura» e o «Prémio Formentor» serão atribuídos este ano entre 28 de Abril e 4 de Maio, em Salzburgo. Um juri composto de membros de sete regiões linguísticas (Inglaterra, Canadá, Holanda, Estados Unidos, Alemanha, França, Itália, Escandinávia, Espanha e Portugal) reunir-se-á no castelo de Mirabell, naquela cidade austriaca, para atribuir os dois prémios literários, no valor de 10 000 dólares cada um. Os prémios serão seleccionados entre 14 obras de cada uma dessas regiões linguísticas. O prémio Formentor é publicado em 13 países.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA 257

RESCO

ETAMENTE REMODELADO
AS DECORAÇÕES

esco funciona unicamente como Restaurante pre-specialidades regionais aos Almoços e Jantares a

e Casamento e Banquetes.

Telefone 36 17 27

CASINO ESTORIL

apresenta todas as noites

DESLUMBRANTE EMBAIXADA ARTÍSTICA DE ESPANHA

LORQUIANA SHOW

COM

NANA LORCA

Ana Lopez — Angel Garcia
Tana Lopez — Curro Landa
Antónia Martinez — Ricardo Monte
Sylvia Ros — José Rives

e a colaboração de

FINA VIVO

DIRECÇÃO MUSICAL — CONCERTISTA DE GUITARRA

RAMON GIMENEZ — RICARDO MODREGO

DIRECÇÃO

ALBERTO LORCA

E AINDA AS MAGNÍFICAS ATRACÇÕES

THE SKATING BREDOS

UM TURBILHÃO DE FIGURAS EM PATINS

BAILADOS PORTUGUESES

EM APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO NOSSO FOLCLORE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

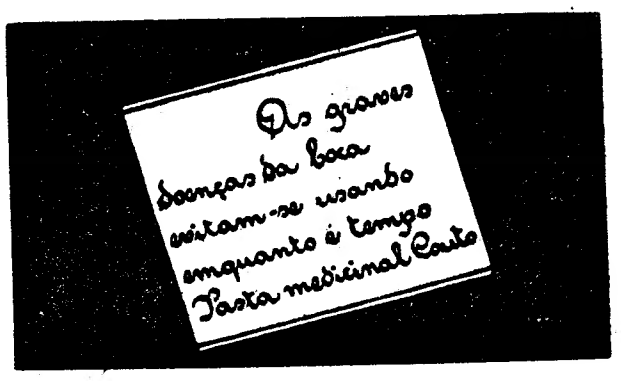
No CINEMA, às 21.30: «O homem da mala preta»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



A CIDADE

Vedação de trânsito

Para se proceder a obras de beneficiação geral no prédio com os numeros 82 e 84 da Rua da Regueira, vai ser vedada ao transito de veículos a referida artéria entre o Largo do Salvador e a Rua de S. Miguel. O transito far-se-á pelo Largo do Salvador e pela Rua de S. Miguel.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um periquito: uma caneta de tinta permanente, um chapéu de chuva, umas luvas de senhora, uns óculos graduados dois porta-moedas com dinheiro, um relógio de pulso, uma pasta com um livro e revistas, uma carteira plástica com o bilhete de identidade do sr. Luís Pais Teles, cédulas pessoais das sr.as D. Maria Isabel Alves e D. Maria Emília Miranda, uma sombrinha e diversas argolas com chaves.

A PRÓXIMA VISITA DOS PRÍNCIPES DO MÓNACO

(Continuação da página central)

da República e ministro dos Estrangeiros.

À noite, em casa do conde de Bobone, serão homenageados com um jantar, ao qual assistem, entre outras altas individualidades, os srs. ministros dos Estrangeiros e da Marinha, o rei Humberto de Itália, o conde de Barcelona, etc.

No domingo, os soberanos devem dar, se o tempo permitir, um passeio turístico por Lisboa e arredores.

Na segunda-feira vão ouvir missa a Fátima, seguindo depois para a Nazaré, onde almoçam.

No dia 14, visitam o mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém, o Museu dos Coches e o Museu da Marinha, que lhes será mostrado pelo sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias. No dia seguinte vão a Évora e Vila Viçosa e no dia 16 são obsequiados pelo sr. presidente da República com um almoço, no Palácio de Queluz, que se considera um acto de despedida.

Grace Reinier e a comitiva permanecem no entanto, em Portugal, mais cinco dias, cumprindo um programa ainda por estabelecer.

Um cruzeiro pelo Mediterrâneo

O «Albecaro II», iate de longo cruzeiro, com 41 metros de comprimento, 8 de largura e 2,60 de calado, vai ter uma estreia auspiciosa.

Embora nada se saiba de positivo, correm boatos de que a bela unidade, nos últimos cinco dias, pode descer a costa portuguesa para ancorar em qualquer bela baía algarvia. Os passageiros poderiam, então, experimentar a temperatura das águas que banham as suas apetecíveis praias.

Sabe-se, de qualquer modo, que o iate dos príncipes de Mónaco, logo que deixe as águas portuguesas, segue para o Mediterrâneo, em cruzeiro de férias. É possível que depois dos príncipes cheguem mais pessoas à capital, que embarcariam no «Albecaro II» para um pequeno passeio.

Não se pode dizer que não seja, para o belo iate, uma verdadeira estreia de gala...

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens de Ayres Ferreira, Silva Lino e Jaime Murteira

Suscitou grande interesse a exposição que estes três grandes paisagistas realizam neste momento naquela acolhedora Biblioteca-Museu de Vila Franca, de instalações algo acanhadas, mas recheadas como um ovo, e onde se têm verificado certames do mais alto nível artístico. A orientação seguida pela direcção da Biblioteca-Museu tem sido sobremodo eclética, a dizer-nos que o essencial é que os artistas tenham nível, mas sem impor uma escola ou uma norma; é que a beleza se pode traduzir de formas muito variadas e por cânones os mais diversos.

Nas salas pequeninas, mas cheias de luz, daquele segundo andar do harmonioso largo de província, se reuniram cerca de trinta óleos. Cada um dos pintores ocupou sua sala e fizeram-no em boa harmonia e entendimento. Não nos traz novidades a exposição, naturalmente, mas dá ao público de Vila Franca — e porque não ao de todas as redondezas, já que lhe é fácil deslocar-se ali para ter o prazer de ver Arte verdadeira? — a ideia completa da maneira de pintar dos três consagrados artistas.

Ayres Ferreira apresenta dez telas em que se definem as suas duas tendênciass, sinónimo de evolução consciente. Se em «Manhã Orvalhada» e «Campos Alagados» é o pintor de tonalidades brandas, estirando a planície naqueles verdes suaves, que o público conhece desde há muito, «Secando as Velas» é uma bela amostra de como ele se encarreira para outra linguagem. Ainda outro quadro de barcos e águas, uns recantos de ruas, acentuam essa sua nova maneira.

Jaime Murteira, o unico dos expositores de Vila Franca que se não pôde apresentar ainda este ano ao público de Lisboa, tem em «Entardecer», de Castro Laboreiro, uma obra de mestre, traduzindo toda a grandeza e imponência maciça desses montes do cocuruto de Portugal. Outros quadros, cheios de colorido e alegria, em que sobressaem campos do Ribatejo, nos dá este pintor que se sente cantar com os pincéis. «Ruela» de Ribadavia, merece relevo entre obras onde não há pontos baixos.

Silva Lino está senhor de uma técnica extraordinária que lhe permite resolver os problemas mais complicados com a maior das simplicidades. A sua espátula dir-se-ia ter todos os segredos da arte de traduzir a beleza e a cor dos campos. Aquelas paisagens invernias assinaladas na sua recente exposição de Lisboa, consagrá-lo-iam, se o não estivesse há muito tempo. De unção religiosa, o ambiente de incenso e oiro de «O Altar».

A exposição com que a Biblioteca-Museu de Vila Franca celebra o seu aniversário é realmente digna e pode concorrer para habituar os amadores de Arte a esse centro de divulgação cultural que a instituição pretende ser e pode ser. — R.

A exposição de Carlos Ramos encerra hoje

Termina hoje, ás 20 horas a exposição do pintor Carlos Ramos, com paisagens e figuras de Portugal.

Essa exposição, que se encontra no primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, obteve grande êxito, tendo já sido vendidas muitas das obras expostas.

Na Sociedade de Geografia é inaugurada esta tarde uma exposição de ceramica

Na Sociedade de Geografia é inaugurada esta tarde, ás 18 e 30, uma exposição de modelação e ceramica de Maria José Mateus Lopes e Maria Joana Reis Valle Ribeiro Costa.

Fica aberta ao publico até o dia 17 do corrente.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Castela

Faleceu o sr. António Castela, pai dos srs. Luís Filipe Leonardo Castela e do dr. Emanuel Ricardo Castela.

O seu funeral saiu esta tarde da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

D. Helena Pedroso dos Santos Bleck

Constituiu uma sentida manifestação de pezar e de saudade a missa que hoje se celebrou, na igreja das Mercês, no sétimo dia do passamento da sr.ª D. Helena Pedroso dos Santos Bleck, mãe do conhecido aviador civil Carlos Eduardo Bleck.

A missa foi celebrada pelo rev. Luís Vieira Cardoso e ao piedoso acto assistiram muitas pessoas, destacando-se numerosas senhoras.

Entre outros, estavam os srs. generais Valente de Carvalho e Costa Macedo, condes de Monte Real e de Castro Marim, marquês de Sacavém, marquesa da Graciosa, condessa de Estarreja, marquês de Saldanha, Vasco Pinto Basto, conde da Covilhã, João Ortigão Ramos, Ortigão Burnay, Carlos Mantero, José Manuel de Melo, João José de Melo, prof. Salazar de Sousa, Azevedo e Silva, António de Sousa Lara, António Augusto de Vasconcelos e esposa, Francisco Xavier de Albuquerque d'Orey, D. Maria José Melreles, D. Maria Tavares de Carvalho, dr. Lucas de Sousa, brigadeiro Carlos Gorgulho, D. Leonor Melo Breyner, Filipe José de Vilhena, D. Maria Teresa de Vasconcelos e Sá, D. Virgínia de Castro Ferreira da Silveira, Manuel Pereira Coutinho, D. Isabel Pinto Basto, D. Maria Lima Vilas Pereira Coutinho, etc.

A família enlutada recebeu, depois da missa, na sacristia da igreja, os pêsames das pessoas presentes. A notícia do funeral não foi participada por expressa determinação da falecida.

Dr. Norberto Augusto Xavier

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 9 e 30, na igreja dos Anjos, missa pelo eterno descanso da sua alma.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

FRIGORÍFICOS desde 2.750$00

Indesit — Bosch — Admiral — Siemens

Siltal — Etc.

SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE

5 anos de garantia

Antes de comprar visite o

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139 - 143

LISBOA

Telefones 68 68 16 - 68 79 28

O NOVO COMANDANTE DA GUARDA FISCAL

(Continuação da página central)

Batalhão Independente de Infantaria n.º 17. Promovido a brigadeiro, em Março de 1960, foi inspector da extinta 4.ª Região Militar e exerceu as funções de professor do Instituto de Altos Estudos Militares. Em Abril de 1961, foi chamado ao Governo, no qual se manteve durante vinte meses, desempenhando o cargo de ministro do Exército.

O sr. general Mário Silva assumirá as suas funções no comando-geral da Guarda Fiscal amanhã, possìvelmente ás 16 horas.

As despedidas do general Antunes Cabrita

O sr. general Antunes Cabrita despediu-se esta tarde dos oficiais e sargentos da corporação, durante uma expressiva cerimónia realizada no comando-geral.

Depois de passada a ultima revista a uma guarda, constituida por uma companhia, a dois pelotões aquela entidade militar inaugurou as novas instalações para as praças que prestam ali serviço e recebeu os cumprimentos de despedida dos oficiais da guarnição de Lisboa e de representantes dos comandantes de todos os batalhões, tendo-se trocado saudações entre o 2.º comandante da corporação, sr. coronel Patrício Calado, e o sr. general Antunes Cabrita.

A seguir, o comandante-geral cessante foi cumprimentado pelos sargentos, em nome dos quais falou o mais antigo, 1.º sargento Aleixo. Foi-lhe ainda oferecida uma lembrança em nome da corporação e, por fim, descerrou-se a sua fotografia, na galeria dos comandantes.

À noite, no Hotel Tivoli, haverá um jantar de homenagem, a que preside o chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças e no qual participam, entre outras individualidades, o director-geral das Alfandegas e o director da Alfandega de Lisboa.

VIDA SOCIAL

DR. SERAFIM LOPES PEREIRA

Por ter sido acometido de doença subita, foi internado na Casa de Saude de Leiria da qual é um dos directores, o sr. dr. Serafim Lopes Pereira.

O PORTO PELO TELEFONE

Quatro operários soterrados num desprendimento de terras

PORTO, 7 — Num terreno anexo á Travessa de Santa Clara, pertencente ao sr. dr. Adelino Ferreira Marques, diversos operários procediam, esta manhã, á abertura de caboucos para a edificação de um imóvel com quatro andares. Em determinado momento, verificou-se um desprendimento de terras que soterrou os trabalhadores srs. Sebastião Rodrigues de Sousa, de 34 anos, casado, natural de Vila Real; José Teixeira, de 33 anos, casado, de Penafiel; e Bernardino Gonçalves, de 30 anos, casado, morador em Coimbrões, Gaia. Juntamente com as terras, foi arrastado um outro trabalhador, Manuel Pinto da Costa, de 49 anos, viuvo, de Baião. local do sinistro os Sapadores Bombeiros e os Voluntários do Porto e Portuenses, que, ao fim de algum tempo, retiraram as vítimas da crítica situação em que se encontravam. Em ambulancias foram, depois, transportados aos Hospitais de Santo António e Santa Maria, onde receberam tratamento. Como, porém, o estado de qualquer um deles não fosse de gravidade, seguiram, depois, para suas casas.

TRIBUNAIS

Novo julgamento no Plenário da Boa Hora

Reuniu-se, esta tarde, o Tribunal Plenário da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, para julgar mais um processo por actividades subversivas, no qua são arguidos os srs. José Cipriano Pisco, de 32 anos, torneiro mecânico, natural do lugar de S. Mamede (Évora): Joaquim Lucio Duro, de 27, professor do ensino primário oficial, de Ferreira do Alentejo, e José das Dores Pinto, de 38, corticeiro, de Silves, os quais estão presos.

O Ministério Publico, ao elaborar a acusação, diz que o Partido Comunista Português é uma associação secreta, ilícita e subversiva, que por meios violentos ou não consentidos, visa alterar a Constituição do Estado Português, destruir e mudar a sua forma de governo. Os réus — afirma o acusador publico — eram membros daquele partido e, como tal, desenvolveram várias actividades com «animus conspirandi»; tiveram encontros de natureza partidária, receberam e divulgaram imprensa clandestina. Quanto ao segundo e terceiro incriminado — acrescenta — procediam a quotizações através de cupões e subscrições O segundo que usava o pseudónimo de «Fernandes», tomara parte em variadas reuniões e fazia parte de uma ramificação denominada «Comité» Local do Montijo», controlando a célula de empresa de camionagem Belo, daquela localidade e outros elementos dispersos: e tomou parte activa na campanha de agitação dos dias 1 e 8 de Maio de 1962, na qual colaborou o primeiro. Salienta-se no processo que os três acusados actuavam na comarca do Montijo, designadamente na área da vila.

Figuram duas testemunhas de acusação e dezasseis de defesa. O patrono oficioso é o sr. dr. António de Sousa. A sentença deverá ser proferida ao fim da tarde.

Grande Feira Anual de Gados de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 7. — Realiza-se no próximo dia 3 de Maio nesta típica vila ribatejana a Grande Feira Anual de Gados, que está a despertar o maior interesse no meio agrícola e pecuário da região. Tudo se conjuga, entretanto, para que seja mais um êxito a contribuir para o progresso e desenvolvimento desta característica terra. Sob a presidência do sr. dr. António José Vidal Baptista, reuniu-se mais uma vez a comissão organizadora, que se ocupou de assuntos de grande interesse para a melhor organização daquele certame. Deram já como certas as suas representações nesta Feira grandes empresas agrícolas e diversos lavradores, e antevê-se enorme concorrência de gado cavalar e bovino. Também já confirmaram a sua presença na Feira grandes empresas industriais, que exporão maquinaria, utensílios e produtos ligados ás actividades agrícolas e pecuárias.

O vasto Campo do Cevadeiro será, certamente, mais uma vez cenário de uma feira de gados do Ribatejo.

Na tarde desse dia haverá na Praça de Toiros «Palha Blanco» um festival taurino.

Falecimentos

José Magalhães

No Hospital de Santo António, onde se encontrava internado em consequência de ter dado uma queda, há dias, faleceu o antigo jornalista desportivo sr. José Fernando de Sousa Magalhães, de 55 anos, solteiro residente na Rua do Cimo de Vila.

O extinto era uma figura muito popular e conhecida no meio desportivo nortenho, onde gozava da simpatia tanto dos dirigentes das colectividades como dos próprios praticantes.

Foi, ainda, um dos primeiros colaboradores do bissemanário «Norte Desportivo», onde escreveu muitas das suas páginas com entrevistas e artigos sobre diversas modalidades.

Ultimamente, era funcionário da secretaria do «Norte Desportivo» e colaborava na secção desportiva de «O Primeiro de Janeiro».

Com a morte de José Magalhães, perde a cidade uma das suas figuras mais populares e estimadas.

O funeral deve efectuar-se amanhã, a hora ainda a designar, para o cemitério do Prado do Repouso.

— Na sua residência, na Rua de Ceuta, 33, 2.º, faleceu o sr. dr. Manuel da Silva Pereira, de 51 anos, casado, médico.

O funeral a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA - As 21 e 30: «Os Direitos da Mulher» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30. «A minha filha não é minha» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 «A furia dos tártaros» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um Táxi para Tobruk» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15 «Lawrence da Arábia» (12 anos)
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Luta de gigantes» e «Batalhão suicida» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Salamandra de ouro» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A fronteira da noite» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 «A favorita de Sua Alteza» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).

Congresso da propriedade urbana

SEVILHA, 7 — (A. N. I.) — Com a assistência de representantes de Portugal e de outros vinte e três países inicia-se hoje, nesta cidade, o «XVIII Congresso da União Internacional da Propriedade Urbana».

Durante o congresso serão debatidos os seguintes temas:

«A expropriação da propriedade privada», «Conservação de imóveis de habitação e seu funcionamento», «O direito de superfície» e «O Mercado Comum e a propriedade imobiliária urbana».

Abateu a placa de cobertura do novo hospital do Lobito

LUANDA, 7. — (L.). — A agitação do mar, na zona da restinga do Lobito, atingiu certa violência, causando importantes estragos materiais.

Verificou-se alarme em consequência de ter abatido a placa de cobertura do novo hospital, em betão armado. Suscita reparos a forma como se verificou esta derrocada, tendo-se organizado uma comissão de inquérito que vai averiguar as causas do acidente, supondo-se, entretanto, que teria sido provocado por má construção.

As eleições no Ultramar

(Continuação da 6.ª página)

organismos de interesse morais e culturais: percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, um.

Dos vogais eleitos, 4 são naturais da província, 4 da metrópole, 2 de Cabo Verde e 1 de São Tomé.

PROVÍNCIA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Por sufrágio directo: percentagem de votantes, 95,15%; numero de vogais eleitos, três; *eleitos pelos contribuintes, pessoas singulares, recenseados com o mínimo de contribuições directas de 1000$00:* percentagem de votantes, 73,5%; numero de vogais eleitos, dois; *eleitos pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade publica administrativa:* percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, dois; *eleitos pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais:* percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, um; *eleitos pelos organismos representativos das entidades patronais:* percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, um; *eleitos pelos organismos representativos dos trabalhadores:* percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, um.

Dos vogais eleitos, 3 são naturais da província, 6 da metrópole e 1 de Cabo Verde

PROVÍNCIA DE ANGOLA

Conselho Legislativo

Por sufrágio directo: percentagem de votantes, 84,9%; numero de vogais eleitos, 15; *eleitos pelos contribuintes, pessoas singulares, recenseados com o mínimo de contribuições directas de 15 000$00:* percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, 3; *eleitos pelos organismos corporativos representativos das entidades patronais:* percentagem de votantes, 88.4%; n.º de vogais eleitos, 3; *eleitos pelos organismos corporativos representativos dos trabalhadores:* percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, 3; *eleitos pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais:* percentagem de votantes, 86.1%; numero de vogais eleitos, 3; *eleitos pelas autoridades das regedorias:* percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, 3; *eleitos pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade publica administrativa:* percentagem de votantes, 96%; numero de vogais eleitos, 4.

Dos vogais eleitos, 15 são naturais da província, 18 da metrópole e um de Cabo Verde.

Conselho Económico e Social

Pelos corpos administrativos: percentagem de votantes, 100%; numero de vogais eleitos, 2 (efectivos), 2 (suplentes); *pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais:* percentagem de votantes, 83,3%; numero de vogais eleitos, 2 (efectivos), 2 (suplentes); *pelos organismos representativos das associações ou actividades económicas:* percentagem de votantes, 88,46%; numero de vogais eleitos, 2 (efectivos), 2 (suplentes); *pelos organismos representativos dos trabalhadores:* percentagem de votantes, 100 %; numero de vogais eleitos, 2 (efectivos), 2 (suplentes).

Dos vogais eleitos (efectivos e suplentes) 12 são naturais da metrópole, 3 da província e 1 do Estado da Índia.

PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

Conselho Legislativo

Por sufrágio directo: percentagem de votantes, 87,19 %; numero de vogais eleitos, 9; *pelos organismos corporativos, entidades patronais e associações de interesse económico:* percentagem de votantes, 100 %; numero de vogais eleitos, 3; *pelos organismos morais e culturais:* percentagem de votantes, 97,4 %; numero de vogais eleitos, 3; *pelas autoridades das regedorias:* percentagem de votantes, 100 %; numero de vogais eleitos, 3; *pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade publica administrativa:* percentagem de votantes, 93,6 %; numero de vogais eleitos, 3; *pelos contribuintes:* percentagem de votantes, 79,5 %; numero de vogais eleitos, 3; *pelos organismos corporativos representativos dos trabalhadores:* percentagem de votantes, 87,5 %; numero de vogais eleitos, 3.

Dos vogais eleitos, 11 são naturais da província, 15 da metrópole e 1 é natural de Angola.

Conselho Económico e Social

Pelos corpos administrativos: percentagem de votantes, 100 %; numero de vogais eleitos, 2 (efectivos), 2 (suplentes); *pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais:* percentagem de votantes, 89,5 %; numero de vogais eleitos, 2 (efectivos), 2 (suplentes); *pelos organismos representativos das actividades económicas:* percentagem de votantes, 92 %; numero de vogais eleitos, 2 (efectivos), 2 (suplentes); *pelos organismos representativos dos trabalhadores:* percentagem de votantes, 87.5 %; numero de vogais eleitos, 2 (efectivos), 2 (suplentes).

Dos vogais eleitos (efectivos e suplentes) 11 são naturais da província e 5 são naturais da metrópole.

PROVÍNCIA DE MACAU

Por sufrágio directo: percentagem de votantes, 55,1 %; numero de vogais eleitos, 3; *pelos contribuintes, pessoas singulares, recenseados com o mínimo de contribuições directas de 2.000$00:* percentagem de votantes, 47,8 %; numero de vogais eleitos, 1; *pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade publica administrativa:* percentagem de votantes, 80,76 %; numero de vogais eleitos, 3; *pelas associações e institutos de natureza privada:* percentagem de votantes, 100 %; numero de vogais eleitos, 1.

Dos vogais eleitos, 7 são naturais da província e 1 da metrópole.

PROVÍNCIA DE TIMOR

Por sufrágio directo: percentagem de votantes, 58,05 %; numero de vogais eleitos, 3; *pelos contribuintes, pessoas singulares, recenseados com o mínimo de contribuições directas de 1.000$00:* percentagem de votantes, 52 %; numero de vogais eleitos, 1; *pelos corpos administrativos:* percentagem de votantes, 66.7 %; numero de vogais eleitos, 2; *pelas pessoas colectivas de utilidade publica administrativa legalmente reconhecidas:* percentagem de votantes, 100 %; numero de vogais eleitos, 1; *pelas autoridades das regedorias:* percentagem de votantes, 95,7 %; numero de vogais eleitos, 3; *pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais:* percentagem de votantes, 50 %; numero de vogais eleitos, 1.

Dos vogais eleitos, 7 são naturais da província, 2 da metrópole, 1 de Macau e um do Estado Português da India.»

As 3.ª e 4.ª sessões do I Colóquio de Produtividade na Indústria da Construção

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, presidida pelo eng. Vaz Guedes, presidente do Grémio Regional da Construção Civil, realizou-se, esta manhã, a 3.ª sessão do I Colóquio de Produtividade na Industria da Construção, organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial em colaboração com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e os grémios da especialidade.

Nesta 3.ª sessão, o sr. André Gillonnier, da Escola Politécnica de Paris e director da OPP, abordou o tema «Gestão dinamica das empresas de construçao»; e o sr. J. Antero Ferreira, industrial, dissertou sobre a «Necessidade de uma formula de revisão de preços na industria da construção civil e obras publicas».

A' tarde, efectuou-se outra sessão, a 4.ª deste I Colóquio, onde os srs. Ch. Kolb e M. Muller do Groupement Interprofissionnel pour L'Acroissement de la Productivite dans le bâtiment», falaram da «Organização dos programas de construção, tendo em vista o desenvolvimento dos métodos e meios industriais na construção de edifícios. Apresentação de um caso concreto». Seguidamente, o sr. Filipe Palet, da Tecnical, expôs «Uma opinião sobre a organização de uma empresa de construção proporcionada aos nossos mercados».

Amanhã haverá, apenas, uma sessão de trabalhos da parte da manhã.

Um donativo de cem contos da Fundação Gulbenkian

LOURENÇO MARQUES, 7. — (L.). — Em nome da Fundação Gulbenkian, o sr. almirante Sarmento Rodrigues entregou um cheque de cem contos ao general Caeiro Carrasco, comandante da Região Militar de Moçambique, donativo que tem por finalidade promover o desenvolvimento da cultura entre os soldados aquartelados no Centro Militar de Boane.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO ES

Lyndon Johnson transgressor...

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.) — A revista «Time» revela, no seu ultimo numero, que o presidente Johnson, ao volante do seu carro e acompanhado por alguns jornalistas, ultrapassou o limite de velocidade do Estado do Texas, que é de 110 quilómetros por hora, e, em determinada altura, tirou o chapéu e colocou-o sobre o conta-quilómetros para os passageiros não saberem a que velocidade iam.

O incidente registou-se a semana passada, quando Johnson esteve a passar férias no seu rancho do Texas e a revista afirma ainda que um carro que vinha em sentido contrário saiu da estrada a fim de fugir ao «bólide» do presidente.

Cousteau prepara uma nova experiência no fundo do mar

MONTE CARLO, 7. — (A. N. I.). — Cinco «oceanautas» vão permanecer quinze dias debaixo de água, a cerca de cinquenta metros de profundidade vivendo numa casa esférica e respirando uma mistura de hélio e oxigénio, para provarem que o homem pode viver e trabalhar nas profundidades marítimas.

A experiência é dirigida pelo explorador submarino Jacques Cousteau e será efectuada em Agosto, ao largo do Cabo de Nice, no Mediterraneo. A terceira de uma série de programas concebidos por Cousteau, intitular-se-á «pré-Continente 3». Enquanto durar, os «oceanautas» trabalharão activamente, á profundidade de noventa metros, todos os dias por algumas horas.

A experiência anterior de Cousteau, designada por «Pré-Continente 2», foi efectuada durante um mês, de Junho a Julho do ano passado, no Mar Vermelho. Os «oceanautas» viviam a cerca de onze metros de profundidade, numa casa em forma de estrela, e trabalhavam num laboratório situado a 25 metros da superfície. O documentário que Cousteau filmou sobre a experiência vai ser estreado em Outubro e intitula-se «Espaço sem luz solar».

Cousteau foi premiado com um «Óscar» e com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes, com o seu primeiro documentário acerca do Mundo submarino, «O mundo do silêncio».

EXPERIÊNCIA IDENTICA NOS E. U. A.

WASHINGTON, 7. — (R.). — A Marinha dos Estados Unidos anunciou que quatro mergulhadores passarão este Verão três semanas no leito do oceano, ao largo das Bermudas.

Oficiais da Marinha, discutindo na noite passada a experiência, disseram que os mergulhadores viveriam e trabalhariam num pequeno laboratório sob pressões atmosféricas aproximadamente seis vezes maiores do que as existentes á superfície do oceano.

A Marinha revelou ainda que o propósito é pôr á prova a capacidade do homem de trabalhar durante grandes períodos de tempo a grandes profundidades. Os mergulhadores ficariam a 60 metros abaixo da superfície do mar.

A experiência, a realizar perto das instalações de pesquisas oceanográficas da Marinha na ilha Argos, a Sudoeste das Bermudas, seriam semelhantes a outras operações realizadas anteriormente com êxito.

A situação de Goulart enquanto permanecer no território do Uruguai

MONTEVIDEU, 7. — (F. P.). — João Goulart beneficiará no Uruguai do estatuto de refugiado político.

A qualidade de refugiado político foi reconhecida ao ex-presidente do Brasil numa reunião do dr. Filipe Gil, ministro do Interior, com o dr. Gross Espiell, subsecretário para os Negócios Estrangeiros, e Aureliano Aguirre, conselheiro do Ministério das Relações Exteriores. Cabe, agora, a decisão final ao Conselho de Governo uruguaio, que tomará conhecimento provàvelmente ainda hoje, das conclusões a que chegaram aquelas três personalidades.

Como refugiado político, João Goulart poderá escolher o local da sua residência e viajar por todo o território uruguaio. Deverá, no entanto, abster-se de toda a actividade política susceptível de comprometer o Governo de Montevideu ou de perturbar a ordem no país.

De momento, o ex-presidente do Brasil continua instalado na vivenda solitária que lhe cedeu um amigo íntimo, conselheiro da Embaixada do Brasil nesta capital, e que se situa nas termos de Solymar, a 25 quilómetros da capital. Ontem, João Goulart e a família deram um passeio de automóvel e almoçaram num restaurante onde os clientes o reconheceram.

NUMEROSAS PRISÕES NO SUL DO BRASIL

Pela manhã, o antigo chefe de Estado recebeu jornalistas brasileiros, que fizeram a viagem propositadamente para se encontrarem com ele. Durante a tarde, esteve na capital, e conferenciou com diversas personalidades, nomeadamente, Aureliano Aguirre e o dr. Romero, igualmente conselheiro do Ministério das Relações Exteriores, tratando dos aspectos jurídicos da sua presença no Uruguai.

Por outro lado, ao fim de tarde, próximos colaboradores do ex-presidente, incluindo o prof. Darcy Ribeiro, chefe da sua Casa Civil, chegaram a Montevideu.

Ao mesmo tempo, foi reaberto o posto fronteiriço de Artigas-Quarai, fechado há dias.

Todos os refugiados que chegam á capital uruguaia, como os cidadãos uruguaios que vêm do Brasil, declaram que em todas as cidades do Sul brasileiro, e, sobretudo, em Porto Alegre, Livramento e Quarai, foram presos numerosos partidários de João Goulart. Entre os detidos figurariam o jornalista Ivo Caggiani, director da «Folha Popular», e o prefeito de Livramento, Sérgio Fuentes, partidário de João Goulart.

Pessoas chegadas de Porto Alegre indicam que forças da Polícia e do Exército procuram, activamente, no Estado de Rio Grande do Sul, o deputado Leonel Brizzola, cunhado de Goulart e chefe do Partido Trabalhista brasileiro naquele Estado.

JANGO RECEIA SER EXTRADITADO?

BUENOS AIRES, 7. — (A. N. I.). — Goulart poderá pedir asilo político na Argentina — segundo anunciou, ontem, á noite, um advogado desta cidade, o dr. Dollberg, considerado um especialista em leis sobre extradição.

O dr. Dollberg revelou ter sido abordado por um enviado pessoal de Goulart, o qual lhe pediu para esclarecer qual seria a situação do antigo presidente do Brasil perante a lei argentina, no caso de ele vir para este país.

Aparentemente, o dr. Goulart receia a possibilidade de ser extraditado para o Brasil onde, segundo notícias sem confirmação, poderia ser julgado por traição e uso indevido de fundos publicos.

O advogado salientou que, se vier para a Argentina, Goulart não poderá ser extraditado, uma vez que todas as acusações feitas contra ele são de carácter político.

Em poucas linhas

● **VIETNAM: A FORTUNA DA FAMÍLIA DIEM — (F. P.).** — O Ministério do Interior do Vietnam do Sul informa, numa nota, que a fortuna da família Ngo Dinh Diem, «ínfima, em 1954», é agora calculada em 1500 milhões de piastras (cerca de 550 mil contos). Esta fortuna, que foi confiscada e consta principalmente de oiro, papel-moeda, hotéis, edifícios, plantações e empresas comerciais, será utilizada imediatamente em obras de utilidade publica — acrescenta o Ministério.

● **ESTADOS UNIDOS: A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE NOVA YORK — (F. P.).** — O presidente Johnson inaugurará a Exposição Internacional de Nova York em 22 de Abril — anunciou Robert Wagner, presidente do Município nova-iorquino acrescentando que estarão presentes 6 000 convidados na cerimónia da inauguração.

● **R. A. U.: FORAM LIBERTADOS TODOS OS PRESOS POLÍTICOS — (A. N. I.).** — O primeiro-ministro da Republica Arabe Unida, Aly Sabry, anunciou, ontem, na Assembleia Nacional, que todos os presos políticos na R. A. U. haviam sido postos em liberdade e que actualmente nas prisões do país só existem reclusos por delitos comuns.

● **JAPÃO: A VISITA DE POMPIDOU — (A. N. I.).** — O primeiro-ministro francês, George Pompidou, esposa e filho, acompanhados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville e pelo embaixador da França em Tóquio, Etienne Dennery, depois de uma visita de cortesia de Pompidou ao primeiro-ministro nipónico, Hayato Ikeda, foram recebidos no Palácio Imperial pelo imperador Hirohito e pela imperatriz Nagako.

Cabot Lodge é o republicano mais cotado

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — Segundo sondagens feitas à opinião pública, Henry Cabot Lodge, embaixador dos Estados Unidos em Saigão, está nitidamente à frente para a investidura como candidato do Partido Republicano nas eleições presidenciais.

Cabot Lodge obteve 16 por cento dos sufrágios dos republicanos consultados pelo Instituto Gallup. Uma sondagem organizada pelo Instituto de Opinião Publica de Lou Harris deu 11 por cento dos votos a favor do embaixador.

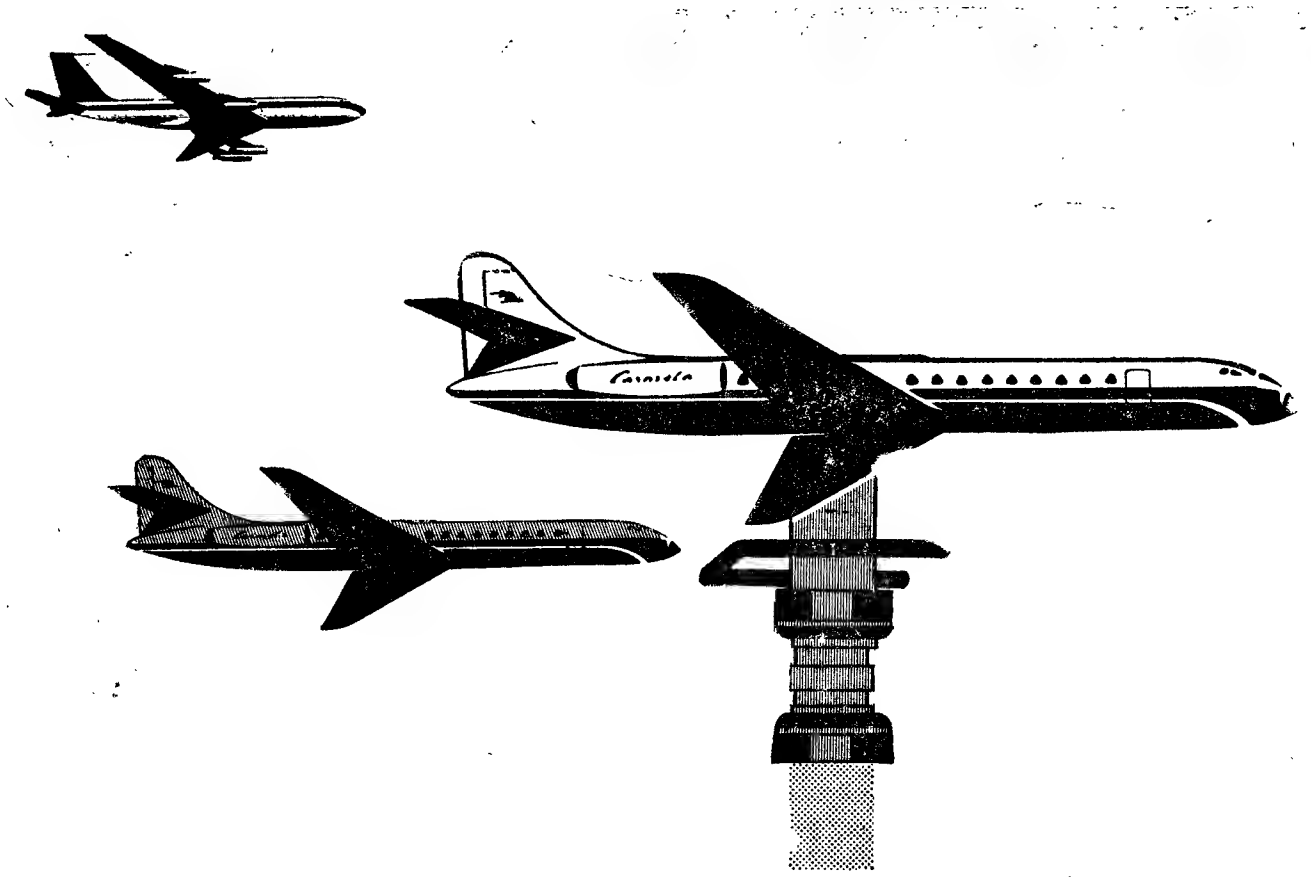
Richard Nixon vem em segundo lugar com, respectivamente, 28 e 26 por cento dos sufrágios, seguindo-se-lhe Goldwater, com 10 e 14 por cento, e Rockefeller, com 6 por cento, em ambos os escrutínios. George Momney e William Scranton só conseguiram reduzido número de sufrágios.

Estes resultados agravaram ainda a confusão reinante no Partido Republicano, onde se afrontam candidatos de tendências muito diversas. Seja como for, embora «favorito» dos eleitores, Cabot Lodge, não é da velha «máquina» do partido. Censura-se-lhe, nomeadamente, a falta de eficácia no decorrer da campanha presidencial de 1960 (foi candidato à vice-presidência na chapa de Nixon), favorecendo assim, indirectamente, a eleição de um democrático.

PRÉMIO FRANCIS SMITH

PARIS, 7 — (A. N. I.) — O prémio Francis Smith, outorgado pela Casa de Portugal em Paris para galardoar o pintor francês cuja poesia e ingenuidade mais se assemelhe com as que caracterizam a obra do malogrado pintor português, foi, este ano, atribuído ao pintor Grau Sala, por unanimidade do juri.

O prémio consta de uma viagem a Portugal.



AO SERVIÇO DOS TRANSPORTES AÉREOS

SACOR

"JET-FUEL"

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Aqui há fantasmas» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «As pernas de Dolores» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «O abominável homem das alfandegas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia 78-B (Tel. 932485) *Confiança* — Avenida D Nuno Alvares Pereira, 15 A (Tel 931149)

QUELUZ *Correia* — Largo do Mercado 3 (Tel 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel 950042)

CACÉM — *Central* — Rua Elias [illegible] (Tel 294034)

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

SINTRA — *Simões* — R Heliodoro Salgado 26 Estefania (Tel 980832)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreia (Tel 2900SS)

FRANÇA...

país das maravilhas

O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a Paris a mais de 115 Km/Hora.

De Paris — Comboios rápidos, pontuais, confortáveis, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França onde o esperam os autocarros de turismo dos Caminhos de Ferro Franceses

Os serviços S.N.C.F. Comboio + Automóvel sem motorista estão à sua disposição em Paris e 140 cidades.

Se viajar de automóvel aproveite o serviço «AUTO-COUCHETTE» entre Paris-Biarritz e vice-versa, de Junho a Setembro. Entregue o seu carro na estação de partida, durma confortàvelmente no comboio, e, na estação do destino onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel que viajou também consigo no mesmo comboio.

INFORMAÇÕES

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avenida José Antonio, 67 — Madrid — Tel. 247 20 20

TOURISME FRANÇAIS — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia

Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.

JOSÉ MAYER

Telefone 22881

RUA DO LORETO, 18

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

A C P facilita-lhe sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritorio

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C P requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151 da Agência de Viagens da E G T. na Rua do Arsenal, 124

CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra à disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França a Alemanha e Suiça

O Serviço Comercial e do Trafego da C P (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço Telefone 36 41 81

«*Poupe tempo*», «*Poupe passos*» «*Aproveite esta oferta*» Temos prazer em o servir

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «SR ONOFRE», RUA DA REPUBLICA, 98-C

AS NOVAS LEIS TRIBUTÁRIAS...

...EXIGEM A MANUTENÇÃO DE UMA CONTABILIDADE BEM ORGANIZADA E PLANIFICADA DE MOLDE A PERMITIR UMA INFORMAÇÃO CONSTANTE, CLARA E MINUCIOSA.

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

EFICEX KIENZLE

A EFICEX, FUNDADA EM 1947, DISPÕE DE UMA EQUIPA DE ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO, ALGUNS COM FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA, CUJA EXPERIÊNCIA LHES PERMITE OBTER AS MELHORES E MAIS ECONÓMICAS SOLUÇÕES TÉCNICAS.

AV. JOÃO XXI 4-A TELEFS. 727028-725074 · LISBOA

R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO. TELEF. 30698 · PORTO

ALTIFALANTES KEF

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1 andar

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

DESPORTOS

FUTEBOL

O seleccionador nacional hesita em utilizar os jogadores do Sporting

- **Ignora-se a data do primeiro treino, apesar de o desafio contra a Suíça estar marcado para o próximo dia 29**
- **O estágio começará oito dias antes, altura em que será anunciada a lista dos elementos convocados**

Não havendo nada de novo na selecção nacional de futebol (seniores), quanto às datas dos jogos contra a Suíça e contra a Bélgica, que continuam aprazados para 29 do corrente e 3 de Maio, respectivamente, há, no entanto, algumas novidades. Noutros aspectos.

Partindo-se do princípio que seria natural conhecer-se já a lista dos elementos convocados e a data dos treinos (faltam 22 dias para o embate de Zurich), não nos foi possível obter as informações respectivas.

Todavia, a F. P. F. teve a amabilidade de nos comunicar, esta manhã, que o estágio continua marcado para o próximo dia 21 e que o seleccionador nacional hesita em convocar os jogadores do Sporting por causa da Taça dos Vencedores das Taças.

Se os «leões» ficarem apurados para a final do referido torneio (só no dia 15 com o jogo da 2.ª mão a questão poderá ficar esclarecida, se não houver necessidade de desempate), o sr. dr. José Maria Antunes Junior desistirá da utilização de qualquer atleta «deominon».

A decisão visa, como é óbvio, a não prejudicar os interesses do Sporting dado que a final da Taça dos Vencedores das Taças realizar-se-á, em Bruxelas, no dia 13 de Maio, e no dia 17 do mesmo mês teremos, entre nós, o jogo contra a Inglaterra.

Deduz-se, assim, que o «responsável» tenciona aproveitar os encontros, na Suíça e na Bélgica, para estruturar o «onze» nacional com vista aos futuros compromissos com a Inglaterra e o Brasil.

Os louváveis escrúpulos do seleccionador não deixam de insinuar talvez a necessidade de se começar a preparação com os elementos considerados «prováveis» em virtude de qualquer sportinguista a escolher pertencer desde já ao rol dos «possíveis». O problema suscita a devida atenção por estar em causa, como é evidente, a representação nacional, chamada a competir no estrangeiro.

Os «Nacionais» de futebol

(juniores e principiantes) começam no próximo domingo

Na sede da F. P. F. realizaram-se os sorteios dos campeonatos nacionais de juniores e de principiantes, cujo início está marcado para o próximo domingo.

Para a primeira jornada em juniores, a ordem dos jogos é a que se segue:

ZONA NORTE — Fafe-Vit. Guimarães, Freamunde-Mirandela, B. Latino-Amarante, U. Lamas-Sanjoanense, Vilanovense-Varzim, Salgueiros-Vianense, F. C. Porto-Leixões, Académica-Anadia, Lousanense ou Ginásio-Alba, Desp. Gouveia-Acad. Viseu, Desp. Guarda-Castelo Branco e Mangualde-Spt. Covilhã.

ZONA SUL — Torres Novas-Peniche, Almeirim-Tramagal, Marinhense-Estrela de Portalegre, Sesimbra-Vila-franquense, Benfica-C. U. F., Sporting-Vit. Setubal, Belenenses-Montijo, Atlético-Cascais, Torriense-Barreirense, Desp. Beja-Moura, Silves-S. L. Evora e Spt. Farense-Lusitano V. R.

A prova de principiantes:

Leixões-Ermesinde, Vila Real-Vit. Guimarães, Perosinho-Fafe, F. C. Porto-Spt. Braga, Beira Mar-Agueda, Acad. Viseu-Sanjoanense, Académica-Marrazes, Nacional-Gin. Figueirense, Torres Novas-Marinhense, L. Marinha-Tramagal, Benfica-Almeirim, Sacavenense-Portalegrense, Sporting-Barreirense, Atlético-Montijo, Sesimbra-Farense e Despertar-Lusitano de Evora

Sempre que haja dois encontros no mesmo campo, principiantes e juniores, os começos respectivos serão ás 9 e 30 e 11 horas. Caso contrário, iniciar-se-ão ás 9 e 30 e 10 e 30, respectivamente.

A posse dos corpos gerentes do Benfica

Está prevista para o próximo dia 18 a posse dos novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica.

A selecção militar segue para França no dia 13

Por via aérea, está assente para o dia 13 do corrente a partida com destino a Nantes, da selecção militar de Portugal que enfrentará dois dias depois, ás 20 e 30, a selecção francesa.

Lyon e Sporting

estão a postos para amanhã

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

LYON, 7 — Estão já anunciadas as equipas do Sporting e do Lyon que amanhã, ás 20 e 30, se enfrentam, nesta cidade em jogo da 1.ª mão, das meias-finais da Taça dos Vencedores das Taças.

O treinador dos franceses, Jasseron conta apresentar a sua melhor formação do momento, excepto o franco-argentino Nestor Combin que se encontra punido pela U. E. F. A.

Por sua vez, Reboredo espera poder utilizar o «onze» que derrotou o Manchester. Portanto, Alexandre Baptista e Osvaldo Silva estão aptos fisicamente.

Segundo o dr. Mário Cunha informou, cada jogador do Sporting terá o prémio de 20 contos, se o Lyon for eliminado.

A equipa lusitana treina-se, esta tarde, no Estádio Gerlant

As condições atmosféricas não são favoráveis. Chove e faz frio.

ATLETAS de Lourenço Marques deverão competir em Lisboa e no Porto

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — Uma equipa de atletismo, constituída por dez ou doze elementos lourenço-marquinos, desloca-se a Bulawaio, na Rodésia do Sul, a fim de competir com os melhores atletas rodesianos e sul-africanos, num torneio internacional que se efectua no dia 26.

Anuncia-se, por outro lado, que está em projecto a deslocação de uma embaixada do atletismo de Lourenço Marques aos próximos campeonatos nacionais de seniores, a disputar em Lisboa, em Julho, e, a concretizar-se esse plano, a realização do primeiro Porto-Lourenço Marques, em atletismo no Estádio das Antas.

Mais uma jornada do Torneio de Abertura de hóquei em patins

Prosseguiu ontem, á noite, o Torneio de Abertura, de hóquei em patins, com a disputa dos jogos correspondentes á 8.ª jornada

Os resultados foram os seguintes:

C. U. F., 3 - Mundet, 0
Lisgás, 7 - A. Encarnação, 2
J. Salesiana, 0 - Benfica, 3
Parede, 1 - Oeiras, 5
Educação Física, 1 - Sintra, 3
Paço de Arcos, 4 - Sp. Torres, 2
F. Benfica, 1 - Sporting, 3
Cascais, 3 - Belenenses 2
C. de Ourique, 7 - Vila-franquense, 2

Nas classificações das três séries estão em 1.º lugar a C. U. F., Oeiras, Cascais e Belenenses, estes dois ultimos empatados em pontos.

O torneio continuará na próxima sexta-feira.

Jesus Correia seguiu para Angola e Moçambique

A fim de observar os jogadores de hoquei em patins, com vista à constituição da equipa nacional, partiu para Angola e Moçambique o seleccionador António Jesus Correia.

A viagem está englobada na campanha de preparação para o campeonato do Mundo.

A SURPRESA DA SESSÃO — António Alfaia, que não é o melhor português no seu peso, venceu o categorizado Vicente Loren, campeão de Espanha. Na gravura, vê-se o sportinguista a esquivar um «gancho» do adversário

PUGILISMO

O Sporting venceu a selecção de Salamanca

O encontro Sporting-Salamanca, de cuja equipa faziam parte o maiorquino Pedro Mora e o aragonês Vicente Loren, veio provar, mais uma vez, a inegável valia dos pugilistas portugueses. Na selecção da Federacion Salmantina de Boxeo vieram dois pré-seleccionados olímpicos (os citados Mora e Loren, campeões de Espanha em 1962 e 1963). Apesar disso, foi vencida por 4-1, pela equipa do Sporting.

A reunião, que se desenrolou anteontem no Pavilhão dos Desportos, principiou com um bom combate entre os «meios-médios ligeiros» Carlos José (Sporting) e Angel Segurado (Salamanca), sob a direcção de Mariano Pedro. O pugilista espanhol demonstrou melhor técnica e o português apenas valentia e fogosidade. Apesar da clara superioridade de Angel Segurado, o árbitro deu a decisão de «nulo».

Em «levíssimos», combateram Carlos Neves (Sporting) e Hernandez Perez (Salamanca), arbitrando Pedro Silva. Neves, no seu estilo de batalhador, entrou decididamente ao ataque e no 2.º assalto atingiu o adversário com um poderoso «gancho» no «plexus-solar», que o derrubou para a conta fatal. Brilhante vitória por «K. O.» ao 2.º assalto.

Em «leves», António Alfaia (Sporting) venceu muito bem, por pontos, o mais cotado dos visitantes, Vicente Loren. Após dois assaltos de ligeira superioridade do campeão de Espanha de 1963, Alfaia atacou, decidido, no terceiro assalto e derrubou o adversário com um poderoso directo da direita. A proeza assegurou-lhe justa vitória por pontos. Arbitro: Carlos Alberto.

Em «mínimos», Artiles Medina (Salamanca), um jóvem de 16 anos, produziu uma luzida demonstração de pugilismo, vencendo Aníbal Silva (Sporting) por folgada margem pontual e conquistando a taça «Cerveja Sagres», atribuída ao «melhor pugilista» da sessão.

Em «meios-médios ligeiro», Fernando Tavares (Sporting) dominou fàcilmente Julian Gonzalez (Salamanca), fazendo gala das suas possibilidades. Arbitro: Mariano Pedro.

A encerrar a sessão, combateram os «meios-médios super» Manuel Antunes (Sporting) e Pedro Mora (Salamanca). Antunes fez um bom trabalho contra o experiente e difícil adversário, derrubando-o no 2.º assalto com um potente «cross» da direita. Carlos Alberto não teve dúvida em atribuir-lhe a vitória pontual.

A' equipa do Sporting foi entregue a taça «Rádio Televisão Portuguesa» e à Federacion Salmantina de Boxeo a taça «Emissora Nacional».

«SWING»

Corporação da Indústria, 4 - Corporação do Comércio, 2

No campo de treinos do Estádio Nacional efectuou-se o jogo de futebol (desforra) entre as equipas do pessoal da Corporação da Industria, que anteriormente tinha vencido por 6-2, e da Corporação do Comércio. Os «industrialistas» confirmaram a sua superioridade, batendo por 4-2 os «rivais» «comercialistas». Ao intervalo, os primeiros ganhavam já por 2-1.

A vitória não foi fácil. Um dianteiro da equipa da Corporação do Comércio, logo no início do jogo, meteu o pé á bola, e esta, impelida pelo vento fortíssimo, tomou caprichosamente o caminho da baliza adversária e anichou-se nas redes. Obtido tão fácilmente o primeiro tento, o grupo bafejado pela sorte sentiu-se capaz de se reabilitar de derrotas anteriores, e jogou até quase ao final com muito empenho num resultado favorável. A dureza com que alguns elementos desta equipa se evidenciaram não foi suficiente, porém, para anular o melhor conjunto dos representantes da Corporação da Industria, nem alguns valores individuais, da equipa, pelo que o resultado se aceita como natural e lógico.

As equipas alinharam, sob a direcção do sr. Urano Antunes:

C. Industria — Mendes Leal; Prieto e Sousa; Carlos Alberto, Santos e Neves; Soeiro, Pedro Silva, Luís Marques, José Manuel e Fernandes.

C. Comércio — Siso; Carrega e Bogalho; Camara II, Camara I e Soeiro; Camara III Alvaro, Faria, João e Dias.

Marcaram, pelos vencedores, Pedro Silva, Fernandes, José Manuel e Carlos Alberto, e pelos vencidos, Dias e Camara II.

A taça «Corporação da Industria» foi entregue ao capitão da equipa vencedora, Pedro Silva.

A ÚLTIMA NOVIDADE EM ISQUEIROS DE ALTA CATEGORIA
À VENDA NAS BOAS CASAS
REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
RUA DO TELHAL, 43 — LISBOA

PEDALADAS

- *O Ginásio Atlético Clube, da Baixa da Banheira, parece disposto a marcar na presente época uma posição interessante no âmbito da Associação do Sul. Numa manifestação do mais são desportivismo, de realçar especialmente por se tratar de uma colectividade modesta, de recursos bastante limitados, o Ginásio tem comparecido regularmente ás provas disputadas este ano.*

No propósito de valorizar a sua equipa de independentes o clube da Outra Banda assegurou agora os serviços do corredor Ildefonso Esteves, que foi dispensado pelo Benfica, e está em negociações com Ramiro Martins, outro ex-benfiquista que já foi dado como certo nas fileiras de uma colectividade da região aveirense.

- *A exemplo do que vem praticando nos ultimos anos o Benfica concentrou no Norte os seus corredores qualificados para os campeonatos nacionais a fim de lhes proporcionar a adaptação ao piso e perfis idênticos ao percurso onde se disputaram aquelas competições. Só os iniciados aproveitaram. Os «ases», como se sabe, soçobraram...*
- *Foi julgado improcedente pela A. C. S. o protesto do Sporting referente á prova do campeonato regional de independentes (equipas) o qual foi homologado com a vitória do Benfica.*
- *O próximo domingo será o segundo da época sem provas na área de Lisboa. Se não se chegar a realizar a prova de etapas anunciada para a região de Aveiro (continuamos sem notícias sobre tal organização) o mal terá mais sérias consequências.*

Sem médias justificativas e agora sem provas calcule-se as perspectivas que rodeiam a possível equipa nacional a enviar á Volta a Espanha. Que está á porta, é bom não esquecer...

ACTIVIDADE BANCÁRIA

O Banco Português do Atlântico editou o notável discurso que o presidente do seu conselho de administração, sr. Artur Cupertino de Miranda, proferiu em 16 de Fevereiro ultimo, por ocasião da ultima assembleia geral ordinária dos accionistas daquele estabelecimento de crédito.

PASSAGEM DE ESTUDANTES DE MOÇAMBIQUE

Por nosso intermedio, a Comissão de Passagens de Estudantes de Moçambique avisa os colegas que se efectua amanhã, pelas 17 e 30, na Casa de Moçambique, a assembleia geral para apresentação do relatório e contas da comissão cessante e eleição de novos corpos gerentes.

Câmara Corporativa

Dois novos procuradores

A Comissão de Verificação de Poderes da Câmara Corporativa julgou válidos os poderes de dois novos procuradores: o brigadeiro João Anacoreta de Almeida Viana, como subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, e o eng. José Mercier Marques, que foi eleito bastonário da Ordem dos Engenheiros para o triénio de 1963-1965.

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

2.ª PARTE

BRASIL

Saiu o

1.º FASCÍCULO

OBRA COMPLETA EM 4 VOLUMES

PROFUSAMENTE ILUSTRADOS

O BRASIL NUMA SÓ OBRA
UMA SÓ OBRA PARA O BRASIL

FAÇA DESDE JÁ A SUA ASSINATURA

EDITORES E PROPRIETÁRIOS
EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.
Rua António Maria Cardoso, 33
Telef. P. P. C. 32 64 52 e 3 33 30

DISTRIBUIDORES
EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
Avenida da Liberdade, 266 — LISBOA

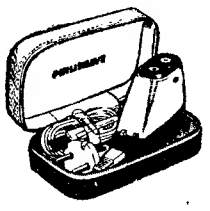
Fascículo avulso ...	25$00
Série de 3 fasc. ...	70$00
Série de 6 fasc. ...	140$00
Série de 12 fasc. (vol. completo) ...	280$00

BOLETIM DE INSCRIÇÃO
Queiram considerar-me assinante da vossa obra
GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA e BRASILEIRA
(2.ª parte - Brasil)
na modalidade seguinte (*)
Fasc. avulso — Série de 3 fasc.
Série de 6 fasc. — Série de 12 fasc. (vol. completo)
Nome .....
Morada .....
Localidade .....
(*) Queira riscar o que não interessa

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Profissão _____

M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º-E.
TELEF. 4 50 19
LISBOA

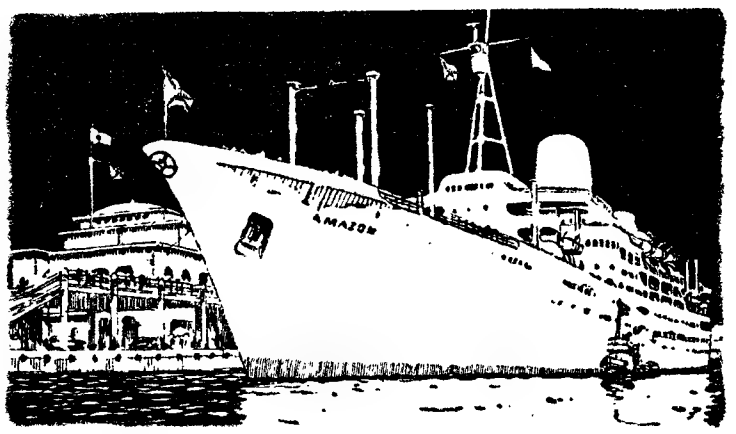
EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA
de vendas da NOVA PHILISHAVE 1205
com valioso estojo



Sem fiador
Pagamento inicial — Esc. 114$50
+ 9 pagamentos mensais de Esc. 50$00

ENVIE-NOS O CUPÃO DO LADO, PREENCHIDO E ACOMPANHADO DE ESC. 114$50, E RECEBERÁ NA VOLTA DO CORREIO A SUA NOVA PHILISHAVE

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
ARLANZA — Abril 18
AMAZON — Maio 10
ARAGON — Maio 31

Para: LONDRES
AMAZON — Abril 18
ARAGON — Maio 10
ARLANZA — Maio 31

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (10 linhas)

✝

Beatriz Consiglieri Pedroso Pina

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

José Consiglieri Pedroso, sua mulher e filhos, Maria Luísa Pina Moutinho e seu marido e mais familia participam a todas as pessoas Amigas o falecimento no passado dia 8 de Março, de sua querida irmã, cunhada, tia e parente e que amanhã, dia 8, será celebrada missa pelo seu eterno descanso ás 12,30 horas, no altar-mor da Igreja dos Mártires.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

✝

ANTÓNIO CASTELA

FALECEU

Luis Filipe Leonardo Castela, Dr. Emanuel Ricardo Castela, Margarida Constancia da Cunha Rego Sacadura Castela, Dr.ª D. Maria do Patrocinio Ramos Pinheiro Castela e Filhos, Waldemar Leonardo e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido Pai, Sogro, Avô, Cunhado e Parente e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA CASTANHEIRA & TELES — Tel. 48730

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Abril de 1934 publicava:

«O «Diário do Governo» publica hoje pelo Ministério do Comércio e Industria o seguinte decreto:

«O Decreto n.º 22 360, de 28 de Março de 1933, autorizou o Governo a avaliar por parte do Estado a operação de crédito a realizar entre a comissão administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa e a Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência, até á importancia de 600 000$00.

«Encerrado o segundo, e ultimo ciclo da referida Exposição, verifica-se que a diferença entre as receitas e despesas, que a comissão administrativa não pode solver, atinge, com os juros do capital emprestado pela Caixa, a importancia de 452 926$91».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiario; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional, 19 e 10: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho (programa da F. N. A. T.); 20: Centro de preparação de artistas da rádio; 20 e 30: Rádio jornal e boletim meteorológico; 21: Escute Armando Guerreiro; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «Os brilhantes do brasileiro»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias: «Tempestade», de Shakespeare, traduzido e adaptado por Leopoldo de Araujo; 23 e 15: Programa da noite — Musica ligeira variada; 23 e 30: Caixa de musica; 0: Novos tempos, novos ritmos; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Música do século XX — Obras de Luigi Dallapiccola; 19: Semanário musical; 20 e 30: Rádio jornal; 21: «Serenata em dó maior, op. 48» (Tchaikowsky); 21 e 30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: «Pedro e o Lobo» (Prokofiev); 22 e 30: Folclore do mundo — Música folclórica e tradicional da França e da Polónia; 23: A voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência — A's 23: Ciclo do barroco italiano: «As quatro estações» (Vivaldi); 23 e 30: Música coral sinfónica: «Requiem alemão» (Brahms); 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Canções de todo o Mundo; 18 e 30: Orquestras e fantasias; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Solistas; 22: Melodias de Espanha; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45. Vedetas americanas; 23: Ritmos de baile; 23 e 30: Org. José Rocha; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6. Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Carrilhão — Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Estrelas da canção; 23 e 30: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 45: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia Noite; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Programa «Na escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires. em Lisboa, 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30:O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa na escola de Jesus; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Folclore mundial; 17 e 35: Passatempo musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino: 20 e 45: Angulo Recto: 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: «TV Clube», com Madalena Iglésias: 22 e 30: Títulos em Caixa Alta; 23 e 30: Uma história filmada; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Feminina» e «Inglês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15. Aventuras de «Furia» — o cavalo selvagem; 20 e 40, Enciclopédia; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, 7.ª Arte: «Uma Aventura de Bufalo Bill»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Meditação, 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23: «Nazare»

CINEMAS

SÃO JORGE — «Um rato em órbita».
CONDES — «O espadachim diabólico».
EDEN — «Um namorado com sorte»
ODEON — «O segredo de Tonny».
AVIS — «Tammy».
OLIMPIA — «Os passos do diabo».
JARDIM — «A furia dos Vikings».
CAMPOLIDE — «Passagem para Marselha».
ARCO-IRIS — «Aprendendo a morrer».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Divinas palavras»
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A Idiota».
A B C — As 20 e 45 e 23 h — «Lábios pintados»
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A traição inverosímil».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Vénus imperial»
S. LUIZ — «O Prémio».
POLITEAMA — «Catarina da Rússia».
TIVOLI — «Afasta-te querida».
ALVALADE — «O Prémio».
IMPÉRIO — «Quando Paris delira».
ROMA — «Homens e mulheres».
RESTELLO — «O sorriso do destino».
CHIADO TERRASSE — «O império de Roma».
LYS — «Taras Bulba».
IDEAL — «Madame Sans-Gêne».
ROYAL — «Também sou mulher».
PROMOTORA — «O ultimo couplet».
CINE MOSCAVIDE — «Barreira do medo».

FARMÁCIAS

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. da Creche 2 (631635)
ALFAMA — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — **Paris**, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V 16-C (682772).
ANJOS — **Matos**, R Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — **Avis**, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — **Costa**, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — **Remisio**, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — **Lisboa**, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica 429-431 (780027)
CAMÕES — **Modelar**, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas**, R. da Misericórdia, 133, (24554)
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — **Lab.**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo forge 1
CONDE DE REDONDO — **Capuchos**, R Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr Francisco de Morais 1 (771469)
ESTEFÂNIA — **Mundial**, Largo D Estefânia 9 (455578).
ESTRELA — **Janeiro**, Av Álvares Cabral 100 (661453).
GRAÇA — **Monte**, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R Leite de Vasconcelos 72 (862333)
JANELAS VERDES — **Carrasco**, R. Presidente Arriaga 39 (667460).
LUMIAR — **Alameda**, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942)
MADRAGOA — **S. Nunes Simões, Suc.**, R do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703)
REGO — **Universitária**, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — **Sirius**, Rua Fialho de Almeida, 36-P (44000)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R Lopes 120 (843381)

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «O toureiro improvisado» e «Aonde vais triste de ti» (17 anos) — *Academia* — Ás 21 e 15: «Todas eram encantadoras» e «As grades do Inferno» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «Fellini 8 1/2» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «O capitão Morgan» e «A favorita de Jupiter» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21: «Eddie em Lisboa» e «Forte Apache» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21: «Pai, «roulotte» e corrida» e «Os mosqueteiros do mar» (12 anos)

Farmácias de servico

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Maccao Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel 271-97)

BARREIRO — *Moderna* — Rua D Maria II Gomes de Araujo 12 (Tel 2273443)

COVA DA PIEDADE — *Império* — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa 8 (Tel 224250)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4% T 10	675$00	672$00	677$00
Cons 3% T 10	724$00	723$50	724$00
Cons. 3 1/2% T 10	850$00	850$00	854$00
Centenários 4% 1940	1.915$00	1.913$00	1.917$00
Obg Tes 2 1/2% 1942	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1943	—	1.003$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série car.	—	—	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.395$00
Caut 3.ª série s/j	—	240$00	250$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	485$00	490$00
Norte de Portugal 5%	108$00	106$00	108$00
Gás Elect 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect 4%	—	940$00	—
Gás Elect 4 1/2%	955$00	950$00	955$00
Gás Elect 5%	985$00	—	990$00
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4% 1945	—	85$00	—
U E P 4% 1948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	93$00	—
U E P 5% 1951	94$50	94$00	95$00
U E P 5% 1952	—	—	—
H do Douro	—	—	—
H E S Estrela	—	960$00	—
C P 4 1/2%	1.012$00	—	1.012$00
Metropolitano	965$00	964$00	966$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2 160$00	2.200$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	880$00	890$00
Agricultura	59$00	58$50	59$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	560$00	570$00
Ag das Neves	—	—	110$00
Agricultura Colonial	—	—	140$00
Açúcar de Angola	662$50	660$00	665$00
Boror	—	125$00	150$00
Cabinda	—	—	15$00
Cádá	—	1.350$00	1.400
Col do Buzi	63$00	62$00	65$00
Ilha do Principe	—	—	500$00
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	—	30$50	33$50
Zambézia	—	43$00	45$00
Diamantes	485$00	484$00	490$00
Lobito	—	405$00	415$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	650$00	690$00
Crédito Predial	—	820$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	720$00
Nac de Navegação	775$00	—	778$00
Col Navegação	—	395$00	—
Port de Celulose	4.030$00	4 000$00	4.040$00
Port de Pesca	—	1.000$00	1.010$00
Port Tabacos	222$00	22 [illegible]	223$00
Tabacos de Portugal	—	550$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	375$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	
Eléct das Beiras	1.620$00	1.620$00	1 630$00
Gás e Electricidade	345$00	344$50	345$00
H Alto Alentejo	171$00	170$00	171$00
H E Cávado	—	1.213$00	1.215$00
H E do Zêzere	—	1.325$00	1.330$00
Nac de Electricidade	1.300$00	1.300$00	1.310$00
União Eléctrica Port.	168$00	167$50	169$00
H Douro	—	1.115$00	1.170$00
H Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	4 200$00	1.100$00
Termoeléctrica	—	1.060$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,4	$02,1
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$06	$09
França (N Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra (Libra)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra	282$00	292$00
Inglat (Libra Isabel)	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

I. BURNAY L.DA — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — Tele. 321273 — Papéis de crédito

O Vaticano passará a estar representado na O. N. U.

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — O Vaticano passará a estar representado nas Nações Unidas por um observador permanente.

De facto, o secretário de Estado da Santa Sé, o cardeal, Amleto Cicognani, informou o secretário-geral da Organização de que nomeara mons. Alberto Giovannetti para o cargo de observador permanente junto das Nações Unidas.

Até agora, a Santa Sé apenas se fazia representar em casos especiais, por um bispo americano, mons. James Griffith, auxiliar do cardeal Spellman, arcebispo de Nova York. Mons Griffith faleceu recentemente.

A Republica Federal Alemã, a Coreia do Sul, o principado de Mónaco, a Suiça e o Vaticano são os unicos Estados que, não sendo também membros da Organização, nesta se fazem representar por observadores permanentes.

Adhemar diz ter sido desmantelada uma rede radiofónica que transmitia mensagens de Goulart anunciando o seu regresso dentro de trinta dias

SÃO PAULO, 7. — (F. P.). — «Estendo a mão aos vencidos, aos contaminados aos inocentes inuteis» — declarou, ontem, á noite, o governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros, ao regressar do Rio de Janeiro, onde estivera reunido desde sábado com os governadores da Guanabara, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, reunião em que os cinco participantes decidiram, por unanimidade, propor ao Congresso a candidatura do general Castelo Branco á presidência da Republica.

Adhemar de Barros afirmou ser necessário efectuar «uma operação de limpeza» entre os parlamentares comprometidos com a anterior administração.

Afirmou depois que os serviços de segurança haviam conseguido desmantelar uma rede radiofónica, clandestina, a qual transmitia dezenas de mensagens de João Goulart aos trabalhadores a anunciar o seu regresso no prazo máximo de trinta dias.

O governador de São Paulo afirmou tratar-se da mesma técnica de «Che» Guevara, que ainda no domingo anunciava na Rádio de Havana encontrar-se o dirigente comunista Luís Carlos Prestes á frente do Governo brasileiro.

É por estas razões — disse Adhemar de Barros — que o dispositivo de segurança e o estado de alerta devem manter-se até á investidura do candidato já escolhido, investidura que deve efectuar-se urgentemente.

O governador de São Paulo declarou ser também urgente o restabelecimento do regime federativo e o fim da corrupção, a qual — acrescentou — nunca foi tão grande como ultimamente. A propósito da corrupção, disse ainda que João Goulart reunira durante o seu mandato propriedades com a área total de 750 000 hectares.

A concluir, insistiu na necessidade de uma permanente vigilancia para evitar surpresas dos comunistas, afirmando: «Temos de aprender a dormir como os cavalos — de pé e com um olho aberto».

Conferência da O. N. U. em Roma sobre a liberdade de informação

ROMA, 7 — (R.) — Delegados de cerca de 20 países europeus discutirão a liberdade de informação e leis afectando a Imprensa durante uma conferência de duas semanas da O.N.U., que se inaugura hoje nesta capital.

Os participantes, incluindo autoridades judiciais, correspondentes de jornais, editores e proprietários de jornais, discutirão o problema da liberdade de informação como ele afecta os seus próprios países, durante a conferência.

Entre os tópicos a serem discutidos estarão a função dos Governos quanto a liberdade de informação, as regras da ética profissional para o jornalismo e a função do leitor. Um documento explicando a parte desempenhada pelas Nações Unidas no campo da informação será também, apreciado.

A greve dos médicos

(Continuação da 1.ª página)

medicina na Bélgica, antes de pôrem termo à greve, ao passo que o Governo pede que os médicos regressem ao trabalho antes de recomeçarem as negociações.

Aquela associação salienta que a greve se tem mostrado 90 por cento eficaz, embora dia a dia seja maior o número de médicos que, na Flandres, voltam às suas funções.

OS COMUNISTAS CONVOCARAM MANIFESTAÇÕES EM MASSA

TURNHOUT (Bélgica), 7 — (R.) — Foi hoje emitida nesta cidade uma ordem de prisão contra os dois médicos da região de Herentals, no Norte deste país.

Os médicos, que ontem tinham sido detidos provisóriamente, foram acusados de «falta de assistência a uma pessoa em perigo de vida».

Na próxima quinta feira, um tribunal decidirá se a ordem de prisão será mantida ou não.

O mandato de captura foi passado em virtude da morte, ocorrida domingo passado de uma criança do sexo masculino, com 18 meses de idade, que faleceu numa clínica, depois de ter esperado seis horas pelos socorros médicos.

O Partido Comunista convocou uma greve geral de 24 horas com «manifestações em massa» nas principais cidades.

A GREVE PARECE TER CAUSADO NOVA VÍTIMA

BRUXELAS, 7 — (F. P.) — A greve dos médicos causou nova vítima. Outro óbito, aparentemente provocado pela demora em prestar assistência ao doente, está a ser objecto de inquérito judiciário. Com efeito, no sábado de manhã, um professor primário de Bray, perto de Mons, Raymond Donnen, de 42 anos, sucumbiu com uma crise cardíaca. Durante cerca de uma hora sua mulher tentou em vão chamar um médico.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O novo presidente do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

mental com o Partido Trabalhista, do presidente Goulart.

A candidatura do general Castelo Branco levanta um problema jurídico, porque aquele militar desempenhava o cargo de chefe do Estado-Maior, nas vésperas da deposição do presidente Goulart, e esta função é das que implicam a inelegibilidade. Mas pensa-se que tal dificuldade, ponderando as circunstâncias, será removida fàcilmente.

Prossegue a repressão, no Brasil, e ao que relatam refugiados que chegaram ao Uruguai, haveria numerosas prisões. Contudo, indicam oficialmente que as actuais operações de polícia têm ùnicamente por alvo militantes comunistas autores de actividades subversivas.

Entretanto, o boletim «Análise e Perspectiva Económicas», muito cotado nos círculos financeiros, faz um balanço particularmente severo do regime Goulart: «Paralisia dos investimentos, tendo por consequência a estagnação económica e o desencadeamento da inflação... Transformação dos sindicatos em partidos políticos, desentendimento entre os poderes da República, a conquista pelos sindicatos comunistas de decisiva influência nas empresas públicas, como a Petrobrás...»

O boletim convida as novas autoridades do país a empreenderem uma obra de reconstrução e austeridade.

Chegam ao Uruguai mais exilados

MONTEVIDEU, 7 — (A. N. I.). — Segundo informam as autoridades locais, antigos colaboradores do presidente Goulart estão a chegar ao Uruguai como exilados políticos.

Os ultimos a chegar, segundo os mesmos informadores, foram o chefe do Partido Trabalhista, Sérgio Moura, e os professores Darcy Ribeiro e Waldir Pires de Sousa, antigos conselheiros da presidência.

O EMBAIXADOR CUBANO ABANDONOU O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 7 — (R.). — Segundo anunciaram notícias da Rádio, o embaixador cubano abandonou, a noite passada, apressadamente, o Brasil com sua esposa e filhos e o seu pessoal doméstico.

O embaixador cubano recusou-se a fazer comentários quando jornalistas lhe perguntaram, no aeroporto, a razão da sua subita partida.

Oito personalidades obtiveram asilo político numa embaixada

CIDADE DO MÉXICO, 7 — (F. P.). — Oito personalidades brasileiras obtiveram asilo político na embaixada do México, em Rio de Janeiro, a qual procede ás diligências necessárias para obtenção dos salvo-condutos indispensáveis á sua partida do Brasil — segundo informou o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Gorostiza, que não quis indicar a identidade das personalidades em causa nem sequer se figuram entre elas ministros do ex-presidente Goulart.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o vento era moderado de norte, o céu estava muito nublado e caía chuvisco nalgumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 8°; Portalegre, 8°; Coimbra, 7°; Lisboa, 9°; Sagres, 12°; Funchal, 14°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,5; na água do mar, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento moderado de norte; aguaceiros dispersos. Pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 12* *Ocaso ás 20 e 07*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 4

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — A's 12 e 39 (3,12 m). **Dia 8** — A's 0 e 59 (3,38 m); 13 e 38 (3,38 m). **Dia 9** — A' 1 e 54 (3,63 m); 14 e 18 (3,64 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — A's 5 e 59 (1,68 m); 18 e 23 (1,72 m). **Dia 8** — A's 7 e 02 (1,44 m); 19 e 18 (1,46 m). **Dia 9** — A's 7 e 46 (1,16 m); 20 e 01 (1,19 m).

saiu o fascículo

3

da enciclopédia do nosso tempo

FOCUS

enciclopédia internacional

Directores:
Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:
Dr. Joel Serrão

FOCUS FOCUS FOCUS FOCUS

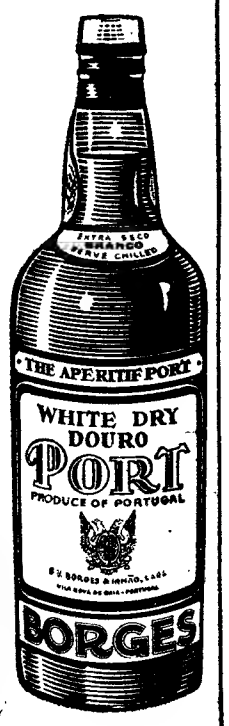
em 4 volumes

assine agora
ou peça o espécime ao seu livreiro ou aos editores
Livraria Sá da Costa Editora
Rua Garrett 100, Lisboa
Telefs. 30721/5

Peço me remetam o espécime de **Focus**
NOME _____
MORADA _____

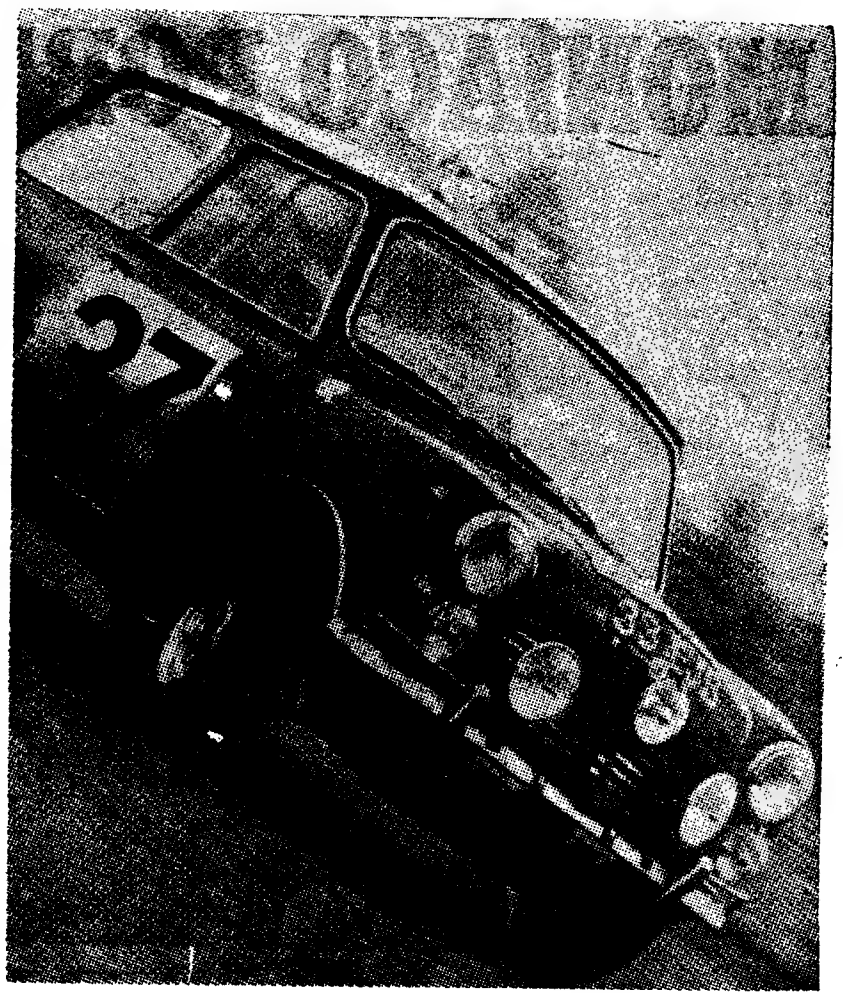
À PROCURA DA ROLHA!

A Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão anuncia para breve a sua nova iniciativa publicitária **«À Procura da Rolha»** que irá, por certo, despertar o maior interesse no Público Consumidor dos seus vinhos de mesa, do Porto, aguardentes, «brandies» e espumantes. Oportunamente serão divulgados os termos em que se processará esta original iniciativa



BORGES

MORRIS VENCE EM MONTE CARLO!



A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa Porto

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS, LDA.

Rua da Cascalheira, 33 — (Alcântara) — LISBOA
Telefone 63 8008

Fábrica portuguesa de tintas de impressão tipo-litográficas, vernizes e massas para rolos

Assistência técnica e matérias-primas da importante fábrica escocesa da especialidade

A. B. FLEMING & CO. LTD.
Edinburgh SCOTLAND
Fundada em 1852

ALBA

FÁBRICAS METALÚRGICAS
AUGUSTO MARTINS PEREIRA, HERDEIROS
Sede em:
ALBERGARIA-A-VELHA
Telefone 52206 — P. P. C.
Telegramas: «ALBA»
Escritório em Lisboa:
R. DOS CORREEIROS, 40-2.º-E.
Telefone 321363/4
FUNDIÇÕES DE FERRO E LIGAS NÃO FERROSAS
Artigos para instalações eléctricas; aparelhagem vinícola; Acessórios para condutas adutoras e redes de distribuição de águas; Artigos para instalação de saneamento; Apetrechamento para a industria vidreira; Artigos sanitários e de cozinha; Receptáculos postais domiciliários, etc.

A MUNDIAL
SEGUROS

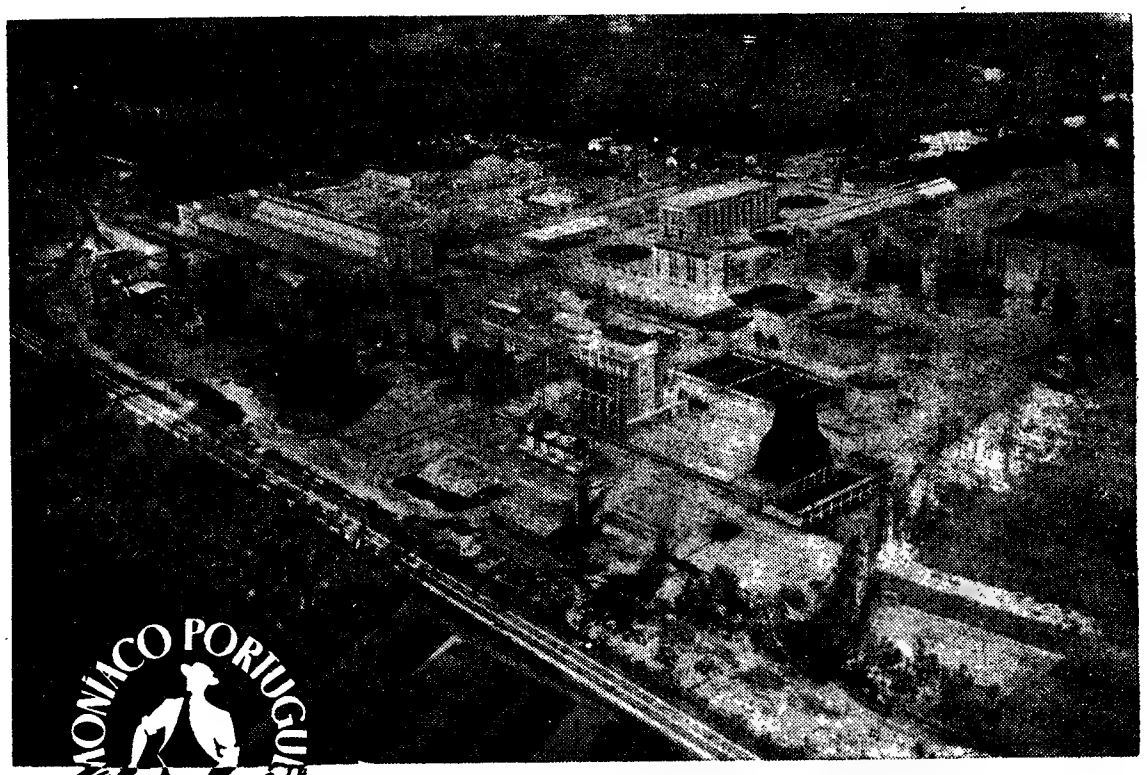
CAPITAL E RESERVAS: — ESC. 446 345 637$70

SEDE EM LISBOA, NO LARGO DO CHIADO, 8

AGENTES POR TODO O

CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

AMONÍACO PORTUGUÊS—S. A. R. L.



ASPECTO GERAL DAS INSTALAÇÕES EM ESTARREJA

CAPITAL REALIZADO	E S C. 110 000 000$00
INVESTIMENTOS	E S C. 530 000 000$00
CAPACIDADE ANUAL DE PRODUÇÃO DE SULFATO DE AMÓNIO	110-120 000 TONELADAS A 21 % N

SULFATO DE AMÓNIO—O adubo azotado que a Lavoura utilizou no passado e prefere no presente

Publicações

«O BALANÇO, AS CONTAS DE RESULTADOS E A REFORMA TRIBUTARIA» — E' uma obra da máxima utilidade, e oportunidade, o livro «O balanço, as contas de resultados e a reforma tributária», que o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa editou através do seu Centro de Estudos de Organização de Escritórios. O seu objectivo de divulgar as fórmulas ou modelos tendentes a auxiliar os responsáveis da contabilidade na elaboração dos respectivos balanços e contas em obediência á legislação fiscal vigente, foi completamente atingido. Do índice desta publicação, salientaremos os seguintes pontos: Do plano de Contabilidade geral: agrupamento sintético; Modelo de Balanço (sem desdobramento); Modelo de Balanço (com desdobramento); Modelo de Conta de Exploração: caso de inventário intermitente (sem desdobramento); Modelo de Conta de Exploração: caso de inventário intermitente (com desdobramento); Modelo de Conta de Exploração; caso de inventário permanente (sem desdobramento); Modelo de Conta de Exploração: caso de inventário permanente (com desdobramento); Modelo de Conta de Perdas e Lucros (sem desdobramento); Modelo de Conta de Perdas e Lucros (com desdobramento); Modelo de Conta de Resultados (complexo das Contas de Exploração e de Perdas e Lucros); Balancete de verificação e de encerramento; Valorimetria; Coeficiente de mais-valia; «Reintegrações»; Taxas de amortizações.

«CANTO GREGORIANO»

Foi agora publicado o 30.º numero desta revista de cultura musical, órgão do Centro de Estudos Gregorianos. O sumário da edição inclui os seguintes artigos: «Missa I» («Lux et Origo»), pelo abade René Wasselynck; «A Constituição sobre a Liturgia Sagrada e a Musica Sacra»; «O Antifonário Monástico», pelo padre Janneteau; «Regras de Estilo»; «A indiferença dos neumas no estilo», por D. Joseph Gajard; «O ano litúrgico nos corais de Bach», por D. Antoine Bonnet; «Regine Coeli» (moteto a 4 vozes), por A. F.; «Pierre Capraz, um grande mestre e colaborador que desaparece»; e movimento gregoriano.

COMPANHIA PORTUCUESA DE CELULOSE

S. A. R. L.

PASTAS MECÂNICA E QUÍMICAS, PAPÉIS KRAFT, DE JORNAL E IMPRESSÃO REVISTA, CARTÃO CANELADO E FITA GOMADA, SACOS E SAQUETAS DE PAPEL

Sede: LISBOA—R. Castilho, 90-5.º
Telegramas: CELULOSE—LISBOA
Telefones: 731174-75-76 733161

Instalações Fabris: CACIA
Telegramas: CELULOSE-CACIA
Telefones: AVEIRO 91287-88-89

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Arrojadas concepções da nova arquitectura e das formas de arte definem a era cósmica

AS concepções mais ousadas e singulares sobre construção, nos aspectos estrutural e artístico, que definem novos conceitos estéticos (sem abstrair a objectividade funcional) da era nuclear, causaram um misto de assombro e interesse através de uma sensacional exposição, na Academia Berlinense de Artes, constituída por aguarelas, desenhos á pena e modelos de arquitectura chamada visionária.

«Construção Cósmica», ousada concepção do arquitecto Carl Krayl, que transmite a nova sensação das formas da arte futura (ou já actual) nas expressões da estética própria da era da conquista do espaço

Nessa exposição, com a mais larga retumbancia além-fronteiras, «obcervam-se — assinala um dos críticos — concepções de uma arquitectuar cósmica, **casas giratórias, uma** colónia aérea, **palácios, picos e templos de vidro, construções em forma de navios á vela, conjuntos de cristais em forma de estalagmite, curvas, elipses, cilindros, esferas, cubos, pirâmides, cúpulas, planos inclinados, cores berrantes, exóticas, barrocas, expressivas, selvagens — um verdadeiro carnaval arquitectónico, uma desvairada folia na arte».**

Contudo, este desvairamento na ideação de novas formas e arrojadas expressões de arte aliadas ás modernissimas concepções arquitectónicas não corresponde apenas ao eclodir de um movimento de singulares transformações assinalando a turbilhonante época nuclear, aliás já ultrapassada pelos conceitos da era cósmica, pois associa-se e torna-se consequente de uma acção revolucionária que remonta, aliás, a quase meio século.

«Fazer do Mundo uma verdadeira obra de arte»

Essa «força revolucionária, disposta a eliminar despòticamente o tradicional», irrompeu no mundo das artes depois da primeira guerra mundial, com impetuosas manifestações nos países europeus convulsionados pelos efeitos directos da grande conflagração que aí geraram ambiente propício ás mais arrojadas transformações em todos os planos da existência.

No ano de 1918, formou-se em Berlim o célebre **Grupo de Novembro**, constituído pelos representantes de todos os quadrantes e formas da arte. Contudo, alguns jovens arquitectos não acharam tal movimento renovador suficientemente activo e resolveram, por isso, fundar o círculo por eles denominado **A Cadeia de Vidro.** Idealistas inteiramente entregues ao seu sonho, «queriam fazer do Mundo uma verdadeira **obra de arte».** Diz um cronista e crítico contemporaneo: «Eram jovens e cheios de ardor, ênfase e entusiasmo, quais Prometeus livres dos grilhões. O seu lema era: **«aedificare necesse est, non est necesse vivere!»**

O principal impulsionador da acção do famoso círculo foi o arquitecto Bruno Taut. Seu irmão, Max Taut, igualmente arquitecto, fazia parte do mesmo movimento, ao qual aderiram, depois, o consagrado Walter Gropius e os também proeminentes Hans Scharoun, Hans e Wassili Luckardt, Krayl, Hansen Goesch, arquitectos, e os pintores Hablick, Göttel, Bruckmann e Finsterlin.

Era «uma torre de gesso, construída sobre uma base de revolução, fantasia e ardor». Bruno Taut definia a sua visão do Mundo: «Apenas a imensa alegria da arte está talhada para grandes destinos: dançar e construir deve ser a base de tudo.»

O círculo mantinha no seu vasto âmbito um intercâmbio permanente de ideias através de circulares «impregnadas de poesia arquitectónica e cheias de concepções ousadas» — e daí resultaram as extraordinárias realizações integradas na **Cadeia de Vidro.**

Assombrosas realizações dos tempos actuais

Aí por volta de 1919, «reunindo a pintura e a plástica num unico plasma», criou o célebre Walter Gropius, a exemplo das **oficinas** medievais, o seu próprio **atelier.** Para os artistas componentes da **Cadeia de Vidro** não havia fronteiras entre construir, pintar e esculpir. Empregados novos materiais de construção, cimento, aço e vidro, este era, contudo, o elemento de expressão para os fantasistas daquela **Cadeia.** «Viviam assim esses jovens arquitectónicos — assinala um cronista do seu movimento — nas dimensões determinadas apenas pela fantasia, procurando projectar-se além das fronteiras externas da arquitectura» — e isso é o que se deduz da falada Exposição de Berlim.

A Cadeia de Vidro dissolveu-se no ano de 1920. No entanto, «o fogo artificial da arquitectura visionária, subjectiva, transmutou-se numa arquitectura realizável, objectiva». Severamente criticados, a princípio, e acoimados de fantasistas e excêntricos, os componentes da nova escola, esta foi, no entanto, reconhecida, ao cabo de veementes debates e controvérsias, como fonte criadora da arte.

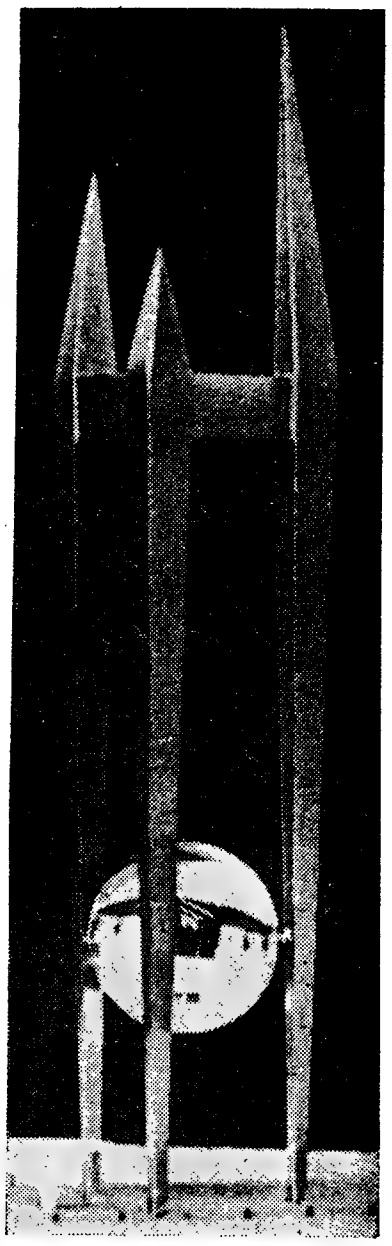
Ao círculo do jovem Magier, já lá vão decorridos quarenta e cinco anos, pertenceram arquitectos que se tornaram dos mais famosos em todo o Mundo.

Nalguns pontos, esta concepção arquitectónica suscita, hoje, um **descontentamento** naqueles que apreciam com demasiada ênfase o elemento funcional na construção, no princípio rígido de finalidade e técnica. Como premissas de uma arquitectura **fantástica,** deve observar-se o Museu Memorial de Guggenheim de Wright.

Na ousada construção do prof. Scharoun, a Nova Filarmónica de Berlim, estão contidos traços vivos da arquitectura dos componentes da **Cadeia de Vidro.**

As mais arrojadas concepções, que se reflectem hoje nas grandes realizações da arquitectura moderna, de objectivo funcional e mesmo no plano estético, denotam á influência desses artistas revolucionários, em especial do famoso arquitecto Gropius, o qual, com a força do seu génio, adaptou as formas arquitectónicas ás exigências da vida no século XX.

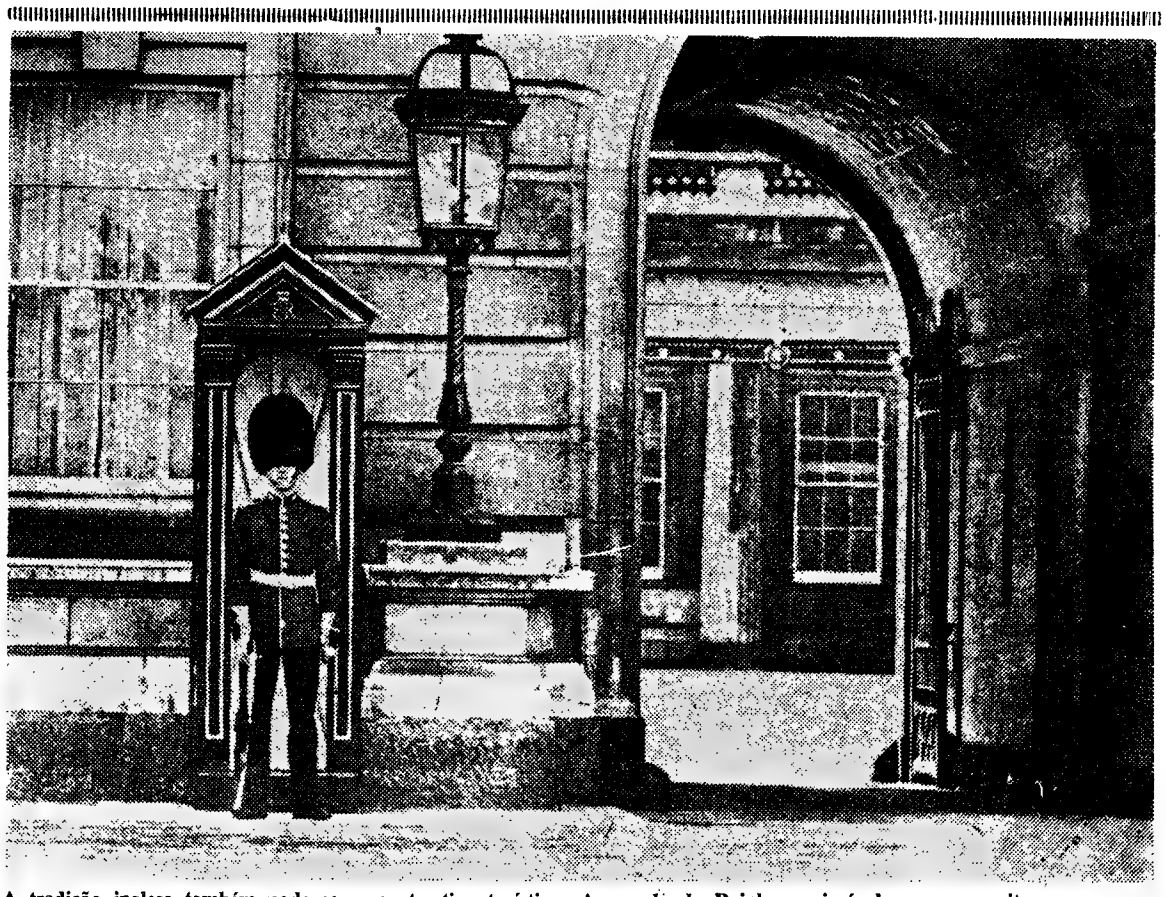
Um exemplo da profunda influência dos artistas inovadores, a reflectir-se nos padrões de construção da **era cósmica,** teremos, entre outros, nalguns aspectos de arquitectura simbólica na Exposição Federal de Jardinagem, no próximo ano, em Essen, a metrópole da região altamente industrializada do Ruhr. O símbolo (utilitário) do grande certame será um elevador gigantesco, que, pela singular expressão, se chamará **Lua cheia.**



Outra arrojada manifestação da arquitectura da era cósmica: o gigantesco elevador que, simbòlicamente, será construído em Essen e denominado Lua-cheia

Houve, recentemente, um concurso para a escolha desse símbolo, cujo prémio foi atribuído ao projecto da Sociedade de Planeamento de Essen, o qual tem todas as probabilidades de ser executado, materializando-se numa das mais extraordinárias construções da actualidade.

O elevador será constituído por três grandes colunas revestidas de aço inoxidável, entre as quais se move uma esfera toda envidraçada, que subirá até á altura de sessenta metros. Uma vez iluminada, á noite, a bizarra esfera, com o diâmetro de treze metros, terá o aspecto de Lua-Cheia movendo-se no firmamento.



A tradição inglesa também pode ser um atractivo turístico. A guarda da Rainha — imóvel na sua guarita, como um modelo de soldadinho de chumbo — continua a ser o motivo mais fotografado pelos estrangeiros que visitam a Grã-Bretanha

A produção de automóveis na Áustria

Uma vista geral sobre a produção das fábricas Steyr-Daimler-Puch mostra que a mais importante empresa austríaca de veículos automóveis conseguiu, igualmente no ano de 1963, atingir consideráveis resultados.

O ano passado, esta importante empresa produziu quase 185 000 bicicletas, tendo assim alcançado um novo «record» de produção. No sector das motocicletas, lambretas e bicicletas motorizadas, produziram-se cerca de 75 000 unidades. Foram também construídos e montados 3000 camiões e autocarros de diversas categorias e 10 000 tractores. Das linhas de montagem de automóveis sairam 6300 Steyr-Fiats e perto de 7000 Steyr-Puch-Pkw e «jeeps» Haflinger.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES AMADEU GAUDÊNCIO

ARQUITECTURA E ENGENHARIA

TELEFONES:
P. P. C. A. 43191 - 43192
43193
END. TELEGRÁFICO:
«CONSTRUÇÃO»

CONSTRUÇÕES CIVIS
BETÃO ARMADO
E PREESFORÇADO
CARPINTARIA
MECÂNICA
TRABALHOS
DE PINTURA
E ESTUQUES

DEPÓSITO DE MATERIAIS:
ESTRADA DE MOSCAVIDE,
17-19

Telefone 38 90 72
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

PORTO DE LISBOA

Dadas as suas excelentes condições naturais de amplidão, de segurança e de acesso, admitindo, em todo o tempo, a entrada dos maiores navios existentes, o Porto de Lisboa figura entre os melhores da Europa.

Possui nove docas de abrigo, ocupando uma área molhada total de 430000 m2, com fundos variáveis entre 3 e 9 metros.

A zona de exploração comercial localiza-se na margem norte do rio e desenvolve-se ao longo de 14 km de cais acostáveis, compreendendo entrepostos e terraplenos livres, todos possuindo instalações de armazenagem e apetrechamento. Os entrepostos são recintos vedados onde as mercadorias de origem estrangeira ou ultramarina se encontram em regime livre, só pagando direitos aduaneiros quando passam para outro regime. De entre os entrepostos existentes destaca-se, pela sua maior capacidade de armazenagem, o de «Alcântara-Norte», destinado, principalmente, a mercadorias provenientes das províncias ultramarinas.

A movimentação de passageiros das carreiras de longo curso é efectuada através de duas estações marítimas, Alcântara e Rocha do Conde de Óbidos. Para o tráfego entre margens, várias estações fluviais asseguram o intenso movimento de passageiros e de veículos.

Na zona industrial situam-se importantes actividades, sobressaindo, na margem norte, as instalações petrolíferas pertencentes a empresas particulares, com uma capacidade de armazenagem de 400000 m3, e a refinaria, onde são tratadas anualmente 1200000 toneladas de petróleo bruto. Para a movimentação dos produtos petrolíferos existe uma rede de numerosos oleodutos estabelecendo a ligação entre as diferentes instalações e uma ponte-cais recentemente construída e equipada para o fim em vista, que permite a acostagem de navios-tanques de grande tonelagem.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL
CAIS DO SODRÉ

TELEFONES: 36 23 21
36 62 15 (INFORMAÇÕES)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais

Secção de Propaganda e Turismo

Publicações turísticas:

MONOGRAFIAS DE ARTE E TURISMO: Arcos de Lisboa e Igrejas e Mosteiros de Lisboa, por Matos Sequeira; O Castelo de S. Jorge, por Costa Garcez; Esculturas de Lisboa e Museus de Lisboa, por Fernando Castelo-Branco; Janelas de Lisboa, por Ferreira de Andrade; Chafarizes de Lisboa, por Luís Chaves; Portas e Brasões de Lisboa, por Luiz Ferros Ponce de Leão.
Preço: 7$50

ÁLBUNS DE POSTAIS COLORIDOS: Lisboa Moderna; Jardins de Lisboa; Lisboa Pitoresca; Estufa Fria; Miradoiros de Lisboa; Castelo de S. Jorge; Cais e Rio; Museus de Lisboa e Parque Florestal de Monsanto.
Preço: 12$50

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Lisboa, de Luís Teixeira.
Preço: 15$00

Lisboa - Roteiro Turístico. Preço: 12$50
Lisboa - Cidade de Turismo. Preço: 150$00
Lisboa e os seus encantos. Preço: 25$00
Postais «Costumes de Lisboa». Preço: 1$00

OS MELHORES VOTOS DA CERVEJA SAGRES

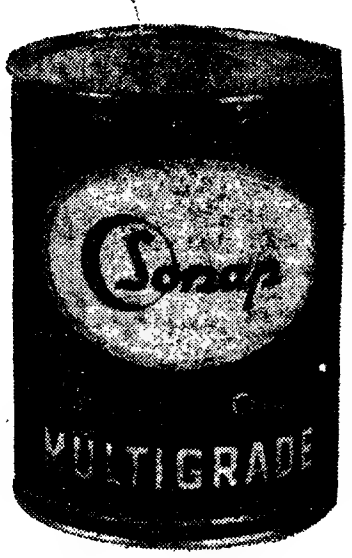
a sede que se deseja

do

OIRO NEGRO

derivou um óleo que vale

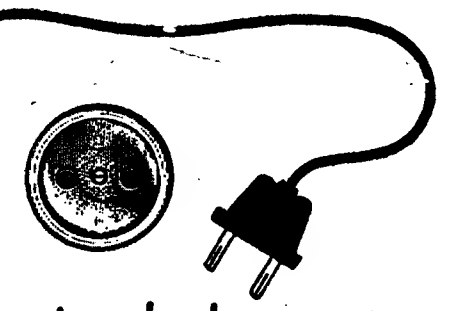
OIRO



A embalagem a

OIRO e NEGRO

61/196

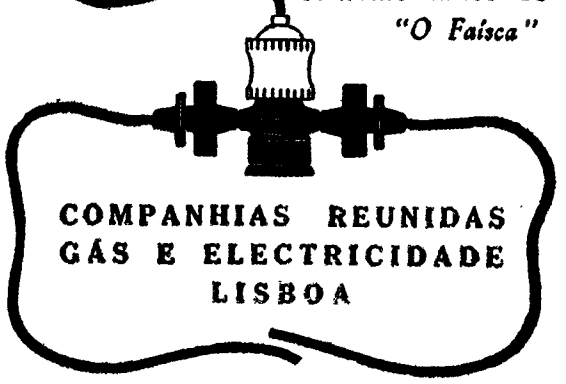


Uma tomada-de-corrente não é uma central eléctrica . . .

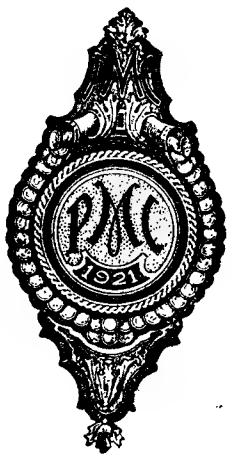
Não sobrecarreguem as tomadas de corrente. Há quem ligue vários aparelhos a uma só tomada — e o calibre dos fios pode não suportar tal excesso. Assim, só se obtém um péssimo rendimento dos aparelhos ligados. E o aquecimento dos fios põe em perigo a instalação eléctrica... e até a própria casa.

NÃO LIGUE MAIS QUE UM APARELHO A CADA TOMADA DE CORRENTE. É UM CONSELHO AMIGO DE

"O Faísca"



COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
LISBOA



Pancada, Moraes & C.ª

BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

Guarda e administração de valores. Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro. Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas de crédito para Importação e Exportação. Cheques de viagem. Desconto de letras sobre o País e Estrangeiro. Serviço de informações sobre Títulos. Câmbios e Comércio Externo.

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS

Caminho de Ferro de Benguela

1414 KM. ATRAVÉS DE ANGOLA

LIGAÇÕES RÁPIDAS E CÓMODAS PARA PASSAGEIROS E CARGA, SERVINDO AS REGIÕES DE

BENGUELA, HUAMBO, BIÉ,
MÓXICO e LUANDA
CONGO EX-BELGA e RODÉSIAS
*** MOÇAMBIQUE ***
UNIÃO SUL-AFRICANA

No Lobito: HOTEL TERMINUS

Renascença Gráfica

S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De conformidade com a lei geral e com os nossos estatutos, submetemos à vossa apreciação e deliberação o Relatório e as Contas referentes ao exercício de 1963.

Pelo seu exame fàcilmente podereis fazer um juízo completo acerca da situação da Empresa e dos resultados colhidos durante o ano findo.

Desnecessário portanto quaisquer comentários.

Continuamos a dever ao digno Conselho Fiscal e à actividade, ao zelo e à dedicação de todo o pessoal uma inestimável cooperação. Aqui lhes consignamos por tal motivo o nosso maior reconhecimento.

Para o saldo final dos lucros propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva	22 006$91
Fundo para Aquisição de Acções	44 013$83
Conselho de Administração e Fiscal	39 612$45
Dividendos	24 000$00
Reserva para Renovação de Materia e Máquinas	129 002$06
Fundo de Reserva Especial	180 000$00
A conta nova	1 503$10

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1964.

O Conselho de Administração

(aa) *Dr. João Ruella Ramos*
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefévre

BALANÇO GERAL

Activo

Acessórios e Tipos	53 842$50
Armazéns Gerais	125 407$03
Caixa	196 256$28
Cobranças Duvidosas	31 480$80
Depósitos em Bancos	53 097$79
Devedores Gerais.....	755 918$61
Edifícios e Propriedades	35 000$00
Letras a Receber	3 750$00
Máquinas	360 000$00
Móveis e Utensílios ...	15 291$00
Valores à Cobrança ...	1 649 924$78
Veículos	133 218$70
	3 413 187$52

Passivo

Capital	200 000$00
Credores Gerais.....	2 428 115$05
Fundo para Aquisição de Acções.....	145 389$20
Fundo de Reserva ...	77 694$57
Reserva para Cobranças Duvidosas	31 480$80
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	90 369$55
Ganhos e Perdas	440 138$35
	3 413 187$52

CONTA DE GANHOS E PERDAS

Edidições ...		1 863 583$69
Contribuições e Impostos ...	229 905$70	
Encargos Corporativos.....	524 029$65	
Gastos Gerais	603 506$10	
Juros e Descontos	66 682$22	1 424 123$67
Ganhos e Perdas.		
Do Exercício ...		439 460$02
Saldo de 1962 ...		678$33
Saldo a Balanço		440 138$35

O Guarda-Livros

(a) *Mário P. da Silva Pereira*

O Conselho de Administração

(aa) *Dr. João Ruella Ramos*
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefévre

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Como é de lei, verificamos periòdicamente a escrita da sociedade e os seus valores, examinámos as contas, e tudo encontrámos sempre em boa ordem.

Por isso, gratos às atenções recebidas do Conselho de Administração e às suas amáveis referências, somos de

PARECER:

1.º — Que se aprove o Relatório, o Balanço e as Contas da Administração, que é digna de louvor;

2.º — Que se reconheça o zelo, a dedicação e a actividade do pessoal que bem serviu a Empresa

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1964.

O Conselho Fiscal

(aa) *Carlos Albert Pereira da Rosa*
Dr. Alberto Ruella Ramos
Cap. Felisberto José Tavares

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

FUNDADO EM 1864

RUA DO COMÉRCIO, 94 — LISBOA

■

CAPITAL ..... 500.000 CONTOS
FUNDOS DE RESERVA ... 274.841 CONTOS

■

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS DE CABO VERDE, GUINÉ, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, MOÇAMBIQUE, MACAU E TIMOR

■

13 DELEGAÇÕES URBANAS

71 DEPARTAMENTOS NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

25 DEPARTAMENTOS NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

■

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS, ABERTURA DE CRÉDITOS DOCUMENTÁRIOS, CARTAS DE CRÉDITO, TRANSFERÊNCIAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS EM MOEDA NACIONAL OU ESTRANGEIRA, DESCONTO E COBRANÇA DE LETRAS, COFRES FORTES, SERVIÇO DE TÍTULOS, DEPÓSITOS À ORDEM, COM PRÉ-AVISO E A PRAZO

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos Fundada em 1840

Fundos Permanentes e de Reserva 280.000.000$00

MODALIDADES DE PREVIDÊNCIA

Pensões de sobrevivência e dotes — Rendas vitalícias a favor de pessoas certas — Subsídios para funeral e luto

Em 1963 recebeu dos seus associados 5.585 contos
pagou aos seus pensionistas 30.096 contos

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Anexa ao Montepio Geral

Recebe depósitos á ordem e a prazo — Recebe depósitos em condições especiais para menores — Realiza as seguintes operações: Empréstimos s/ prédios rústicos e urbanos; s/ papéis de crédito; metais e pedras preciosas — Aluguer de cofres fortes — Arrecadação de valores nas casas fortes — Cobranças de juros e dividendos — Compra de cupões — Transferências de numerário

SEDE EM LISBOA — Rua Áurea, 219 a 241

FILIAL NO PORTO — Avenida dos Aliados, 90

AGÊNCIAS em BRAGANÇA, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

RÁDIO CONTROLE

LABORATÓRIOS DE RADIOELECTRÓNICA

DIRECÇÃO TÉCNICA DE

Armando S. Ferreira

AGENTE OFICIAL «**PHILIPS**» Serviços autorizados

Pela Direcção dos Serviços Técnicos da PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L. desde 1939

DIVISÃO DE VENDAS

RUA DR. SOUSA MARTINS, 33-35

DEPART. TÉCNICO

Rua Dr. Sousa Martins, 22-B-C-D

Telefone 4 17 52 — LISBOA - 1

RÁDIO — TELEVISÃO — EQUIPAMENTO MUSICAL — ARTIGOS DO GRUPO INDUSTRIAL E PROFISSIONAL — TELECOMUNICAÇÕES — SERVIÇO INTERNACIONAL AUTO-RÁDIO

Prefiram sempre Conservas TENÓRIO

ATUM TENÓRIO

à venda nos bons estabelecimentos

UMA MARCA QUE GARANTE

OS MAIS MODERNOS PROCESSOS NA TÉCNICA DE LUBRIFICANTES

Distribuidores exclusivos

H. VAULTIER & C.ª

Joalharia Mergulhão

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS

CASA FUNDADA EM 1895

Rua de S. Paulo, 162 Telefone 30013

LISBOA ● PORTUGAL

José Alves & C.ª

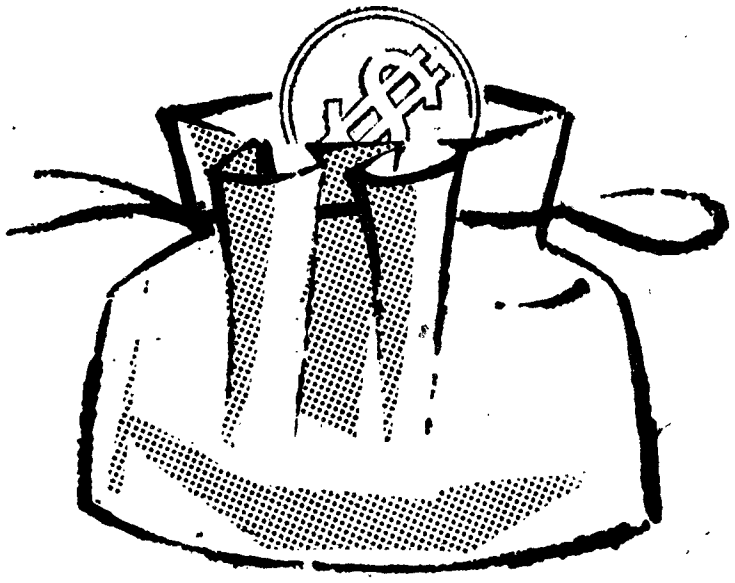
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS, CAIXOTARIA E APARELHAGEM

MOAGEM DE RAMAS

ALTO DA ESTRADA — **AROUCA** — TELEFONE 44165

grão a grão enche a galinha o papo

BEDFORD



QUILÓMETRO A QUILÓMETRO ENCHE O BEDFORDISTA O SACO

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

GENERAL MOTORS SERVIÇO

BEDFORD - Um produto GM fabricado em Inglaterra pela VAUXHALL MOTORS, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

PEQUENO MAGAZINE

A POPULAÇÃO DA SUÉCIA

A população da Suécia aumentou, em 1963, de 40 000 almas, atingindo 7 621 000 habitantes segundo cálculos preliminares do Departamento Central de Estatísticas. O incremento de 0,5% é aproximadamente o mesmo que em 1962.

O numero de cidades com mais de 50 000 habitantes é 14, das quais sómente Estocolmo registou uma diminuição em 3124 habitantes, passando a ter 799 000 habitantes, embora a população da Grande Estocolmo tenha aumentado em 16 500 habitantes, para 1 162 362. A população de Gotemburgo ascendeu a 412 919 habitantes (aumento de 3961) e a de Malmö a 241 889 (aumento de 4372).

Da população total, 1 724 000 contam menos de 16 anos de idade, 5 093 000 estão no grupo de idades compreendido entre 16 - 66 anos, e 804 000 têm 67 anos ou mais. Existem 94 pessoas com 100 anos de idade ou mais.

★★★★★★★

Novo sistema de tratamento para tecidos de linho

Foi introduzido no mercado um novo método para tratamento e reforço dos tecidos de linho, conhecido com o nome de Fibrafix.

Este método, já patenteado, estabiliza as fibras de linho eliminando as rugas e raias causadas pelo desgaste. O tratamento, que é permanente, ao que consta, aumenta em 25 % a duração de uma toalha e em 50 % a dos lençóis.

★★★★★★★

TÚNEL RODOVIÁRIO na serra do Guadarrama

Notável obra de engenharia, foi inaugurado há dois meses um tunel rodoviário sob a Serra do Guadarrama, beneficiando enormemente o tráfego e evitando o difícil percurso pela garganta de Los Leones, a 1511 metros de altitude.

O tunel, cuja construção havia sido iniciada em 1961, tem uma extensão de 2800 metros e permite o escoamento de 2700 veículos por hora. Tem sinalização automática, sistemas de alarme e comunicações telefónicas, sendo iluminado por 2000 lampadas fluorescentes.

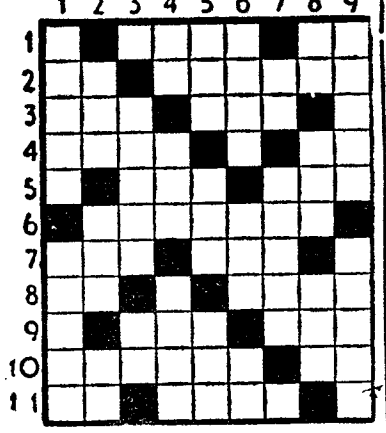
A construção foi entregue a uma empresa particular em retribuição de uma concessão de exploração por 75 anos, pelo que nada custou ao Estado espanhol. As portagens são de 15$00 por automóveis, 75$00 para camiões e 100$00 para camiões de quatro eixos.

— Também queres um cachorro quente, mamã?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3350



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Isolado. 2 — Artigo definido (ant.º). Lucrar. 3 — Esteiro. Ecoa. 4 — Derrota. Símbolo químico da platina. 5 — Cólera. Dê pios. 6 — Península da Rússia meridional, no Mar Negro. 7 — Escritor americano autor de «Histórias Extraordinárias». Olé 8 — Artigo definido. Terra nova e arroteada de fresco. 9 — Doença. Preposição. 10 — Períodos históricos. Prefixo que designa estado. 11 — Letra grega. Jarro (planta). Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Metal maleável e tenaz. Região muito montanhosa da Ásia central. 2 — Atilho. Uma das Espórades. Compaixão. 3 — Arremesse. Cânhamo de Manila. 4 — Símbolo químico da prata. Apelido. Flutua. 5 — Chefe etíope. Patrão. Ver. 6 — Idade. Pronome pessoal. Apelido. 7 — Tempo do verbo haver. Bando de animais correndo. 8 — Apelido. Piedosa. Prendo. 9 — Louco. Classe eclesiástica.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3349

HORIZONTAIS. 1 — Era. Luto. 2 — Segóvia. 3 — Em. Rata. 4 — Cor. Ma. Ti. 5 — Arada. Tas. 6 — Rua. Sam. 7 — Mel. PARAR. 8 — Ar. La. Are. 9 — Saga. Al. 10 — Açamara. 11 — Tela. Ois.

VERTICAIS: 1 — Meca. Marat. 2 — Is. MORRER. Ce. 3 — Rs. Raul. Sal. 4 — Aer. Dá. Lama. 5 — Gama. Pagã. 6 — Lota. Sa. Aro. 7 — Uva. Tara. Al. 8 — Ti. Tâmara. 9 — Oásis. Rela.

Provérbio: PARAR É MORRER.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7195

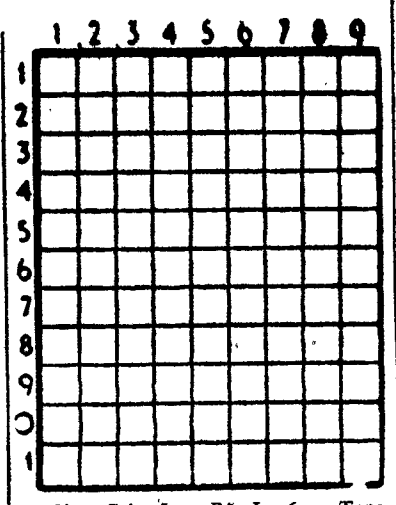
HORIZONTAIS: 1 — Escritores. 2 — Clima. Seguia. 3 — Símbolo químico do niodimio. Levantas âncora. 4 — Irmã da Mãe. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Deserta. Aqui. 6 — Escarnecem. Encolerizar. 7 — Em a. Nome de mulher. 8 — Espaço de doze meses. Grande quantidade. 9 — Sarracena. Nota musical. 10 — Quinhentos e um em romano. Nome de mulher. 11 — Bordaras.

VERTICAIS: 1 — Lampião com luz resguardada por vidros. Doutor. 2 — Falaria. Dê mios. 3 — Basta. Estime. Preposição e artigo definido. 4 — Época. Torna suave. 5 — Raera. Rezam. 6 — Cortesã grega que foi esposa de Péricles, cuja casa era frequentada por sábios, filósofos e artistas. Pedra de altar. 7 — O mais. Álcool de melaço. Viração. 8 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Rostos. 9 — Apelido. Atravessarias.

Solução do problema n.º 7194

HORIZONTAIS: 1 — Tais. Trás. 2 — RR. Arouca. 3 — Aam. Ana. 4 — Irós. Ar. 5 — Vir. Ide. 6 — Tem. Cai. 7 — Ser. Lot. 8 — Ar. Real. 9 — Ari. Sei. 10 — Golias. Rs. 11 — Ocos. Ecoa.

VERTICAIS: 1 — Trair. Sargo. 2 — Arar. Ter. Oc. 3 — Mover. Aló. 4 — Sa. Sim. Gris. 5 — Rã. Ia. 6 — Tona. Cor. Se. 7 — Rua. Iates. 8 — AC. Adi. Aero. 9 — Sabre. Alisa.

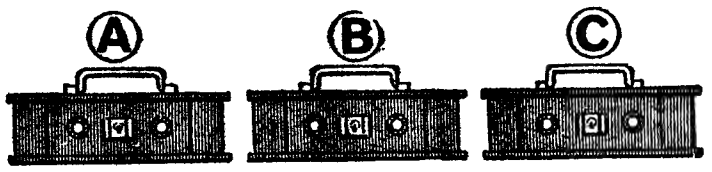


CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 2.ª SESSÃO 10/4/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 76

OS SUSSURROS DA MORTE

por PHILIP WYLIE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Ralph Walker, um jornalista que traz os olhos venaaaos após uma operação, deduz que houve assassinio no apartamento ao lado, pelas coisas que ouve Robert Purvis, um velho bastante rico, é a vítima aparente. As deduções de Walker parecem ser confirmadas quand. a neta de Purvis, Lynn, faz uma visita a Walker. Mas ela não pode ou quer admitir que os cogumelos venenosos tenham sido propositadamente ministrados á vítima.

CAPÍTULO II

Como escrevo notas de fundo, frequentemente penso nas pessoas no tódo. Considero-as estatisticamente. Depois que *Miss* Straton me apagou a luz — e saiu com o meu jornal da noite — comecei a pensar dessa maneira. Não pude deixar de o fazer Era gente boa, amável sincera... tanto quanto me parecia. Tinham-se mostrado hospitaleiros para mim. Eram meus vizinhos. Contara com eles para me ajudar a passar as longas horas de escuridão. E uma delas morrera. Estava prestes a dormir quando de subito me despertou uma recordação.

Uma ninharia. Aquele aroma a cozinhado vierame às narinas noutra ocasião. Quando? Duas noites atrás. Que espécie de cozinhado? *Bacon*

7

não era.. mas algo que estava a ser fritado em manteiga. Cogumelos! Não tinha a certeza... mas os cogumelos têm geralmente um aroma definido. A que horas? Onze, talve . Não tinha reparado. Tivera lúgar num momento em que não devia haver ninguém no apartamento dos Baylin.

Deitado na cama, podia recordar-me das palavras d *Miss* Straton:

— Quis pedir um pouco de leite emprestado, mas não havia ninguém em casa. Só agora me lembro que *Miss* Baylin me preveniu que iam sair todos.

Contudo, alguém se encontrava no apartamento uma hora depois... e eu tinha a certeza de não ter ouvido o elevador subir. Certeza... porque a sua chegada com o primeiro dos Baylin que voltava tornara a perturbar-me nessa noite, mantendo-me acordado á medida que um a um voltavam para casa. Alguém estivera naquele apartamento a cozinhar. Talvez cogumelos. A cozinhá-los ás escondidas.

Lealmente eu devia confessar a mim próprio que naquele momento eu já tinha a certeza de que Robert Purvis fora assassinado. Não tornei a pôr em duvida essa ideia aparentemente absurda. Como prova, só podia contar com aquela ténue crença de que duas noites atrás alguém se introduzira no apartamento dos Baylin para fritar cogumelos em manteiga. A favor dessa ideia, contava com dois pontos: o facto de Lynn admitir a mesma coisa e uma recordação um tanto ou quanto confusa de alguém a lavar louça logo após áquele cozinhado clandestino. Não era realmente uma impressão vivida, apenas uma recordação nublada de ter ouvido a água a correr da torneira para dentro de uma frigideira. Devia ser o assassino a apagar os vestígios do veneno.

Convenci-me que o avô Purvis fora assassinado... e aquele pensamento como que me fascinou. A mim próprio perguntei quem poderia ter sido o assassino.

8

Sua mulher Emma, uma boa senhora, boa cozinheira e sempre muito amável... E que mais era ela? Não sabia.

Sua filha, a sr.ª Alice Baylin. Uma mulher extremamente parecida com a mãe.

O sr. Baylin, o caixa do Banco. Educado, afável, sossegado, um apaixonado pelo futebol (ainda tinha no ouvido a cantilena do locutor da rádio a descrever os jogos de domingo) e simpático.

Havia o Duval, a quem tratavam por Junior. O seu irmão Clarence.

Lynn, minha companhia predilecta e filha da irmã já falecida da s.ª Baylin.

Ella, a cozinheira.

O sr. Lailaw, quem quer que ele fosse. «O melhor amigo do avô», dissera Lynn.

Sem dar por isso, concentrei as atenções sobre o sr. Laidlaw. Provàvelmente, um homem sempre aflito de dinheiro. A fortuna do amigo fazia-lhe inveja.

Claro, era difícil conceber um velho amigo da família a introduzir-se no apartamento, para aí preparar em segredo, um cozinhado mortal e sempre ás escondidas, servi-lo no prato da carne do amigo, na noite seguinte. No entanto... era possível.

A primeira coisa a descobrir era determinar a pessoa que andava aflita por dinheiro.

Sorri áquele pensamento. Quem não anda aflito por dinheiro?

Pensei nisso... e depois convergi a reflexão para o acto em si. O quadro que se desenhava na minha mente mostrava-se agora mais claro. Alguém sabia que os Baylin iam ter carne com cogumelos para o jantar, fornecera-se de um punhado de cogumelos venenosos, fritara-os na noite anterior. misturara-os num molho parecido com o de Ella, escondera-os num sítio á mão e, sempre secretamente, deitara o molho fatal no prato do avô Purvis... no momento em que um acidente qualquer distraira as atenções gerais. Não

9

seria muito difícil. Perigoso, talvez... mas não muito difícil.

«Miss» Straton entrou nesse momento no meu quarto.

— Vi a luz acesa — disse ela num tom reprovador — e já passa da meia-noite. Se lhe está a custar adormecer, dou-lhe um sedativo.

Agradeci-lhe e ela ajeitou-me a roupa da cama. Ocorreu-me uma ideia. Havia já algum tempo que «miss» Straton e eu discutiamos sobre o Bem e o Mal, o que devia fazer o Governo, e se a raça humana degenerara nos ultimos vinte anos. A teoria que eu acabava de arquitectar no meu espírito deveria constituir um choque para ela, e que maior prazer para mim do que dar-lhe um bom choque?

«Miss» Straton era muitas vezes deveras irritante... mas o seu carácter fundamental era aço puro. Sempre de boca fechada, fechava-se numa moralidade intransigente. Além disso havia outro motivo fundamental: se eu tivesse de ficar cego para o resto da vida, ocupado na investigação de um assassínio imaginário, precisaria de auxílio. Necessitaria de olhos que vissem por mim. Talvez, ela se recusasse a emprestar-me os seus... mas valeria a pena tentar. De forma que me preparei para desferir o primeiro golpe.

— «Miss» Straton, eu estava acordado por ter o cérebro cheio de pensamentos.

— Sim? — fez ela, desnteressada.

— Sim. Julgo que Robert Purvis foi assassinado.

Aguardei, numa expectativa ansiosa. Mas se previa o seu desmaio, enganei-me.

Ao cabo de uns momentos, ela perguntou-me em voz baixa e tensa:

— *Também* julga isso?

— Então... a senhora...?

— Em que se baseia para julgar isso, sr. Walker?

Expliquei-me minuciosamente.

Ela tornou a fazer uma pausa.

10

— Sim. Também senti o meu cheiro a cozinhado.

Estranho! Eu, que até ali vira o assunto com tanta calma, sentia-me irritado com a sua

— Mas... Deus do Céu, «miss» Straton! Se lhe ocorreu a hipótese de uma coisa monstruosa... como é possível...?

— Sou enfermeira, sr. Walker. Já estou acostumada a coisas monstruosas.

— Então... não lhe parece que deviamos fazer qualquer coisa a esse respeito?

— Se eu vir forma de o ajudar, sr. Walker, não deixarei de o fazer. E se puder ser util ao senhor na mesma causa, tentarei fazê-lo. Sómente que... serei eu juiz dessa utilidade. E agora vá dormir, sim?

— Naturalmente! Como um bebé.

Ela saiu em silêncio, e eu percebi que podia contar com os seus olhos nos dias seguintes. Olhos argutos ainda que pudessem observar por vezes ser examinado por um cérebro de uma moralidade intransigente.

(Continua)

PRAIA DE ARMAÇÃO DE PÊRA

Estância Internacional de Inverno

VISITE AS FAMOSAS FURNAS DA SUA COSTA, SEM RIVAL NA PENÍNSULA

Informações: **JUNTA DE TURISMO de ARMAÇÃO DE PÊRA**

frigoríficos

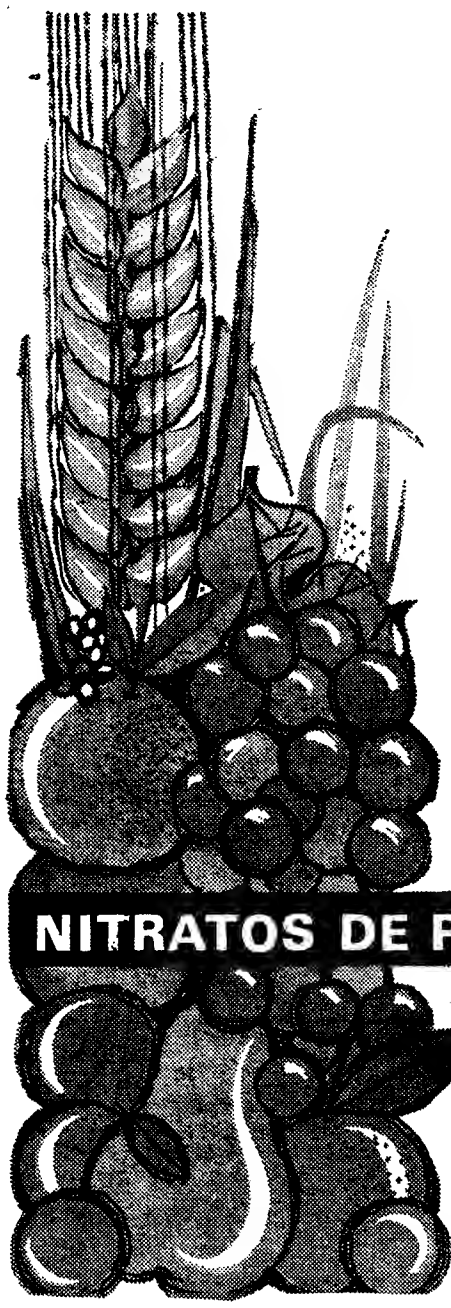
GENERAL ELECTRIC

SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

A. OLIVEIRA

5 anos de garantia

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08, 53 83 23



NITRATOS DE PORTUGAL

Rua dos Navegantes, 53-2.º
LISBOA

Produziram em 1963 mais de 120.000 toneladas de:

NITROLUSAL com 20,5% e 26% de azoto metade nítrico, metade amoniacal.

NITRATO DE CÁLCIO com 15,5% de azoto.

NITRAPOR — binário com 20% de azoto e 18% de potássio.

Destes quantitativos foram exportados para o estrangeiro, nomeadamente Espanha e África do Sul, algumas dezenas de milhar de toneladas que corresponderam a cerca de 39.000 contos de divisas entradas no País.

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

N N N N

Os adubos dos NNNN são, sem dúvida, os ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS. Prefira-os.

FRIGORÍFICOS
GENERAL ELECTRIC

FACILIDADES DE PAGAMENTO

- **Grande capacidade, 375 litros**
- **Baixo preço, Esc. 12.990$00**
- **Ideal para estabelecimentos**

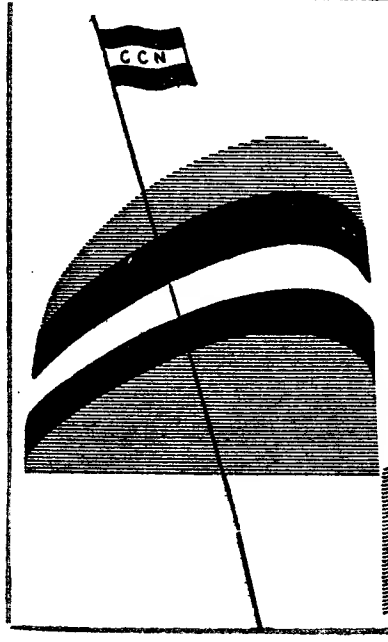
CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48-1.º (Junto ao Largo)—Lisboa

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Pele e sífilis	Dr. João Menezes Ferreira
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr. Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr. Maria Isabel Barata
Doenças nervosas	Dr. Nuno O. Ribeiro
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr. F. Formigal Luzes



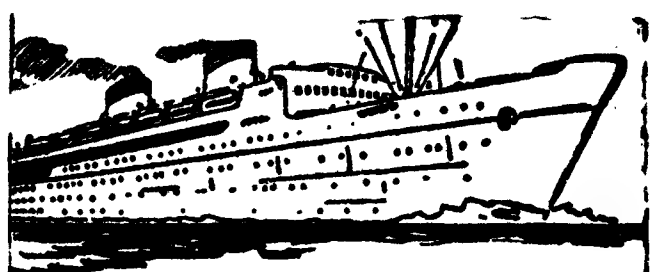
África Ocidental e Oriental Portuguesas.
escalando FUNCHAL - LAS PALMAS - S. TOMÉ - LUANDA - LOBITO - MOÇÂMEDES - CIDADE DO CABO LOURENÇO MARQUES - BEIRA - MOÇAMBIQUE

AMÉRICA CENTRAL
escalando VIGO - FUNCHAL - TENERIFE - LA GUAIRA CURAÇAU - PORTO RICO - PORT EVERGLADES (MIAMI)

entre

ANGOLA E NORTE DA EUROPA
escalando MOÇÂMEDES - LOBITO - LUANDA - LISBOA HAMBURGO - ROTERDÃO - HAVRE
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	25 de Abril	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

EXCURSÃO DA C. P.

MADRID

em colaboração com a E. G. T., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos por ocasião das

FESTAS DE SANTO ISIDRO
de 13 a 18 de Maio
Preço (tudo incluído) 1 450$00
Peça folheto descritivo nas Secções de Informações da C. P.

AGÊNCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País

INSTALAÇÕES EM EDIFÍCIOS PRÓPRIOS

OS MELHORES E MAIS RICOS «AUTO-CARS» FÚNEBRES
GARAGENS
— E OFICINAS PRÓPRIAS NOS SEUS EDIFÍCIOS —

SEDE NA:

194—RUA SARAIVA DE CARVALHO—202

Telefone P. B. X. 661113 - 665027 PORTUGAL LISBOA

MONUMENTOS DE LISBOA

LUÍS DE CAMÕES

Na Praça que tem o nome do nosso épico, ergue-se a estátua que consagra Luís de Camões

Obra do escultor Vítor Bastos, o monumento, inaugurado em 28 de Junho de 1867, é constituído pela estátua de bronze com quatro metros de altura, assente num pedestal octogonal, rodeado por estátuas de pedra, representando o historiador Fernão Lopes, o cosmógrafo Pedro Nunes, o cronista Gomes Eanes de Azurara, os historiadores João de Barros e Fernão Lopes de Castanheda, e os poetas Vasco Mouzinho de Quevedo, Jerónimo Côrte Real e Francisco de Sá de Meneses.

De espada nua, junto a «Os Lusíadas» e coroado de louros, Camões representa nesse monumento — como o escreveu o nosso saudoso amigo Rocha Martins — a raça de poetas, soldados e aventureiros, de almas bravas e ternas, de mantos rotos e sonhos límpidos que tinham desvendado todos os mistérios longínquos para abandonarem as terras descobertas á cobiça dos práticos.

Em 1880 Portugal celebrou o tricentenário da morte de Camões, sendo a comissão das solenidades constituída pelo visconde de Jeromenha, Rodrigues da Costa, Ramalho Ortigão, Teófilo Braga, Pinheiro Chagas, Sebastião de Magalhães Lima, Batalha Reis e Eduardo Coelho.

A propósito de um dos numeros do programa, Rafael Bordalo Pinheiro, em 17 de Junho desse ano, no seu famoso «António Maria», publicou uma das suas sensacionais páginas onde figurava o Povo por detrás do Poeta que exibia um barrete frígio, e, próximos, D Luís, de coroa á banda, junto do ministro do Reino — José Luciano de Castro — estes em atitude pouco tranquila, conjunto a que o espirituoso artista pôs a seguinte legenda:

Camões agradece aos altos poderes do estado não terem ido á sua procissão e terem-no feito republicano, com o que muito ganhou a idcia.

LUIS DE CAMOES

Nascido em Lisboa, no ano de 1524, teve uma vida agitada mercê do seu temperamento, assinalando a presença em feitos vários, por terras do Oriente. De regresso da India, em 1567, esteve em Moçambique, chegando a Lisboa em 1570. Dois anos mais tarde publicou «Os Lusíadas», poema que reflecte a sua sólida cultura e exalta o seu amor pela Pátria.

Além dessa autêntica epopeia nacional, Camões escreveu autos, sátiras, elegias, sonetos e poesias bucólicas.

Em 10 de Junho de 1580 — no ano em que, a 9 de Dezembro, Portugal perderia a sua independência com o início da dinastia filipina — Camões, pobre e esquecido pelo homens, morreu num catre hospitalar, sendo as suas ultimas palavras, a pungente profecia: «Morro com a Pátria».

ZACARIAS DA SILVA

PERGUNTAS SEM RESPOSTA

ONDE ESTÁ A PRIMAVERA?...

Insegura, titubeante, oscilando entre o sol fulvo e as tempestades subitas, que aterrorizam e sobressaltam — chega a Primavera!

Não vem vestida de luz e calçada de flores, como nos tempos distantes em que eu era menina!... Não traz um rosto cheio de poesia e de esperanças, não vem vestida de rosa ou azul, não nos oferece — no oiro dos seus cabelos — a promessa de dias de sol e de calor, nem nos traz nas palmas das suas mãos, o presente divino do Amor...

Aquela bela imagem de adolescente, com que os poetas e os pintores definiam a Primavera, esvaiu-se em poentes de bruma...

Hoje, a Primavera, apresenta-se como uma donzela trôpega, despenteada, falsa, hipócrita, dando-nos subitos momentos de uma bacanal de luz doirada, que incendeia as planícies e os planaltos, para logo cobrir o céu de espessas nuvens cinzentas, que desabam sobre nós, numa furia violenta e diluviana!

O vento uiva e ruge nas noites dilacerantes de incertezas, o frio corta, a terra treme...

Os jardins adormecem nas suas sombras tristes, desiludidos, com o Abril, sem zéfiros suaves, sem o sortilégio dos sonhos na magia dos caules...

As andorinhas sentem-se ludibriadas e encolhem-se no profundo dos ninhos lamacentos...

As borboletas brancas, que, em Abril, costumam adejar de flor em flor, no seu bailado alegre de boas-novas, não se avistam pelos balseiros humidos, nem nos silvestres recantos, nem nos jardins ansiosos...

No entanto, existem vergéis floridos, troncos jovens, pequenos e virginais botões, ninhos que cantam em apelos de amor...

Os próprios corações humanos, perturbados não sei por que estranho e misterioso influxo, batem em novas esperanças — e as quimeras, mesmo pobrezinhas e humildes, ainda despontam em ímpetos jubilosos, embora rápidamente se evaporem nas melancolias sem remédio!...

Chegam, até nós, antemanhãs, que trazem os olores da Primavera, com céu azul de pervinca e asas de esperanças nascentes...

Basta, porém, o espaço de uns minutos, para a luz se turvar em brumas de tristeza e os pobres troncos das árvores floridas, se contorcerem, e quebrarem, em esgares de dor e panico!...

Porque se torna o céu, tão borrascoso, se estamos na Primavera?! Depois da pesada e longa tristeza dos dias escuros e frios de Inverno, não seria justo o céu oferecer á Humanidade, um pouco de poesia, de beleza, de calor?!...

Os corações jovens — nas suas falas de Amor — precisam de doces sombras, de suaves claridades, de tépidas quietações; e os velhos corações necessitam do afago da Primavera, para lhes abrandar as dolorosas maleitas e lhes trazer, como uma esmola divina, um pouco do perfume poético e ardente do passado...

Que saudades, Primavera da minha juventude!... Surgias sempre vestida de cambraia, leve e gentil como uma asa branca, e nos jardins, nos campos, nas ruas, em toda a atmosfera, havia uma festa de luz e um milagre de cor e de alegria!...

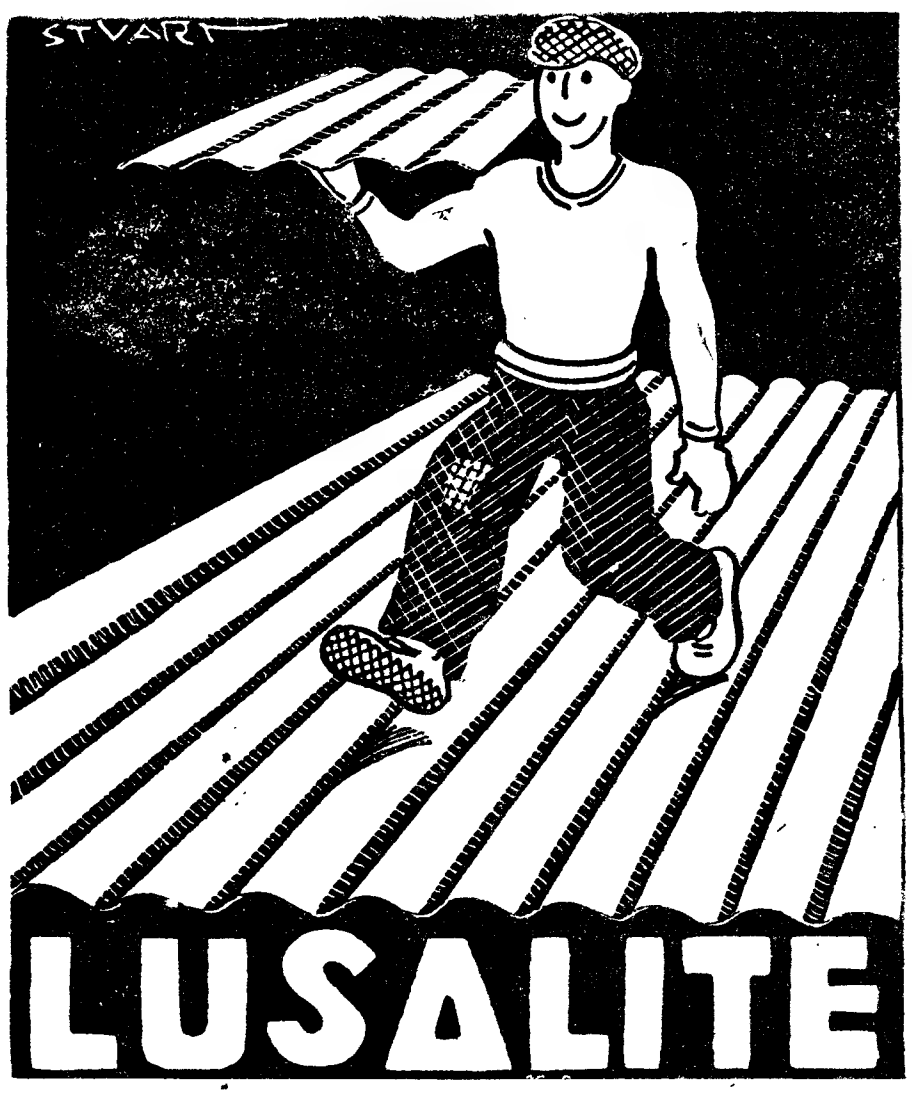
Quando abria a janela, de manhã, entrava a Primavera... E, quando á noite, a janela permanecia aberta — lá vinha a Primavera, com passos de anjo, embrulhada em luar e cheirando a jardins!...

Agora! — que diferente é tudo!... Culpemos os Edos agrestes, a arrogancia das nuvens, as modificações climáticas, que nos estragam o sabor delicioso da luminosidade e da beleza, da natureza em festa!

Ela — a donzelinha do tempo — talvez não tenha culpa de que os ventos lhe revolvam os cabelos e que as chuvas lhe destruam a pureza das vestes...

Primavera gentil da minha juventude!... Serás mais uma saudade que me fica na alma, a juntar a tantas outras, que me deixam um travo doloroso de amargura...

GRACIETTE BRANCO

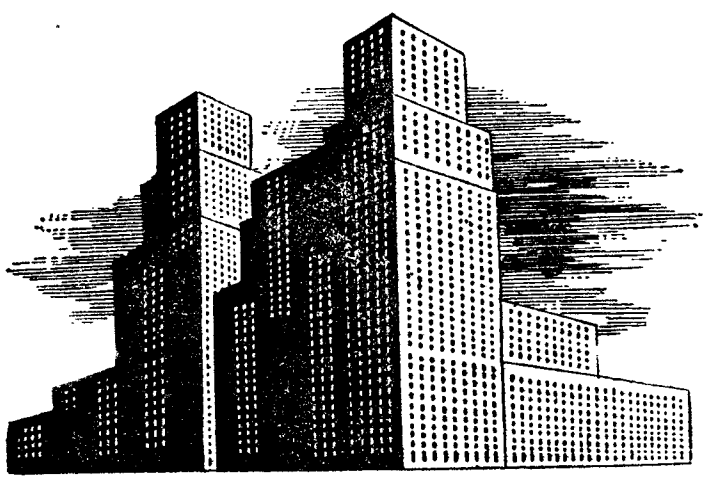


LUSALITE — SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO

SEDE E FÁBRICA: CRUZ QUEBRADA

ESCRITÓRIOS: Rua S. Nicolau, 123 — LISBOA-2

Telef. 322091/3 - 30295 - 34925 — Fáb.: 212176



Pavimentos e Lambris

ROBINSON

ATRAENTES E SEMPRE INDISPENSAVEIS EM TODAS AS CONSTRUÇÕES MODERNAS, PÚBLICAS OU PARTICULARES

SEM RIVAL QUANTO A CONFORTO, DURAÇÃO E PERFEIÇÃO

DOIS PRODUTOS EM CORTIÇA AGLOMERADA PURA, CUJA FABRICAÇÃO HONRA A INDÚSTRIA NACIONAL

Agentes Gerais: **AZEVEDO & PESSI, LDA.** — Lisboa

RUA NOVA DO ALMADA, 46 — Tel.: 30132 (6 linhas)

COMPANHIA PORTUGUESA
RÁDIO MARCONI

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS DE TODO O MUNDO PARA TODO O MUNDO

CIRCUITOS DIRECTOS COM AS ILHAS ADIACENTES, PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS E ESTRANGEIRO – COMUNICAÇÃO PERMANENTE COM A NAVEGAÇÃO

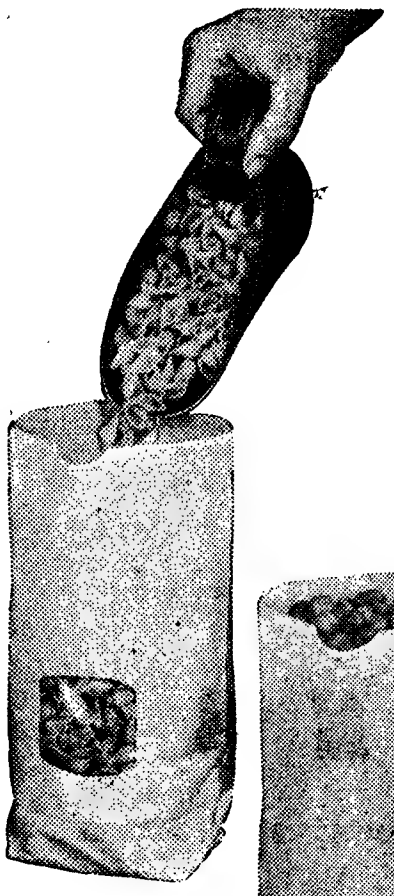
ESTAÇÕES EM: CARNAXIDE – ALFERRAGIDE – VENDAS NOVAS – PORTO – FUNCHAL – PONTA DELGADA – PRAIA (Cabo Verde) – LUANDA – LOURENÇO MARQUES

Serviços especiais de aceitação e distribuição de telegramas

LISBOA – R. DE S. JULIÃO, 131 – TELEF. Telegramas Telefonados 3 4531 | Recolha de Telegramas 3 4537

FUNCHAL - Av. Arriaga, 7-9 - Tel. 20011

PORTO - P. Almeida Garrett, 27 - Tel. 25680



MAIOR HIGIENE

MELHOR SAÚDE

Métodos modernos e de fabrico automático permitem agora a produção de sacos de papel para embalagem de géneros alimentícios que garantem perfeita higiene.

Peça sempre nos seus fornecedores o acondicionamento dos artigos em:

SACOS DE PAPEL 'LIZ'

Um produto da

FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL

da Empreza de Cimentos de Leiria

Informações Comerciais • Técnicas: Rua Braamcamp, 7 • Telefone 5 91 64 • LISBOA

Credit Franco-Portugais

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

Fundado em 1895 pelo

CREDIT LYONNAIS

SEDE EM LISBOA
Rua da Conceição, 92 — Telef.: 362512

DEPENDÊNCIA URBANA
247 - B, Avenida Almirante Reis — Telef.: 710047

AGÊNCIA DO PORTO
Avenida dos Aliados, 66-80 — Telef.: 25705

DEPENDÊNCIA DE MATOSINHOS
Rua de Brito Capelo, 94 — Telef.: 932392

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

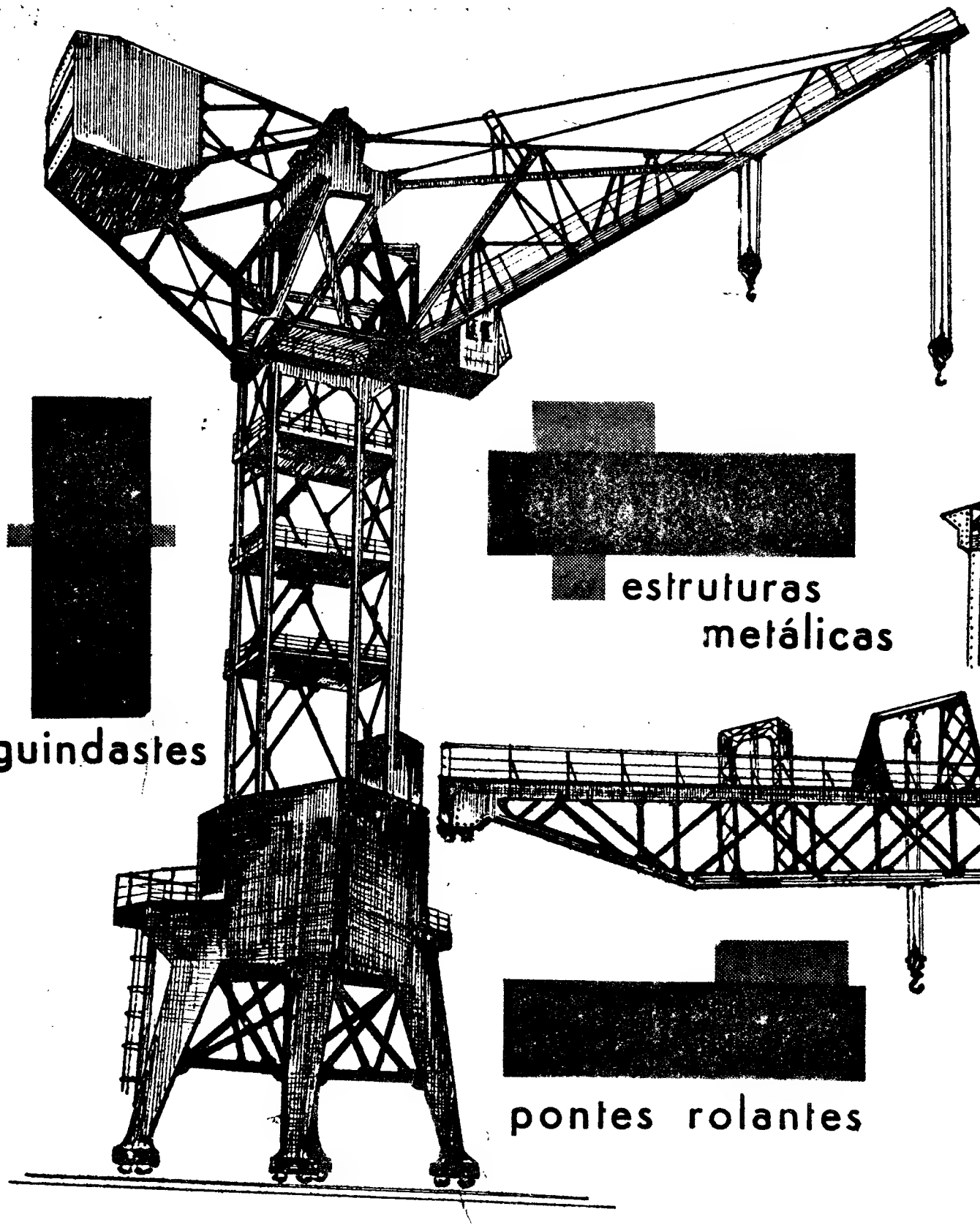
Ao serviço da economia portuguesa

Ao serviço das relações bancárias e comerciais entre Portugal e o Mundo

Sena Sugar Estates, Ltd.

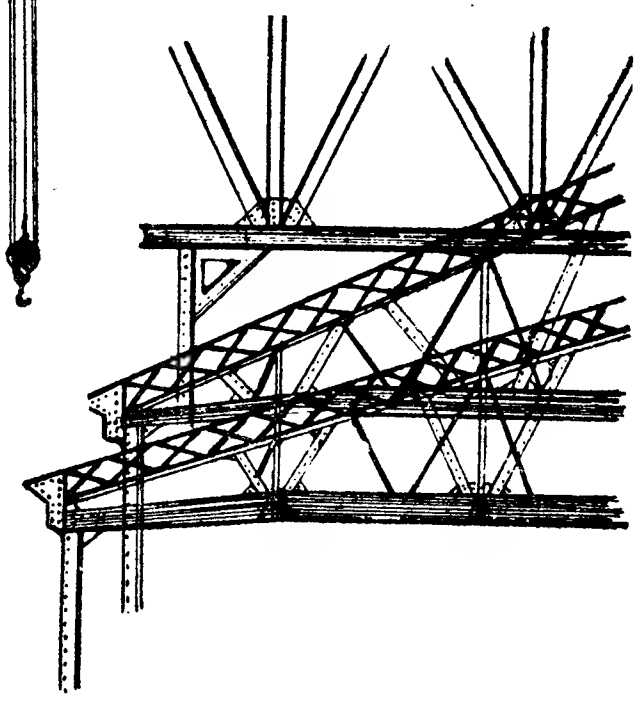
PLANTAÇÕES E FÁBRICAS DE AÇÚCAR NA ZAMBÉZIA, PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

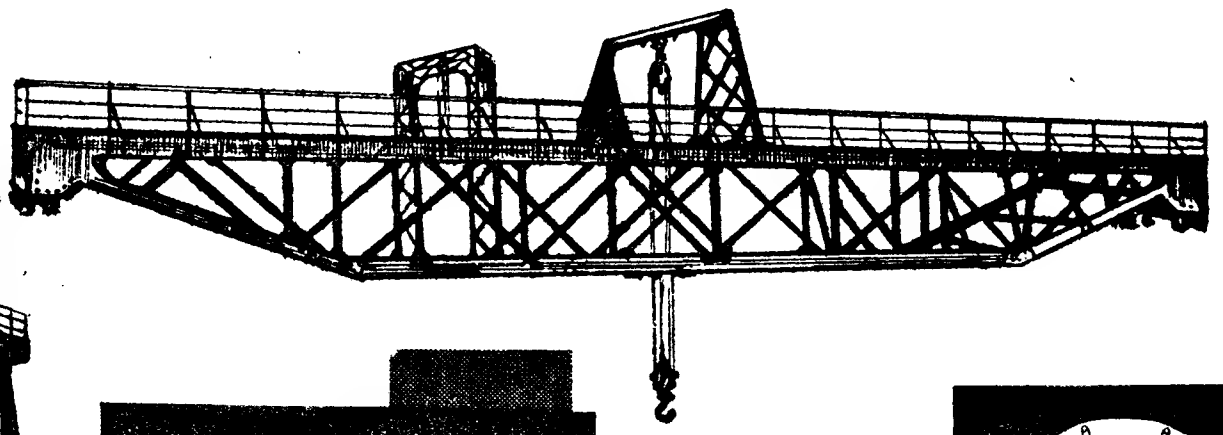
DELEGAÇÃO: AV. DA ÍNDIA, 8, LISBOA



guindastes

estruturas metálicas





pontes rolantes

inst. de condicionamento de ar

H. PARRY & SON, L.DA

6, AV. 24 DE JULHO

Telef. 66 41 87 — Teleg. NAVIOS-LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO, S. A. R. L.

VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Tel. 22071-72-73-74 — Teleg. NAVAIS — VIANA DO CASTELO

BANCO LISBOA & AÇORES, S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA
Esc. 208.000.000$00

SEDE – Rua Aurea, n.° 88 – LISBOA

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Paulo, 93 – Aven. Almirante Reis, 120-C – Rua 1.° de Maio, 144-B – Avenida da República, 37-E – Aven. de Roma, 43-D – Praça Marquês de Pombal, 1 – Rua Cais de Santarem, 12/4 e Rua Correia Teles, 18.

FILIAIS: — PORTO E PONTA DELGADA

AGÊNCIAS:

AEROPORTO DE LISBOA, ALCANENA, ALMEIRIM, BOMBARRAL, CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, CORUCHE, COVILHÃ, ESTORIL, ÉVORA, MIRA DE AIRE, PORTIMÃO, SERPA, TORRES NOVAS e VENDAS NOVAS.
CORRESPONDENTES NA MAIORIA DAS LOCALIDADES DO PAÍS E ILHAS ADJACENTES.
— TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS —

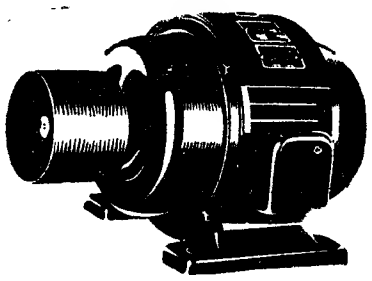
Fábrica de Papel da Abelheira

TOJAL — LOURES

Papéis e Cartolinas – Papéis Parafinados
Papéis Gomados – Sacos de papel Multi-folhas e Saquetas

GUILHERME GRAHAM J.OR & C.A

L I S B O A – Rua da Alfândega, n.° 160
P O R T O – Rua dos Clérigos, n.° 6



MOTORES ELÉCTRICOS

ALTERNADORES, TRANSFORMADORES
— DISJUNTORES, ARRANCADORES —

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.
11 — Calçada Marquês de Abrantes — 13
Telefone 668061 (5 linhas) **L I S B O A**

carreira de ÁFRICA

CARGA E PASSAGEIROS

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA-PORTUGAL

António Moreira Rato & Filhos, L.da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
«TUBAGEM DE GRÉS»
LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 660879-663708 — Telegramas: «Ratofilhos»
AVENIDA 24 DE JULHO, 54-G
LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» recebido por avião – vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

CONSUMIDORES DA EUROPA
MAIS PRÓXIMOS
DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suiça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81

«*Poupe tempo*», «*Poupe passos*», «*Aproveite esta oferta*» Temos prazer em o servir

VIDROS — **Telef. 324485–33084** — ESPELHOS

A UNIÃO

Rua Luz Soriano, 23-A–Lisboa 2

RODRIGUES

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS — SEDAS E VELUDOS
— DE —
JOÃO ANTÓNIO RODRIGUES, & C.ª
Rua Augusta, 76, 78, 80 — LISBOA

O primeiro-ministro britânico na intimidade do seu lar

A CULTURA NO MOVIMENTO COOPERATIVO SUÍÇO

pelo prof. J. DIAS AGUDO

O movimento cultural nas cooperativas suíças é um dos maiores de toda a Europa pela sua extensão e profundeza. Este facto tem a sua lógica porquanto, sendo a Suíça um dos países de maior nível de cultura, não faria sentido que o cooperativismo helvético se não colocasse neste sector em posição honrosa.

Data de longe a preocupação dos cooperadores suíços em prestar assistência cultural aos empregados, funcionários e dirigentes das cooperativas. Antes de 1910 já se faziam reuniões e palestras e se punha em circulação entre os sócios doutrina cooperativa esclarecedora dos meios e fins do movimento.

A União Suíça dos Camponeses fundava cursos e cooperação, e em 1910 a União Suíça das Cooperativas de Consumo retomou a ideia, por sua parte, e organizou, em doze lições, os seguintes: *entrega de mercadorias, economia cooperativa, história da cooperação, finanças e preços*. Foi, porém, depois da primeira Grande Guerra Mundial que esta acção se intensificou e se desenvolveu notàvelmente. Aparece nesta época no tablado cooperativo uma grande figura: B. Jaeggi, presidente da União Suíça das Cooperativas de Consumo que funda, o Seminário Cooperativo de Freidorf, após várias e difíceis operações. Estava-se no tempo em que os Governos exigiam a entrega de grande parte dos chamados «lucros de guerra» a que as cooperativas não podiam eximir-se. Mas Jaeggi teve a habilidade de fazer aprovar pelo Governo a construção de um bairro de 150 casas para o pessoal da União com esses lucros e foi dentro deste aglomerado populacional de cooperadores que em 1928 o mesmo Jaeggi assistia á inauguração de uma escola cooperativa, ideia tão cara ao seu espírito de lutador e de grande cooperativista — o Seminário Cooperativo de Freidorf.

Os primeiros cursos do Seminário tinham uma duração limitada: três dias para as donas de casa, quatro para as vendedoras e cinco para os dirigentes. Mas em 1930 a sua acção era já notável tanto para mulheres como para homens. Ensinava-se doutrina cooperativa, história da cooperação na Suíça, escrituração, ensino doméstico, compras e vendas na mercearia, calçado etc. Tinha-se em grande conta o aspecto profissional dos indivíduos que serviam as cooperativas e assim se puseram em funcionamento escolas para vendedores (dois anos); cursos de aperfeiçoamento e cursos especiais para o pessoal que lidava na distribuição; cursos para membros dos «comités» dirigentes e para verificadores de contas, para administradores e gerentes em certas regiões do país, para os membros das comissões femininas (oito dias), etc.

Para propagandistas da ideia cooperativa, existem já hoje também, vários cursos: o de conferencistas, o de professores amigos da Cooperação, a semana de férias para os antigos alunos do Seminário Cooperativo, o curso de formação e de aperfeiçoamento dos conferencistas da Suíça romanche, cursos preparatórios para os círculos de estudos cooperativos, cursos preparatórios de educação cooperativa para a infância e juventude, etc.

Ao lado dos cursos e para amenizar o ambiente, não faltam em Freidorf as conferências literárias ou de outro género ameno e leve, a sessão cinematográfica, o concerto musical, a dança, etc.

Além desta acção formadora do Seminário há também na Suíça os chamados Círculos de Estudos. Datam os primeiros de 1935, em numero de oito, com 147 participantes, num programa que foi versado em 64 horas. No ano seguinte registavam-se já 25 e em 1937 o movimento estendia-se já a toda a Suíça abrangendo 98 círculos. Um ano depois esse numero era já de 155. Em 1938 ascendia a 180 o numero de círculos de estudos em toda a Suíça. Veio depois a guerra e com ela a dificuldade de propagação e até de manutenção dos círculos, cujo numero foi então reduzido. Passou a guerra, o movimento retomou o «élan» de outros tempos e hoje, vinte anos decorridos, cremos que excedeu já os números de 1939.

Frequentam estes cursos (círculos) pessoas de muito variadas profissões: 27 % são empregados das cooperativas, 26 % operários, 13 % pessoal de vendas, 12 % independentes. Entre todos, 25 % são donas de casa. Quanto a idades, 505 pessoas têm menos de 30 anos, 55 entre 30 e 50 anos, e 10 mais de 50.

Os programas dos Círculos de Estudos em língua francesa têm sido:

1.° — O movimento cooperativo suíço (factos e doutrina);
2.° — Os princípios de Rochdale e o programa cooperativista;
3.° — Cooperação e personalismo;
4.° — Primeiras noções de economia política;
5.° — Assuntos de prática cooperativa;
6.° — O comércio de retalho dos produtos alimentares da Suíça;
7.° — As cooperativas Raiffeissen na Suíça;
8.° — As «régies» cooperativas;
9.° — Higiene alimentar e orçamento familiar;
10.° — A cooperação e a economia do futuro;
11.° — A cooperação contra «cartéis» e «trusts»;
12.° — História das doutrinas económicas, etc.

Além da acção do Seminário de Freidorf que já hoje ultrapassa o quadro do movimento cooperativo — tal é a sua projecção nos meios intelectuais —, e dos Círculos de Estudos, merecem ainda referência especial a sua Imprensa cooperativa, tão brilhantemente representada pelo jornal hebdomadário «Cooperateur Suisse», fundado já há 46 anos em Bâleonde, hoje tem ainda a sua sede, e os cursos superiores da cooperação fundados junto das Faculdades e escolas politécnicas do país. Assim, na Universidade de Genebra há um curso superior de Cooperação, e há outro igualmente na Universidade de Basileia, assim como existe um outro na Universidade Comercial de St. Gall. Estes cursos não são estranhos á influência exercida pela União Suíça das Cooperativas de Consumo. O dr. Faucherre, director de um deles, é membro da direcção daquela União.

Em 1932 criou-se na Escola Politécnica de Zurique uma cadeira de cooperação em colaboração com as cooperativas suíças.

Tal é a obra admirável que vem realizando o movimento cooperativo suíço, parcela muito valiosa de um movimento muito largo no Mundo inteiro, movimento que, pelo auxilio mutuo e na pratica de obrigações morais e sociais, «busca criar — como diz Victor Serwy — um regime económico em harmonia com as visões de fraternidade e de paz que sempre foram o sonho da Humanidade».

A família Home em acção para mostrar que os conservadores compreendem a juventude «Beatle»

Por LEOPOLD BERGUE

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

E' quase uma tradição na Grã-Bretanha: os primeiros-ministros de Sua Majestade não são, normalmente, auxiliados nas suas carreiras pelos seus filhos. Pode até dizer-se o contrário, se pensarmos, por exemplo, nos aborrecimentos que uma das suas filhas causou a Churchill, em consequência de actos escandalosos e atitudes desprovidas do mais elementar bom-senso britanico.

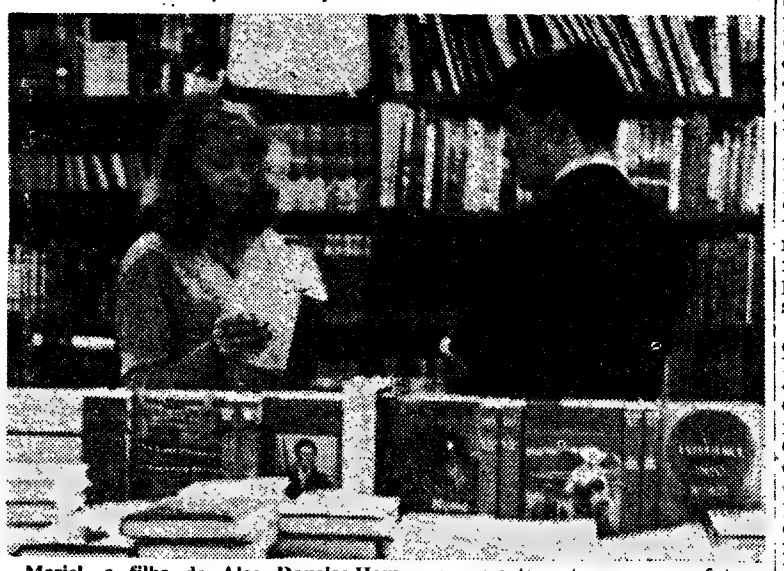
Douglas Home, ex-lorde e Alec para os íntimos, será o primeiro a romper essa cadeia tradicional? Pensa-se que vai colaborar com o pai, a fim de o ajudar a ganhar as próximas eleições. A filha mais velha e os outros filhos de lorde Home estão convencidos disso, depositando grandes esperanças no trabalho político de Alec.

Mas é principalmente a filha mais velha de lorde Home, a graciosa Meriel, quem mais acredita que seu pai conseguirá o «milagre» — no qual não crêem quatro em cinco ingleses —, batendo os trabalhistas nas consultas eleitorais para as quais o Governo procura, neste momento, uma data que lhe seja favorável.

— Acompanhá-lo-ei nas suas jornadas eleitorais, falarei durante os comícios e levarei comigo um grupo de jovens.

Esta promessa — diz Meriel — irá por diante embora surjam alguns problemas. A jovem casou recentemente com Adrien Darby, professor de um curso na Universidade de Oxford.

Mas a filha de lorde Home argumenta: «Um não prejudicará o outro. Além disso, Adrien, que admira meu pai, acompanhar-me-á e, como é um economista distinto, falará de coisas sérias enquanto eu e David expusermos o ponto de vista dos jovens britanicos. Serão assuntos de muito interesse para os eleitores».



Mariel, a filha de Alec Douglas-Home que recentemente se casou, fotografada na livraria em que estava empregada

Criada de sala de chá

O «economista distinto», Adrien, tem apenas 25 anos, Meriel 24 e o seu irmão mais novo, David, apenas 20. Constituirão o triunvirato jovem da campanha eleitoral de lorde Home.

Com este «comando ciclone», a jovem mulher quer convencer os eleitores de que o partido conservador é conservador apenas no nome, mas as suas ideias, o seu programa e o seu chefe, Alec Douglas-Home, são tão jovens, dinamicos e revolucionários como os seus adversários.

— Aqui, como me estais a ver — explicará Meriel ás «ladies» e «gentlemen» das reuniões eleitorais — tive uma nascença de boa aristocracia e vim ao Mundo como «lady» Douglas-Home. Mas também podeis ficar a saber que já ganhei a minha vida como criada de uma pastelaria dinamarquesa em Edimburgo, servente numa sala de chá e, depois, vendedeira numa livraria na Baker Street, em Londres. Entretanto, era, ao mesmo tempo, estudante de Belas-Artes e fotógrafa, tendo chegado a pensar em ser jornalista, uma profissão que me apaixona.

Estas e outras revelações não deixarão de impressionar as pessoas a quem falará a jovem filha de lorde Home.

As duas irmãs de Meriel, Caroline e Diane, são um pouco mais afectadas e encontram-se em posições «elevadas». A primeira é dama de honor da rainha-mãe e, como tal, dificilmente seria bem aceite nessas reuniões eleitorais. A segunda está casada com um rico fabricante de «whisky» escocês e, como seu marido, vende o produto tanto a conservadores como trabalhistas e liberais, não querendo ocupar-se de politica.

Meriel e David estão, por isso, dispostos a fazê-lo em representação de toda a família.

Para Adrien isto constituirá uma excelente aprendizagem para a sua futura carreira política, pois, como genro do primeiro-ministro, conta entrar, um dia, na Camara dos Comuns.

Canções dos «Beatles» acompanhadas à guitarra

Enquanto espera a abertura do período eleitoral, Meriel estabelece os seus planos. Assim, propôs ao «papá» Home que, para tornar atraentes as reuniões eleitorais, David cantará algumas das ultimas canções da moda «Beatle», que ela acompanhará á guitarra. A iniciativa será sensacional e não deixará de arrebatar a população jovem e moderna da velha Grã-Bretanha. David e Meriel são grandes apaixonados pela musica e possuem inegáveis talentos e qualidades para as canções da nova vaga. E de tal forma que só por conselho do pai é que não se estrearam numa «boite» londrina, cujo gerente se interessou muito pelos numeros dos dois, que gostam de se exibir em reuniões privadas e em grupos de amigos. Fazem-no, aliás, sem preocupação de escandalos, mas simplesmente porque gostam de o fazer e se sentem perfeitamente integrados na moderna juventude inglesa. Entretanto, Alec, que ficou estupefacto perante aquela proposta, ainda não decidiu se esse «numero» fará parte do seu programa eleitoral. Mas também ainda não disse que não.

Devotado de corpo e alma ao seu partido, se esta «cura musical» for susceptível de salvar os conservadores, não recuará, talvez, perante este ultimo recurso, uma medida verdadeiramente revolucionária nos processos tradicionais da propaganda eleitoral na Grã-Bretanha. Acima de tudo, o primeiro-ministro do gabinete conservador, vai querer que o seu partido mantenha o Poder e predominancia política

O primeiro-ministro britanico «sir» Alec Douglas-Home, quando foi anunciada a vitória eleitoral que lhe deu entrada na Camara dos Comuns

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 2.° SEMESTRE DE 1963

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 2.° semestre de 1963, será efectuado a partir de 1 de Abril ao preço de:

Esc. 1$58,4 — para títulos ao portador
Esc. 1$56,3 — para títulos nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em LISBOA, na sede da Companhia no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 11 de Março de 1964.

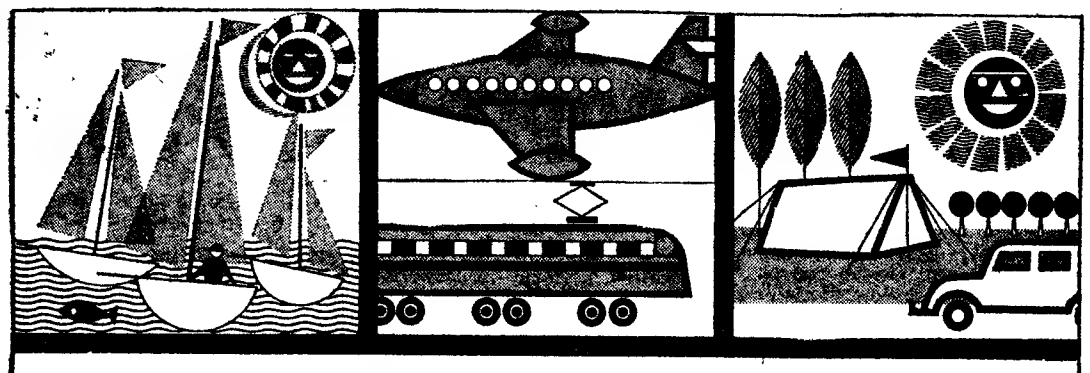
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LORILLEUX-LEFRANC

(Nova razão social de Ch. Lorilleux SA)

TINTAS DE IMPRESSÃO

TINTAS, VERNIZES E SECANTES para impressão
Fábrica e Escritórios CABO RUIVO — OLIVAIS — LISBOA-6
Tels.: 389061 - 389082 — Teleg.: «LORILUX»
Vendas: RUA PAIVA DE ANDRADA, 5 (ao Chiado) — Telefone 321875



ONDE ESTIVER E QUANDO QUISER

Para uma barba perfeita utilize sempre a

PHILIPS PHILISHAVE

O modelo de pilhas, também com a famosa ACÇÃO ROTATIVA que celebrizou a Philishave, é indispensável a todos os homens práticos.

Compacta e absolutamente autónoma, é fornecida com um estojo que contém todos os acessórios, incluindo o espelho. Funciona com 2 pilhas de 1,5 volts, que permitem fazer a barba diàriamente durante um mês.

a garcia

PHILIPS

TODA A ÁGUA QUENTE QUE DESEJAR

A qualquer hora, em qualquer local sem o mínimo perigo de explosão ou intoxicação pelo gás, eis o que lhe oferece o famoso esquentador francês

E.L.M. DE SEGURANÇA TOTAL

ao preço de *Esc: 1.850$00* sómente

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR, S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Capital realizado: Esc. 200.000.000$00

Reservas: Esc. 300.000.000$00

SEDE: Rua do Comércio, 95 a 119 — LISBOA

FILIAIS E AGÊNCIAS

PORTO, Coimbra, Braga, Covilhã, Faro, Guimarães, Ponta Delgada e Santarém

Abrantes, Alferrarede, Almada, Amadora, Anadia, Castelo Branco, Espinho, Estoril, Évora, Figueiró dos Vinhos, Gouveia, Guarda, Leiria, Lordelo (Douro), Mangualde, Matosinhos, Minde, Montemor-o-Novo, Montijo, Moura, Olhão, S. João da Madeira, S. Mamede de Infesta, S. Miguel de Rio Torto, Setúbal, Torres Novas, Torres Vedras, Tortosendo, Trofa e Vila Franca de Xira

DEPENDÊNCIAS URBANAS

LISBOA — Alcântara, Almirante Reis, Belém, Benfica, Camões, Campolide, Campo Grande, Conde Barão, Graça, Poço do Bispo, Praça do Brasil, Praça do Chile, Praça Duque de Saldanha, Praça de Londres, Rossio e Santa Apolónia

PORTO — Carvalhido, Costa Cabral e Mouzinho da Silveira

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

COVINA

Companhia Vidreira Nacional, SARL

PRODUZ:

Chapa de Vidro — Comum de 1 a 8 mm; Fosca, simples e artística; Impressa; Aramada; Givrada; Temperada (plana e curva); Inestilhaçável; Isolante.

Fibras de Vidro — Lã e Seda — A granel, em mantas, coquilhas, filtros, paineis rígidos.

Mosaicos de Vidro — Tipo Bizantino — No formato de 2 x 2 cm e 3 x 2 cm, em 36 cores diferentes.

Lâmpadas Fluorescentes — De tipo Standard e arranque rápido de 15 a 80 w nas cores: branca, vermelha, verde, amarela, azul e rósea.

Arrancadores e Balastros

Ampolas de Vidro Neutro — Brancas e amarelas.

FÁBRICAS:

S. Iria da Azoia, Marinha Grande, Póvoa S. Iria

ESCRITÓRIOS: Santa Iria da Azoia — PORTUGAL

TELEF.: 259024

Suplemento do Diario de Lisbôa

ÊXITO

A INSATISFAÇÃO DO CINEASTA

por MARK DONSKOI

Por ocasião da apresentação do seu filme «Thomas Gordeiev» em Paris, Mark Donskoi fez curiosas declarações sobre os seus métodos de trabalho, os objectivos dos seus filmes e problemas cinematográficos em geral. Mark Donskoi, cuja obra se inspira principalmente em Gorki, realizou, entre outros, os seguintes filmes:

«A Infância de Gorki», «O Arco-Iris», «Varvara», «A Mãe» e «Thomas Gordeiev». Eis algumas das suas considerações, publicadas em «Cinéma 64»:

O cinema alcançou, enfim, um desejo desde sempre querido aos artistas: o poder dispor de um auditório ilimitado. Não esqueçamos que quanto mais o auditório é considerável, maior se torna a nossa responsabilidade para cada uma das imagens e para cada palavra pronunciada pelas nossas personagens. Devemo-nos, por isso, sentir num estado permanente de alarme, de inquietação, de angústia, de insatisfação: um sentimento que se apossa de nós no momento em que iniciamos a realização de uma obra, e que não nos abandona mais, até mesmo depois do nosso filme ter sido visto por milhões de espectadores e mesmo após estes terem formado a sua opinião acerca da nossa obra. Por isso, é preciso que uma voz repita sempre, dentro de nós: procura, procura ainda, procura sempre

Um episódio, uma cena, uma sequência, não tendem sòmente a exprimir o nosso pensamento da maneira mais directa, a mais chocante, a mais emocionante e a mais fiel, mas, ainda e sobretudo — mesmo que não nos sondemos expressamente — tudo deve dirigir-se à busca, à descoberta de novas formas de expressão, de novas vias directas ao coração dos espectadores.

A ideia mais chocante e mais original torna-se comum logo que o seu conteúdo visual e auditivo se exprime duma maneira banal. O espectador não interpreta mais o filme como uma realização, mas como uma repetição. Conscientemente — e abertamente — ou inconscientemente, ele insurge-se: o contacto encontra-se quebrado com o criador.

Penso, quanto a mim, que o receio desta espécie de revolta do espectador é um sentimento nobre. E', afinal de contas, a apreensão de tudo o que poderia ser falso e de mau gosto. Os meios de que dispomos são, pràticamente, ilimitados: eles mesmo não nos interditam o acesso às soluções de facilidade, aos processos normais, aos caminhos já pisados?

Cada um de nós possui aquilo a que chamarei «Um tema geral pessoal», quer dizer, um parecer, um universo particular de imagens, ideias e sentimentos, determinados pela nossa experiência individual da vida. Mas, com efeito, todos estes temas serão mais alguma coisa do que o reflexo dum sentimento de amor pela Humanidade, duma luta esforçada para que o homem se torne melhor?

Parece-me que todos os grandes realizadores são filantropos.

Vejamos Charles Chaplin, René Clair, Ford, Le Chanois, Serge Eisenstein, Vsevolod Loudovkine, Yontkevitch e Romm.

«Ao serviço da Humanidade!»; tal deve ser o lema da nossa profissão. Sempre me esforcei por aplicá-lo, e convido todos os meus colegas a fazê-lo.

No domínio que nos interessa, não há nada melhor do que o exemplo. A beleza da alma é um fenómeno comunicativo e, quando a descobre noutra pessoa, o homem experimenta um sentimento de vergonha pelo seu próprio «eu».

É certo que o caminho da perfeição é longo e árduo. Mas isso mesmo nos deve incitar a redobrar de esforços e perseverança: travamos um bom combate.

Na nossa profissão trabalhamos para centenas de milhões de corações humanos. Será necessário que neste século de progresso a ciência e a técnica possam substituir a arte? Isto será uma falta grave, será insensato!

Há alguns anos que nos encontramos cheios de admiração pelos progressos da ciência e da técnica; as nossas inquietações no domínio da arte encontram-se aumentadas, pois não sabemos muito bem se,

(Continua na página central)

Imagem expressiva do filme «Thomas Gordeiev», de Mark Donskoi

A beleza feminina em duas gerações de artistas

Um dos segredos do êxito e expansão da cinematografia americana, no passado como no presente, pode estar na preocupação dos produtores em disporem de elencos femininos onde a beleza estava em primeiro lugar. O talento vinha depois e só em certos casos especiais era considerado importante. Não pode estranhar-se, portanto, que o cinema europeu, particularmente o italiano, tenha lançado mão, em grande escala, desse mesmo critério, para conquistar, no mundo do espectáculo, um importante lugar. Na foto, vê-se, lado a lado, a beldade numero 1 do cinema italiano, Gina Lollobrigida e Michèle Morgan, a bela actriz francesa. Dez anos de diferença, duas gerações de artistas. Mas Michèle Morgan ainda não teme confrontos, mesmo em beleza...

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Bette Davis e Joan Crawford voltam a contracenar num filme de terror, realizado por Robert Aldrich, segundo argumento de Henry Farrell — a equipa que produziu «Que Teria Acontecido a Baby Jane». A película, anteriormente anunciada com o título «Que Teria Acontecido á Prima Carlota?», chamar-se-á agora «Hush, Hush, Sweet Charlotte», devendo Bette Davis desempenhar o papel da «Prima Carlota». As filmagens principiam em meados do próximo mês, em Baton Rouge, estado de Louisiana.**

■ **Otto Preminger contratou John Wayne para contracenar com Kirk Douglas e Tom Tryon no filme «In Harm's Way». John Wayne fará o papel do almirante Rockwell Torrey na versão cinematográfica da novela de James Barrett, grande êxito de livraria, e que relata um incidente da II Guerra Mundial. Kirk Douglas será o comandante Paul Eddington**

(Continua na página central)

O público italiano perante o espectáculo

«Qual o valor prático e ideal atribuído pelo publico italiano aos espectáculos teatrais, cinematográficos e televisados de hoje? Que lugar ocupa o espectáculo no vasto campo dos valores culturais»? Tal foi o tema de uma mesa redonda realizada em Roma, com a participação de uma pleiade de especialistas em qualquer daqueles géneros.

Segundo o encenador Alessandro Fersen, ainda não existe «um publico italiano literalmente formado e preparado para o espectáculo».

O crítico teatral Achille Piocco, por seu turno, salientou que os dez ultimos anos acusaram um decréscimo sensivel no numero dos frequentadores de teatros e aventou: «Para vencer esta crise, seria necessário não só levar á cena obras de valor, como também recriar um estreito elo cultural entre o publico e o espectáculo, tomando em conta, especialmente, a província».

O realizador Luigir Zampa, apoiando-se na sua longa experiência de homem do cinema, referiu-se aos aspectos que caracterizam a diferença entre o publico do cinema e o publico do teatro, declarando que «o texto desempenha papel completamente diferente em cada um dos casos». «No que respeita ao teatro, devia atrair-se a atenção do publico mais pelo valor cultural da peça do que pelo espectáculo» — observou.

A crise do teatro, na Itália, vem de 1936 — afirma o dramaturgo Federico Zardi.

Embora o desinteresse do publico não cesse de crescer, o crítico teatral Ghigo de Chiara comenta, por seu turno, que o publico não deixa de reagir favoràvelmente e de acorrer sempre que lhe oferecem uma representação simultaneamente palpitante e com certo nível artístico. «É, de certa maneira, sobre esta base que se deve falar de educação do publico e dos laços entre a escola e o espectáculo em geral» — afirmou.

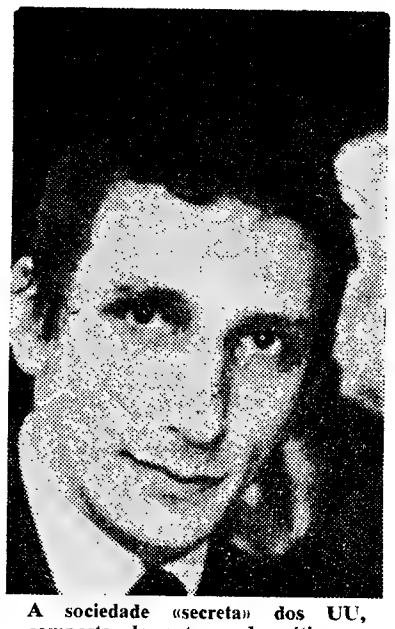
Quanto ao cenarista da televisão Maurizio Mammi, preconizou a reforma do teatro, a fim de incitar os agrupamentos de província a exibirem-se diante de um publico mais numeroso, em vez de se limitarem ás representações locais, de modo a propagarem o teatro. — (A. N. I.).

O lápis inspirado de Fernando Bento dá-nos esta sugestiva visão da peça de Valle-Inclán, «Divinas Palavras», anteontem estreada com assinalável êxito no Teatro Nacional, numa encenação exemplar de José Tamayo

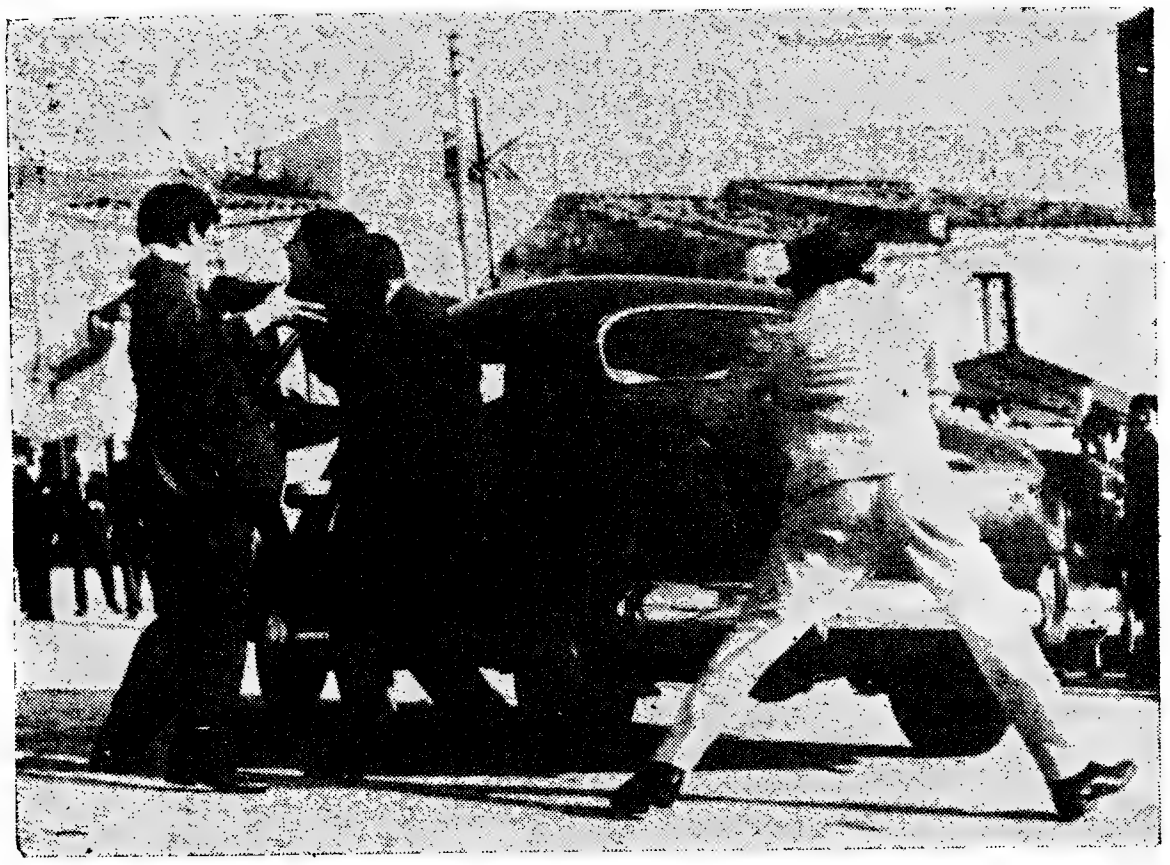
Prémio Jean Vigo

O «Prémio Jean Vigo», que com o «Louis Deluc» é uma das mais importantes distinções da cinematografia francesa, foi atribuído ao filme «La Belle Vie», de Roberto Enrico, para o ano de 1964. Ambientado na época da guerra da Argélia, narra a difícil readaptação de um soldado á vida civil.

Em 1963, o «Jean Vigo» havia sido atribuído a «Mourir à Madrid», de Rossif, e no ano anterior á «Guerra dos Botões», de Yves Robert.



A sociedade «secreta» dos UU, composta de autores dramáticos e críticos, concede anualmente o «Prémio U» (1000 francos) á obra dramática ou animador teatral que não tenham obtido o êxito que merecem. Este ano o prémio foi atribuido a Pierre Debauche, que se vê na gravura



Uma cena dramática do filme de Pietro Germi, «Seduzida e Aban donada», que representará a Itália no Festival de Cannes

Importância da produção cinematográfica italiana

EM 1963, a produção cinematográfica italiana ultrapassou a de todos os países europeus. Enquanto que a Itália produzia 165 filmes, a produção estrangeira manteve-se em níveis mais baixos: 88 filmes da França, 60 da Grã-Bretanha e 63 da Alemanha.

No que respeita ás co-produções, em 1963 a Itália realizou 43 filmes de colaboração com outros países.

O mercado interno permite obter receitas que, feitas as contas, devem cifrar-se em mais de 140 biliões de liras que, não são inteiramente para a produção italiana. O produto dos filmes italianos exportados em 1963 atingiu o total de 35 milhões de dólares, ou seja, mais de 22 biliões de liras. Estes numeros provam que no estrangeiro o filme italiano é o mais procurado, ultrapassando mesmo as películas norte-americanas. Todos os anos, as firmas cinematográficas dos Estados Unidos absorvem 10 a 15 filmes rodados em Itália. Por exemplo, o «Leopardo», de Visconti, registou nos Estados Unidos uma receita de um bilião de liras. Um outro filme notável, muito discutido pela crítica internacional — «Oito e meio», de Fellini — atingiu, há dois meses, nos Estados Unidos, um milhão e meio de dólares e a sua exploração neste mercado está longe de estar esgotada.

Na Europa, as mais fortes exportações de filmes italianos em 1963, foram dirigidas para a Suíça (102 filmes), a Grécia (65), Alemanha Ocidental (63), Espanha (51), França (47), Países-Baixos e Portugal (43), Grã-Bretanha (21).

Na U. R. S. S. foram apresentados com grande êxito dez filmes produzidos em Itália. Na América do Sul, a mais forte exportação de filmes italianos é dirigida para a Argentina (54 filmes). Na Ásia, o maior importador de filmes italianos é o Japão (46). No que respeita á Africa, a Etiópia importou 140 filmes italianos e a Líbia 105.

No mês de Março efectuou-se no Extremo Oriente uma grande manifestação organizada pela «Unitália Films», com o fim de aumentar o interesse do publico e dos importadores dos países asiáticos para os produtos da industria cinematográfica italiana. Esta manifestação compreendeu duas «Semanas do filme italiano» em Tóquio e Manila e algumas «jornadas» em Hong-Kong. Uma importante delegação italiana, formada por representantes de todos os sectores da cinematografia (produtores, realizadores e intérpretes) assistiu a estas diversas manifestações.

Quando se fala da vitalidade da cinematografia italiana no estrangeiro é preciso mencionar igualmente «aquilo» que se chamou «Cinco jornadas do jovem cinema italiano», que se efectuou em Nice. Nesta ocasião foram apresentadas ao publico e á crítica francesa obras de realizadores italianos pouco conhecidos ou, até inéditos.

Cinco dos filmes italianos mais recentes foram comprados por uma companhia americana para serem programados no Japão e na Coreia: trata-se de filmes meritórios, que representam dignamente a cinematografia italiana. Estes filmes são intitulados em italiano «La Noia», «Il disprezzo», «Ieri, oggi e domani», «L'Ape Regina» e «Casanova».

Quanto á co-produção, de 1950 a 1962, a Itália realizou numerosos filmes, a maior parte com a França (569 filmes) com um investimento de 90 biliões de liras do lado italiano e quase outro tanto do lado francês.

A cinematografia italiana, seja com a sua própria produção, seja em colaboração com as produções de outros países, está sempre presente no Mundo, procurada pelo publico, apreciada pela crítica devido ao talento dos seus realizadores e actores.

A INSATISFAÇÃO DO CINEASTA

(Continuação da 1.ª página)

graças precisamente a este progresso, a Humanidade tudo pode ganhar ou perder.

E, mesmo quando se trata da existência da Humanidade, não é o momento apropriado para nos entregarmos a discussões bizantinas. Se estiver provada a incapacidade da arte para combater os perigos que ameaçam os homens, então, que vá para o diabo!

Insisto em dizer-vos, com uma franqueza absoluta e uma sinceridade total, que os artistas do meu país estão firmemente convencidos de que a arte pode afugentar as ameaças que pairam sobre nós. Sobre este aspecto, estou absolutamente convicto. É esta a razão porque afirmo deverem os artistas criar não tendo em mente mais do que a vida, para a salvação da Humanidade, sem se importarem com questões pessoais de glória ou de prestígio. Nenhuma arte está isolada das outras, nenhuma está em compartimentos fechados. A vida alimenta-as a todas, e elas alimentam-se mutuamente. A vida enriquece-as e elas enriquecem a vida. Nós todos, mutuamente, nos enriquecemos.

Temos perante os homens uma responsabilidade esmagadora. Tive por mestres Eisenstei, Poudovkine, Kozintzev, Trauberg, Yontkévitch e Romm, mas, também, Chaplin, Griffith, Ford, René Clair, Visconti, De Sica, Fellini, Renoir e muitos outros. Sei que muitos cineastas franceses, americanos, italianos, ingleses e de outras nacionalidades, aproveitaram as lições dos meus inigualáveis compatriotas Sérgio Eisenstein e Vsevolod Poudovkine.

Ora, se estamos todos de acordo sobre a essência íntima da arte; se admitimos que o seu ideal, acessível a todos, é estruturalmente humanitário; que fazer uma obra de arte consiste, antes de tudo, em nos pôr-mos ao serviço da Humanidade, em nome do belo; se estamos de acordo sobre tudo isto, esta razão deve ajudar a reforçar os laços, que começaram a ceder, entre os cineastas do mundo inteiro.

Permito-me citar a resposta que dei, no decurso de uma entrevista, a Marcel Martin que me tinha perguntado: «Qual é o seu principal objectivo, como artista?» — A minha resposta foi: «Antes de mais nada, tenho por objectivo a fidelidade á missão da arte, á honestidade do artista, á sua probidade; ao sentimento de responsabilidade perante os homens. Eu desejo enriquecer os meus semelhantes (o que constitui, aliás, a origem e o fim de toda a criação artística); queria ajudar a aclarar a estética da vida; pondo em dia tudo o que há de mais generoso no íntimo da alma humana».

Mais algumas palavras relativas á liberdade de criação. Será possível afirmar que o artista livre tem o direito de fazer o que entende?

Mas, não será um ponto primordial, neste caso, que as nossas intenções correspondam aos votos de milhões de espectadores, originários de todos os países do mundo? Devemos falar-lhes da alegria, do bem, e não do mal; do belo e não do feio. No meu país, somos livres de criar como entendemos, mas perdemos este direito se pretendermos propagar a guerra ou o ódio.

Se o meu melhor amigo resolvesse realizar um filme sobre a guerra ou se faltasse ao respeito na sua obra a um país tão grande como a França (ou qualquer outro país), eu desprezava-o.

Existe, no nosso país, uma lei severa que castiga impiedosamente toda a obra de arte ou de literatura que incite á guerra ou ao ódio.

Se esta lei não existe nos outros países lamento-o pelos meus companheiros. Que pelo menos cada um deles a saiba aplicar a si mesmo. É o dever de um artista digno deste nome. A liberdade de criar não é, senão, um máximo de responsabilidade perante os homens e nunca, na história, um artista foi dispensado desta obrigação.

Declarei-vos as minhas convicções de artista. Talvez me tenha deixado levar pela emoção. Talvez tenha sido muito sucinto, demasiado esquemático na exposição de algumas das minhas ideias.

Mas estou inteiramente convencido de que é assim que o artista deve criar e viver.

MARK DONSKOI

O «Agente 007» (James Bond) e «Cathy Gale» (Honor Blackman), personagens de uma série da televisão, festejam a assinatura de novo contrato, que significa milhares de libras para os dois artistas

LIVROS TÉCNICOS ESPANHÓIS
TORRENS
Livreiros-Distribuidores
R. Antero de Quental, 14-A

FESTIVAIS DE CINEMA

Cannes

Vários países anunciaram já os filmes com que tencionam concorrer ao Festival de Cannes, cuja duração foi prolongada de um dia, iniciando-se a 29 do corrente e terminando a 13 de Maio.

A Rússia enviará «Balada a Moscovo», de Danelia, e «Caravana Branca», produção do cinema georgiano; os Estados Unidos, «América, América», de Elia Kazan; a Grécia «Kokkina Phanapia», de Basil Gerogiadis; e a Hungria «A Cotovia», de Laszlo Ranody.

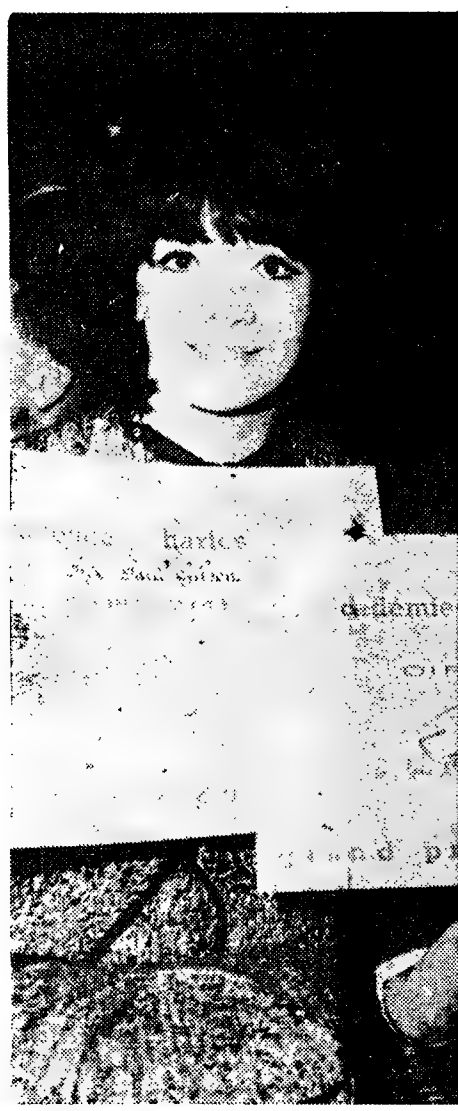
Foram já escolhidos definitivamente quatro membros para o juri dos filmes de fundo, que deverá contar onze membros: Charles Boyer, da França; Joaquin Calvo-Sotelo, da Espanha; Floris Marmstedt, da Suécia, e Raoul Ploquinm, da França.

Veneza

Admite-se a hipótese de que a sessão inaugural da vigésima quinta «mostra» internacional de arte cinematográfica de Veneza se celebre em plena Praça de São Marcos.

«Esta ideia — salientou o director do festival, Luigi Chiarini — poderia constituir uma forma de polarizar a atenção internacional sobre um tipo de manifestações que, em virtude da evolução do gosto do público, se encontra em declínio. O interesse do público pelos festivais internacionais já não é o mesmo de há quinze anos, quando as salas de espectáculos estavam sempre esgotadas e os admiradores assaltavam os artistas para conservarem, como recordação, um fragmento do seu vestuário. E' necessário — acrescentou — tornar de novo interessantes os festivais, melhorando o seu conteúdo e apresentando obras que exponham problemas».

ÊXITO



Juliette Greco e Jean Ferrat exibem os diplon nacional do Disco com que foram distinguidos no Palais d'Orsay

ução

iana

ais forte ex-
alianos é di-
tina (54 fil-
ior importa-
nos é o Ja-
peita á Afri-
u 140 filmes
05.
efectuou-se
uma gran-
anizada pela
m o fim de
e do publico
dos países
dutos da in-
ica italiana.
ompreendeu
me italiano»
e algumas
-Kong. Uma
io italiana.
entantes de
cinematogra-
lizadores e
a estas di-

a vitalidade
liana no es-
mencionar
que se cha-
s do jovem
se efectuou
asião foram
ico e á crí-
le realizado-
conhecidos

alianos mais
prados por
ricana para
no Japão e
e filmes me-
ntam digna-
fia italiana.
itulados em
«Il disprez-
nani», «L'A-
ova».
ção, de 1950
ou numero-
parte com a
com um in-
ões de liras
quase outro
s.
taliana, seja
rodução, se-
om as pr
s, está seni-
lo, procura-
eciada pela
to dos seus
.

POR DETRÁS DA MÁSCARA

A Secretaria do Trabalho dos Estados Unidos decretou que a partir de 15 do corrente serão banidos das produções teatrais os artistas estrangeiros, desde que haja norte-americanos disponíveis e em condições de preencher o elenco. Exceptuam-se os artistas de «reconhecido mérito e talento», como «sir» Laurence Olivier, ou o actor Richard Burton — explicou o secretário do Trabalho, Willard Wirtz, ao anunciar a medida. Mas coristas, actores em papéis insignificantes e em rábulas, não serão autorizados a entrar no país, se houver profissionais norte-americanos desempregados.

Terá isto como consequência uma maior invasão de castanholas nos nossos palcos?

Lisboa não tem ainda um Teatro Municipal. Mas vai ter um «teatro de bolso», em plena Avenida Fontes Pereira de Melo. Iniciativa de Raul Solnado, o novo teatrinho, que pretende impor-se, não só com espectáculos dirigidos ao grande publico, mas também com espectáculos de bom nível artístico, vai denominar-se «Teatro João Villaret» — merecida homenagem a um grande artista desaparecido. A inauguração do novo teatro está prevista para Setembro.

A actriz Ann-Margaret, que iniciou a sua carreira em Hollywood desempenhando papéis romanticos, desempenhou ultimamente a personagem de uma jovem delinquente, no filme «Kitten with a Whip»

NOTICIAS DOS ★★★ ESTUDIOS

(Continuação da 1.ª página)

e Tom Tryon o tenente William McConnel. A acção situa-se no Pacífico, imediatamente após o ataque japonês a Pearl Harbour, a que o notável correspondente de guerra Quentin Reynolds chamou «In Harm's Way», «a história humana dos que viveram e amaram nesses dias».

■ Barbara Stanwyck foi contratada para interpretar o papel de «Maggie» na produção de Hal Wallis, «Roustabout», de que Elvis Presley é o protagonista. A famosa actriz fará o papel de proprietária de um circo ambulante que contrata Elvis Presley para apresentador dos seus espectáculos. É a primeira vez que Barba Stanwyck e Elvis Presley contracenam juntos.

■ Henry Hathaway vai produzir e realizar «Nevada Smith», cujas filmagens serão iniciadas em Maio. O argumento de «Nevada Smith», da autoria de John Michael Hayes, é baseado no personagem do mesmo nome da novela de Harold Robbins «The Carpetbaggers» («Os Insaciáveis»).

■ O romance de John Le Carre», «The Spy Who Came in From the Cold», que será produzido e realizado por Martin Ritt, estabeleceu um «record» de venda nos Estados Unidos. Até ao fim de Janeiro já foram vendidos mais de 64 000 exemplares do livro, que foi lançado ao publico em 10 do mesmo mês. Burt Lancaster será o protagonista do filme, a rodar ainda este ano.

■ Rik Battaglia e Carlo Croccolo participaram na produção italo-germanica «Fredy no Oeste Selvagem». Finda a sua interpretação naquele filme, Rik Battaglia desempenha, ao lado de Lex Barker, um dos dois principais papeis de «Shut», outra co-produção italo-alemã, a dirigir por Robert Siodomak na Alemanha e na Jugoslávia.

Christian-Jacques analisa no seu próximo filme o comportamento dos homens frente ao perigo

DEPOIS de alguns dias de rodagem de exteriores, nas ruas de Versailles, Christian-Jacques instalou-se nos estudios de Epinay. É lá que Christian prossegue a realização do «Repas des Fauves», segundo uma novela de Vahé Katcha. Henri Jeanson e Christian-Jacque escreveram a adaptação no seu retiro favorito: Honfleur. Foi ali, igualmente, que Henri Jaenson escreveu os diálogos do filme, enquanto Christian-Jacques terminava, em Paris, a mistura de «La Tulipe Noire». «Les Repas de Fauves» é o sexagésimo filme do realizador, cuja carreira se partilha entre as obras dramáticas, as comédias ligeiras e os filmes de aventuras.

Entrevistado recentemente, o conhecido realizador respondeu assim á primeira pergunta que o interrogava sobre qual a categoria em que poderá colocar-se a sua ultima obra:

— Trata-se, na aparência, de uma obra dramática. Mas preferimos tratá-la sobre o tom do humor negro. Prova a experiência que certas situações dramáticas, mesmo que hajam sido realmente vividas, chocam-se com o cepticismo do espectador. As maiores tragédias comportam, muita vez, a sua parte de riso. Por falta de desconhecê-la, arrisca-se a cair no «grand-guignol». É, pois, necessário abrir, de tempos a tempos uma válvula que permita ao espectador libertar-se. Eis porque «Le Repas des Fauves», apesar do caso doloroso que evoca, deverá fazer rir. O riso permite muitas vezes dizer várias coisas que mal se poderiam enunciar de outro modo.

O comportamento dos homens frente ao perigo

— Qual é o tema do filme?

— Sete pessoas amigas encontram-se reunidas numa festa de aniversário. Estamos numa cidade de província, sob a ocupação alemã. Enquanto se desenrola a festinha, dois soldados alemães são abatidos sob as janelas do apartamento. A Gestapo irrompe na sala e pede aos convidados que apontem dois dentre eles como reféns. Então, aquelas pessoas que pertencem a meios diversos, mas que são todas ligadas por amizade, embora tendo convicções diferentes, afrontam-se, encontrando cada uma um motivo para não se oferecer como voluntário. A tensão não deixará de crescer, a intensidade dramática aumentando. á medida que o prazo fixado pelos alemães vai chegando ao fim. Momentos de esperança alternam-se com momentos de loucura até ao desenlace final que me permito não revelar.... Entretanto toda a gente será ferozmente atacada, transformando esse alegre festim entre amigos num verdadeiro repasto de feras...»

A atitude dos homens e o medo

— Quer isso, então, dizer que depois do filme de aventuras volta ao filme de tese?

— A palavra é exgaerada. Digamos que eu quis tratar de dois problemas: o do comportamento dos homens face ao perigo, e o do medo.

Como reagem os homens ante um perigo que não buscaram? Com dignidade? Covardia? Abnegação? Como saber de que modo nós mesmo reagiriamos colocados num caso como este? Pela minha parte, muitas vezes fiz a mim próprio esta pergunta. Confesso que sou incapaz de responder.

Quanto ao problema do medo é um facto que reagimos de acordo com o perigo que se apresenta. Isto é, se temos que enfrentá-lo imediatamente ou se ficamos na expectativa de que ele aconteça, como é o caso aqui. Na guerra pode-se ter medo antes do perigo, mas quando temos de enfrentá-lo o medo anula-se por si mesmo. No caso presente; todas essas pessoas têm medo, mas o medo não é o mesmo, qualitativamente, como se já se encontrassem frente ao pelotão de execução. São essas «nuances» que quisemos assinalar, tomando uma por uma as nossas personagens e analisando o medo que sentem e como o mesmo lhes determina o comportamento. São personagens de todos os dias. São tão verdadeiras como o eram aquelas de «Si Tous Les Gars du Monde». Não cito por acaso esse filme. «Les Repas des Fauves» é um pouco o inverso de «Si Tous Les Gars du Monde», onde as personagens possuiam um denominador comum, isto é, o medo e o que o mesmo revela do carácter de cada um.

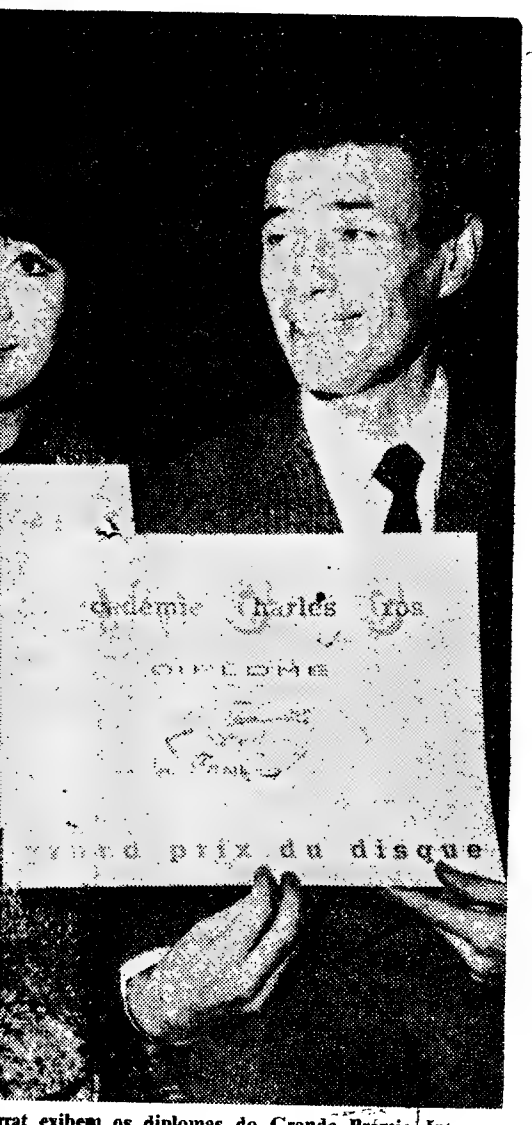
Os herois vivem num universo fechado

— Os heróis de «Si Tous Les Gars du Monde» viviam também num universo fechado, como as sete personagens de «Repas des Fauves»...

— É sempre interessante encerrar diversas personagens num mesmo cenário. Outros o fizeram: Duvivier («Marie Octobre), Buñuel («L'Ange Exterminateur), Hossein («Le Jeu de la Verite») e sabemos as dificuldades que isto representa. A fim de facilitar a colocação dos actores e os movimentos de camara, fiz 504 «croquis», um para cada plano do filme. Repeti-os sobre igual numero de cópias do cenário (não me esqueço de que sou arquitecto...) E esses desenhos serão pendurados no estudio á medida da rodagem para que, antes mesmo de entrar no cenário, todos saibam como as coisas se vão passar. Penso que assim ganharemos muito tempo.

Por fim, Christian Jacques enumerou os intérpretes deste seu filme. São eles:

Francis Blanche e Hannes Messmer, que já se tinham encontrado em «Babete s'en Va-t-en guerre»; Sophie Daumier que é aqui a mulher de Claude Nicot; Jean-Luis Trintignant que já era da equipa de «Si Tous Les Gars du Monde; Claude Rich, Françoise Prévost e Alfonso Marsillach actor de cinema e do teatro espanhol e também, autor de peças e de programas já apresentados na TV do seu país.



rrat exibem os diplomas do Grande Prémio Inter-ue foram distinguidos e cuja cerimónia se efectuou no Palais d'Orsay

SERÃO MUITO REVELADORAS AS MEMÓRIAS DE CHAPLIN

Charles Chaplin, que se encontra a passar férias em Waterville, no sul da Irlanda, anunciou que vai publicar dentro de seis meses as suas memórias e prometeu que elas serão «muito reveladoras».

«Não escondi nada nas minhas memórias e procurei ser muito franco, contando tudo o que vale a pena contar sobre o meu trabalho, a minha vida e as pessoas que conheci e com quem trabalhei» — declarou o actor e realizador aos jornalistas.

Decisões do director do Festival de Veneza

«O XV Festival de Arte Cinematográfica de Veneza deveria realizar-se este ano no palácio dos Doges, na Praça de S. Marcos, e não no Lido», segundo Luigi Chiarini, director do festival.

«Esta ideia poderia ser uma das soluções destinadas a centrar de novo a atenção internacional nesta manifestação que se encontra em crise» acrescentou Chiarini. E acentuou:

— E' preciso melhorar o conteudo do festival apresentando obras que coloquem o espectador na presença de problemas».

Este ano, disse ainda o director do festival, a comissão de selecção procura, sobretudo, apresentar obras de qualidade provenientes de países que, como o México, a Argentina e o Brasil, não foram representados o ano passado nas telas do Lido.

Chiarini anunciou também que a exposição do livro do próximo festival reunirá tudo o que até hoje se escreveu sobre a história da Sétima Arte.

Esta imagem pertence ao filme, actualmente em rodagem nos estudios romanos «La Coda del Diavolo», de Moraldo Rossi, interpretado por Antonella Lualdi, Valeria Fabrizi, Donatella Turri, Fabrizio Capucci e Lea Massari

OS FILMES da semana

O HOMEM E O LIVRO

A intensa obra de Axel Munthe encontrou um perfeito ajustamento com o cinema. A co-produção italo-franco-alemã dirigida por Giorgio Capitani e Rudolf Jubert será estreada esta semana em dois cinemas da capital: o Roma e o Condes. A intensidade da história vivida por Axel Munthe avoluma-se nas imagens que têm Nápoles e Capri por cenários e, humaniza-se com as grandes interpretações de O. W. Fischer, Rosanna Schiaffino e Valentina Cortese. Filmado a cores e em ultrascope, «O Livro de San Michele» está a obter enorme sucesso em vários países europeus

No cenário de Capri

... «A simpatia de alma que aproxima e enleia indivíduos, pátrias e povos». Recordamos estas palavras escritas por alguém a propósito desse extraordinário livro de Axel Munthe: «O Livro de San Michele».

Foi essa obra, nascida das memórias de um médico, que o cinema aproveitou agora, transformando-a num filme de extraordinário interesse. A humanidade que transparece dessas páginas célebres é transplantada com o maior realismo para a imagem colorida do cinema, reproduzindo todo o maravilhoso cenário da ilha mediterrânica de Capri.

O conflito dramático que é toda a vida de Axel Munthe, o amor que lhe enche os sentidos, a decadência da sua alma generosa e boa, são momentos apaixonantes para qualquer espectador.

«O Livro de San Michele», filme que foi possível graças a uma co-produção italo-franco-alemã, assinala mais uma vez a presença do grande actor O. W. Fischer como actor de grande mérito. Interpreta ele a notável figura de Axel Munthe.

Rosanna Schiaffino, linda e escultural vedeta do cinema italiano, aparece na personagem de Antónia, uma das mulheres que mais profundamente marcou a vida do médico. Valentina Cortese, Maria Mahor, Sonja Zinemann, Dolores Palumbo e muitos outros artistas, preenchem a ficha artística deste filme que os cinemas Condes e Roma estreiam esta semana.

ANTE-ESTREIA

- **De Vicente Escribá, vai estrear-se em breve no Odeon o discutido filme «Dulcineia», um dos candidatos aos prémios do Festival promovido pela Casa da Imprensa. Apesar de não ter sido distinguido pelo juri, esta produção espanhola terá um publico interessado e cheio de expectativa.**

- **Está anunciada para uma sala de Lisboa a próxima estreia de «Tom Jones» película baseada na conhecida história de Henry Fielding.**

  Tony Richardson, o realizador de «Saturday Night, Sunday morning» volta assim ao contacto com o publico português. A interpretação é de Albert Finnay

- **Voltará em breve ao «écran» gigante do Monumental um dos filmes de maior sucesso da temporada: «West Side Story».**

O romantismo de Paris

A sala elegante do cinema Império continua a atrair imenso público curioso em ver o que Richard Quine tem para contar na sua sátira «Quando Paris Delira» («Paris when it Sizzles»). E o realizador de «O Mundo de Suzie Wong» traz desta vez uma história bem diferente: menos terna mas muito mais objectiva na sua crítica aos processos do próprio cinema, aos homens que dele fazem uma arte.

O cenário é Paris. Na gigantesca capital instala-se o argumentista á procura duma história que deverá passar-se nesse coração da Europa. Imaginação fecunda, efervescente, o americano instala-se num luxuoso apartamento com horizontes rasgados sobre a torre Eiffel e o Arco de Triunfo.

William Holden veste com exactidão as roupagens dessa personagem, inspirando-se nas experiências da sua secretária e nos constantes sumos de tomate com vodka. Audrey Hepburn, essa eterna menina de grandes olhos e expressão ingénua, é a secretária romântica, apaixonada, conquistada pelos encantos de Paris.

Os típicos «quartiers» assistem a situações complicadas deste casal e dos seus satélites. Tony Curtis é o galã possidónio que entra acidentalmente na história. Noel Coward, Mel Ferrer, Marlene Dietrich passam em momentos próprios como simples figurantes dessa enorme capital.

O realizador de «Quando Paris Delira» serve-se habilidosamente da trucagem cinematográfica explicando ao público a importância de certas técnicas da 7.ª arte. E fá-lo com imenso espírito, demonstrando processos e truques de que o espectador comum nunca ouvira falar.

O filme do Império, em 3.ª semana, é um espectáculo de inegável categoria.

Uma última recomendação aqui deixamos: vale a pena chegar no início da sessão, pois o documentário «Sinfonia do Movimento», filmado na Suécia, tem muito para se ver...

O Império continua a exibir com extraordinário êxito o filme de Richard Quine «Quando Paris Delira». A deliciosa sátira aos homens do cinema — aos «fabricantes» de histórias — faz deste filme uma original comédia que vem divertindo há três semanas os milhares de espectadores que têm passado pelo Império. William Holden e Audrey Hepburn reunem-se de novo

Uma nova Catarina da Rússia

O gosto que os cineastas sempre manifestaram pelas grandes figuras históricas, está patente no número de filmes que produziram. Os grandes políticos, os grandes guerreiros, os grandes cientistas, constituem, sem dúvida, grande fonte de inspiração para os argumentistas. A dificuldade de tratar essas figuras reside exactamente no faeto de ser quase impossível contar a sua história em duas escassas horas. Há, portanto, que procurar um período bastante significativo de determinada época ou focar vários períodos em diferentes épocas.

«Catarina da Rússia», que o Politeama está a exibir presentemente, é a prova clara do gosto dos cineastas pela célebre czarina russa. Não é a primeira vez que o cinema procura nessa grande figura de mulher e de estadista, tema para um filme espectacular.

Desta vez Umberto Lenzi escolheu Hildegarde Neff, a famosa actriz alemã, para criar o papel de Catarina da Rússia. Só uma actriz de grande talento, como Hildegarde Neff, seria capaz de nos dar todas as facetas da famosa czarina.

«Catarina da Rússia» é a prova evidente de que o Politeama está sempre atento ás grandes obras de cinema.

De novo Catarina da Rússia volta á tela dos cinemas, desta vez pela mão de Umberto Lenzi. «Catarina da Rússia», que no Politeama entra agora em 2.ª semana, é interpretado por Hildegarde Neff que nos transmite, de maneira admirável, toda a argúcia e beleza da famosa czarina de todas as Rússias

OUTROS FILMES OUTROS CINEMAS

- ★ **ALVALADE-S. LUIZ**
  «Código de Honra», com Richard Chamberlain (o Dr. Kildare da TV).
- ★ **AVIZ**
  «Tammy», com Sandre Dee e John Gavin.
- ★ **CHIADO TERRASSE**
  «O Dia e a Hora», com Stuart Whitman e Simone Signoret
- ★ **IMPERIAL**
  «Hatari», com John Wayne.
- ★ **OLIMPIA**
  «Os Passos do Diabo», com John Payne.
- ★ **SÃO JORGE**
  «Um Rato em Órbita».
- ★ **TIVOLI**
  «Afasta-te querida», com Doris Day e James Garner.

LOLLOBRIGIDA EM «ÉCRAN» GIGANTE

O Cinema, na sua luta constante com a Televisão, tem procurado atrair o público utilizando técnicas cada vez mais revolucionárias. Depois do preto e branco, veio a cor, as três dimensões (de tão curta existência!) o cinemascope, e finalmente o écran-gigante e as suas múltiplas pistas de som. O fausto da corte de Napoleão é, evidentemente, mais espectacular num filme a cores e em formato gigante que em tamanho normal e a preto e branco.

Vem isto a propósito do filme «Vénus Imperial», que o Monumental tem estado a exibir com salas esgotadas, onde Gina Lollobrigida e os 70 m/m são as duas grandes atracções.

«Vénus Imperial» conta-nos a história de Paulina Bonaparte, irmã do célebre imperador, mulher incapaz de recalcar os seus desejos de amor e de liberdade. Jean Dellanoy conseguiu recriar todo o ambiente de fausto da corte napoleónica, e, ao mesmo tempo, aproveitar o talento e o «sexy» de Gina Lollobrigida para reinventar um dos membros mais célebres da família do famoso cabo corso.

O Monumental apresenta, com assinalado êxito, mais esta superprodução na sua sala de tantas tradições.

ÚLTIMA SEMANA DE UM ÊXITO

Os filmes de Joselito são quase sempre um grande êxito, mas «O Segredo de Tomy», que o Odeon deixa de exibir esta semana, constitui um caso pouco vulgar na carreira do pequeno cantor. Joselito goza, entre nós, de uma popularidade que justifica, plenamente, esta enorme afluência do público aos seus filmes.

Em «O Segredo de Tomy», Joselito cria a figura de um filho preocupado em arranjar um casamento para o pai. A partir deste tema, José Mallorqui construir uma história alegre e cheia de imprevistos, que o realizador António del Amo dirigiu com invulgar segurança. A par disso Joselito, que faz o seu primeiro papel de adolescente, interpreta, com a sua maneira peculiar, algumas das melhores canções do seu reportório.

«O Segredo de Tomy» sai esta semana do cartaz, depois da brilhante carreira que fez na acolhedora sala do Odeon, onde os anteriores filmes de Joselito tanto êxito têm alcançado.

Jerry Lewis tem o seu festival de gargalhada no filme que o Eden exibe há duas semanas com lotações muitas vezes esgotadas. O extraordinário cómico americano descobre em «Um Namorado com Sorte» novas técnicas de fazer rir. Os «gags» sucedem-se, quase num delírio. A passagem de Jerry pelas várias secções de um grande armazém onde está empregado, proporciona as cenas mais espantosas de imaginação, como esta que apresentamos. A sequência do arranjo dum aspirador é das mais notáveis na carreira do actor

Diario de Lisbôa · N.º 359

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Surrealismo e Descontracção

por RUI FERLUC

Eles vão passando... um livro de um autor em voga debaixo do braço, que a maior parte das vezes nem é lido; cigarro ao canto da boca ou um cachimbo de feitio esquisito, numa cara de expressão idiotizada coberta por um amontoado de cabelos O seu delicado tronco é coberto por um blusão, de gola levantada no Verão ou no Inverno, que os faça dar nas vistas... Deliram quando se sentem observados, isso é um símbolo de superioridade. Quem melhor do que eles sabe mascar uma pastilha elástica ou apregoar que o livro que deu o Prémio Nobel a Steinbeck foi a «Antologia do Conto Moderno»?...

De nome conhecem escritores, compositores, realizadores cinematográficos, encenadores, poetas, correntes filosóficas e políticas... mas, por favor, não lhes perguntem o que é cada uma dessas coisas sob pena de ouvirem algo que os deixará indecisos entre agarrarem-se á barriga e soltarem uma «gargalhada burguesa» ou arregalarem os olhos num misto de espanto e comiseração. Também os podem ouvir falar a raparigas de estilo «vazio» acerca daquilo que eles julgam ser a melhor interpretação da «Metafísica do amor». Elas ouvem-nos com um ar de muito entendidas, mas pensam lá muito no íntimo que lhes sabia muito melhor falar do seu galã preferido, ou seja, de amor sem metafísica. Enfim, a aplicação do velho ditado: «Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és».

Nós, todos os que os achamos tolos ou pobres de espírito (para não lhes chamarmos exibicionistas), somos por eles con-

(Continua na 4.ª página)

Soneto a um calendário de folha caduca

por NELSON DE MEIRA SANTOS

Nas bailarinas desta gande cena
rumina um traço de beleza feia
e porque coram ou não vale a pena
não chegam a «flirtar» com a plateia.

Mas esta noite que era tão falada
e nos jornais cheirava a tanta tinta
não poderá ficar assinalada
como não sendo uma «soirée» distinta.

Ao intervalo um Stradivarius falso
não sabe dar a lua dos jardins
às flores que murcham pelos camarins.

Um semanário fala em pé descalço
no ar pressente-se um pesado luto
no «snack-bar» mastiga-se um charuto.

PERSPECTIVA

de SIBILA AGUIAR

Viemos de longe. Dissemos adeus aos parentes e aos amigos; e partimos. Era preciso descobrir outras maneiras de dizer a mesma palavra e aprofundar o significado dos verbos, das verdadeiras palavras e até dos momentos de silêncio. Sabíamos que não era preciso partir para compreender tudo isso; mas queríamos conhecer as pessoas das outras terras.

E partimos então.

E dissemos adeus aos parentes e aos amigos; fizemos promessas de escrever muitas vezes e de voltar um dia; e chorámos muito também.

E vimos a terra afastar-se devagar e desaparecer completamente logo a seguir.

Hoje, passaram-se muitos anos. Conhecemos outras pessoas, outras terras mas continuamos tão vazios e sequiosos como no momento em que partimos.

Temos saudades, talvez.

Temos na nossa casa estátuas de pau-preto dos mancondes do Norte que nunca chegámos a conhecer.

Têm os rostos fechados e bem talhados com a ponta afiada duma faca; mas não sei quem os talhou.

Temos os retratos dos mamanas e das tombazanas pilando amendoim e escutamos muitas vezes o ritmo agitado dos batuques que nos faz correr mais forte o sangue, mas até então nunca tínhamos ouvido.

E quando vem alguém, não precisa bater à porta. Ela está sempre aberta. E a nossa mesa está sempre posta. Esperamos sempre mais uma pessoa.

E embora continuemos vazios e ansiemos conhecer mais, parece que aconteceu qualquer coisa sem darmos por isso. Foi bom partir

Foi bom sentir a falta dos amigos e dos parentes. Porque afastados podemos compreender melhor quanto lhes queremos. Aprendemos a olhá-los como até então não tinha acontecido... Porque muitas vezes é preciso um olhar mais distante para compreender qualquer coisa que de perto talvez nos ofuscasse, ou talvez não tivessemos ocasião para os avaliar.

Porquê?

Porquê estes rostos fechados,
Porquê?
Porquê estas mãos crispadas,
Porquê?
Porquê estes braços cruzados,
indiferentes,
Porquê?

Não te afastes,
Não cruzes os braços,
Não feches os olhos.
E então
Serás feliz

MARIA ADELAIDE CARVALHO

A ESPERANÇA

de PAULA SANTOS

A noite estava escura e triste como quase todas as noites de Inverno. Ela caminhava vagarosamente por entre as árvores da uma rua estreita e melancólica e a solidão da noite assustava-a cada vez mais á medida que se afastava de casa. No entanto, apesar do terror que sentia, ela desejava ardentemente nessa altura continuar a andar, andar, afastar-se cada vez mais até atingir... o quê? Afinal que queria ela? Que queriam todos os homens quando caminhavam apaixonada e ferozmente na vida, nessa vida difícil, terrível e má, mas ao mesmo tempo bela e agradável?

Ela não sabia o que desejava, mas sentia que algo de belo a esperava lá ao fundo, muito distante, onde talvez nunca conseguisse chegar. Naquele momento odiava tudo e todos, culpando-os, talvez involuntàriamente, das causas da sua tristeza, mas sabia que mais tarde, talvez mesmo antes de chegar ali, áquela árvore, que é uma como todas a outras, deixasse de odiar e esse ódio se transformasse em amor, amor por todos, amor pela vida, essa coisa que ela amava apesar de tudo.

Porquê? Porque é que a vida não seria fácil para todos, não seria totalmente boa, bela e agradável; porque seria que a cada passo ela encontrava sempre obstáculos que a impediam de continuar o caminho da felicidade sempre a direito?

Não era maravilhoso que todos os homens se amassem, que todos fossem igualmente felizes, que todos igualmente rissem, cantassem e vivessem? Oh! sim! era essa sem duvida a mais bela vitória do progresso. Mas seria ela possível?

... ...

O sino da igreja bateu as oito horas; devia portanto apressar-se pois o jantar era daí a pouco.

E pronto... todo o seu so-

(Continua na 4.ª página)

AGUARELA DE M. JOSÉ

Madrugada

Pelo D. Quixote
do Amor Desiludido,
que dá sem receber;
pela loucura sublime
das suas lágrimas;
pela sua lança de cristal
abrindo transparências
nos moinhos;
pelo D. Quixote-Deus,
que foi Cristo,
nasça o Sol
cada dia mais cedo,
até que a madrugada
seja dia!

GAËTAN

44 anos

Estamos em festa: o «Diário de Lisboa» faz hoje 44 anos.

Singelas palavras de parabéns são as nossas. Singelas, mas vindas do mais fundo do nosso coração, cheias do calor de que a juventude tem o segredo. Interpretando o sentir de todos os colaboradores e leitores do «Diário de Lisboa-Juvenil», desejamos

LONGA VIDA PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

A MENTIRA

por EDUARDO MANUEL ALEIXO

— É, caramba! Camionetas destas, no século XX, só no Alentejo.

— Pois é. Toda a gente diz o mesmo destas carripanas...

— E depois, este pó! Ainda bem que as janelas não se abrem!

— Com certeza, ainda é muita sorte...

— Falta muito para Alcaria Ruiva?

— Ná, então já passamoos o Algodôr, agora é só chegar...

Já falta pouco. O nervosismo apodera-se de todas as suas fibras. Sente o corpo suado, preso á almofada. Tira, mais uma vez os óculos e limpa-os. Não se sente bem. Pelo menos, como gostaria que se sentisse. Tira o lenço do bolso. Limpa o suor da testa, da cara, das mãos. Torna a ler a carta. Sim, tem a certeza É um acto da sua vida, diferente. Aliás, bem natural. Ele é um homem. Está ali bem explícito: «vem quando quiseres, pois já disse á minha mãe. Ainda bem que passei no exame, pois tudo se tem tornado mais fácil. Quanto a transportes...».

Já sabia disso. Tinha lido, vezes, sem conto. Não precisa mais. Afinal, estava calmo. Perfeitamente calmo. Olhou os campos cheios de azinheiras e restolhos. Respirou fundo e sorriu. Depois, exclamou:

— Vou para os Alvares, sabe?

— Ah, sim os Alvares... é daqui, perto...

— Há alguém aqui, em Alcaria, que alugue alguns animais... qualquer coisa...

— Sim, senhor O tio Manel Bento... eu conheço... Depois, eu logo levo lá o senhor... eu encarrego-me, fique o senhor descansado...

— Obrigado.

O carro parou. Alcaria Ruiva. Tinha chegado!

*

Elisa está só! Seus pais saíram de manhã cedo. Foram á «João Serra». Com um avental de plástico, sobre o vestido, ela levanta a mesa e lava a loiça.

Depois, sai de casa.

Na rua chama:

— Zé, Tónio, Balito...

— Diga menina...

— Venham cá.

Três miudos, de calças curtas e pernas arranhadas, aproximaram-se.

— É para aquilo de ontem — tornou a dizer. — Se vier cá o tal senhor, não se esqueçam de dizer o que ordenei, ouviram?

— Sim, menina, e ainda me lembro.

— Logo dou aquela coisa bonita. E agora vão coser as sacas. Se a minha mãe vier e não notar nenhum avanço, quando for á vila não vos compra os piões e é bem feita...

— Há-de comprar, a gente vai...

E desataram a correr para donde tinham vindo.

Elisa deu costas. com um sorriso nos lábios De olhar belo e inteligente, percrustou os campos, em redor. A manhã crescia. Parou. «E se ele vem hoje?» — interrogou-se a si mesma. «Espero que não!» E desatou a fugir pela colina abaixo. com os cabelos loiros e compridos esvoaçando ao vento...

*

Duas horas da tarde. Enrico entra no «monte».

Dos postigos das portas olhos intrigados acompanham o andar lento da égua mansa, onde o rapaz vai montado.

As rédeas vão fortemente seguras, pois o caminho não é mais que covas e buracos. serpenteando. através de montículos de lenha.

Um velhote fuma, tranquilamente, o seu cachimbo, nos poiais da porta.

Eurico pergunta-lhe:

— Faz favor, pode dizer-me on de é o Toril?

— De boa vontade, senhor. O senhor vai caminhando sempre a derêto e em vendo um montão de casas, a seguir a um poço, é ai mesmo. Não há que enganar...

O jovem agradeceu e partiu Depressa, chegou ás tais casas que o ancião lhe indicara.

Três miudos, descalços jogam a «malha».

— É, rapazes, é aqui que mora a menina Elsa?

— Sim senhor — respondeu o mais pequeno.

Um deles, alto e forte, que também parecia o mais velho após uns segundos de hesitação, tomou a dianteira e, com as malhas a bater, proferiu:

— Olhe... ela foi ao «hortejo». Os pais da menina não estão... não sabemos onde foram... a menina não disse á gente. Eles são lavradores e foram tratar de... negócios... Lavradores... ricos... estes campos aqui são todos da Elisinha... nós cosemos os sacos para o trigo da menina... ela foi ao «hortejo» e já deve estar de abalada. Ah! Olhe, senhor, eles... ela... mora aqui... ai. sim, nessa casa de azul.

Ao acabar de falar, olhou para os outros. Estes aquiesceram, Depois, suspirou, como a pôr de lado um riso forçado, um problema difícil de resolver. Subitamente, fugiram todos, gritando:

— Temos esparrelas... temos esparrelas... viva o Zé!

Eurico ficou confuso. Chamou um deles:

— Queres ganhar um tostão?

— Quero... quero... exclamaram, em coro.

— Só um. Podes ser tu que falaste, ai, sim, tu. Vem cá. Vais ao «hortejo» ou como é e dizes á menina Elisa que está cá o Eurico, sim? Vai depressa!

— Tá bem.

E o moço partiu.

Eurico sofreou a montada e afastou-se. Subiu a colina. Rodeou uma eira, onde os molhos empilhados a lardeavam a bandeira do «Seguro». «Deve ser da minha Elisa» — soliloqueou, com gosto. A égua desceu para o barranco. Atravessou-a, num salto. Uma lagartixa, com medo, refugiou-se, nos coendros. Mais adiante, um homem.

— Boa tarde.

— Boas tardes.

A égua pára.

— Trabalhando, não?

— Cá vamos, como o tempo quer...

— É empregado do sr. Bartolomeu?

— O sr. Bartolomeu, pai da menina Elisa? Ah, sim, o Bartolomeu, compreendo! É alguma coisa á Elisa, não? Mas, empregado do Bartolomeu. não foi o que disse? Ná, deve estar enganado... Ah, já sê... está a fazer confusão com o sr. Belchior. O sr. Belchior é que é o lavrador cá do sitio...

— Não, não. Eu disse Bartolomeu. Conheço-o. perfeitamente Tem uma filha que estuda em Beja. É lavrador ...Esse Belchior deve ser outro... não me interessa...

— Tá bem, senhor. Mas o Bartolomeu... deve haver engano, pela certa. O Bartolomeu trabalha como eu, na terra Oh! Inda outro dia, na ceifa Olá, que apanhámos uma rica piela, olé... desculpe estou variando. Dizia que o Bartolomeu trabalha como eu...

Não pôde continuar! Eurico deu volta e partiu, inopinadamente. Tinha compreendido tudo... tudo! A loquacidade pueril do rapaz, os seus gritos, a fala deste homem. tinha compreendido tudo...

Subiu a colina, como doido. O seu olhar tornara-se duro, coruscante. Lágrimas brotaram, depois...

Rico... Rico... espera... cá estou eu... Já cheguei... Rico...

A mão direita bateu, na garupa. Os pés, na barriga do animal. Cada vez, com mais força. Não ouvia nada. Mesmo nada. Não queria ouvir. Já ouvira demasiado...

A égua branca descia a ladeira do poço, cada vez, mais veloz, empoando os ares...

Elisa surgiu, na colina, expressão angustiada. Rico... Rico... onde estás... porque...

— Que lhe disseste tu Zé... que foi?

— O que a menina mandou, menina.

— Sim, o que eu mandei!

E pôs-se a chorar, na relva da colina.

Noite de tempestade

de VICENTE DA CRUZ

Lá fora chove! E eu no tépido conforto daquela sala hesito... porque a chuva gelada e violenta cai do céu sem estrelas, fustigando tudo com furia demoniaca. Mas tenho que sair apesar de ter deixado o guarda-chuva em casa, enganado pelo dia primaveril.

Saio. Já não há ruas, há rios, há sómente água em baixo, em cima, dos lados. Corro pelas ruas desertas de uma cidade molhada. Estou em Veneza, penso. e rio com a ideia. Tenho que tirar os óculos se quero ver alguma coisa... molhada. A chuva redobra de intensidade e então, vencido, recolho-me numa porta salvadora ao mesmo tempo que um relampago seguido de longe por um trovão ilumina as ruas. Nova corrida e.. nova porta. Ainda falta tanto e já estou encharcado dos pés á cabeça... o Inverno é terrivel... adoro o Verão, os calções, as sandálias... o Sol. No Verão tudo é belo. até a chuva... quando chove. Viro uma esquina, árvores nuas, fustigadas, partidas, abanadas pelo vento e pela chuva que é novamente mais forte, fazendo ricochete com as pedras. Outra porta, não sei o numero, só sei que é seca e tem uma surpresa. para mim na forma de um gato molhado, triste sózinho e como eu, encostado á porta transido de frio. Esqueci tudo, o frio, a chuva, só vi o gato, porque eu adoro esses bichanos tão ágeis, tão independentes e de olhos tão verdes. Baixo-me e acaricio-o, responde-me com um miado tão dolorido e sussurrado que mal o oiço. É cinzento, o provérbio sempre tem razão ao dizer que «de noite todos os gatos são pardos».

Faço-lhe cócegas no nariz e atrás da orelha, o gato ronrona roçando-se nas minhas pernas! Talvez ele seja um gato selvagem e ladrão quando o Sol brilha, mas agora... agora não, é um gato mimado porque está molhado e precisa que alguém lhe levante o «moral». Pobre bicho! O pêlo a pingar faz lagos no chão, mas é feliz... é livre, tem campos, tem sol, carapaus roubados, telhados vermelhos e uns olhos tão verdes no escuro a brilhar. De repente a rua escura é inundada, é iluminada duma luz azul, viva, ofuscante, que ilumina tudo, os cantos sombrios, a água que cai, e ao mesmo tempo um trovão. tão grande, espantoso e terrível, que fiquei cego e surdo por alguns instantes. Recuei um pouco com o coração a bater apressado, não tenho medo de trovões, mas aquele...!!!

— E o meu companheiro? Coitado, pulou com os pêlos no um miado agudo e alto, os olhos pareceram brilhar mais. Fiz-lhe festas debaixo do focinho, serenou um pouco. apesar de tremer ainda. Não adar, soltou um miado de medo, um miado agudo e alto, os olhos pareceram brilhar mais. Fiz-lhe festas debaixo do focinho, serenou um pouco, apesar de tremer ainda. Não admira que tremesse, a própria terra tremeu.

Depois de mostrar o que valia, a chuva tornou-se mais fraca e eu aproveitei, despedi-me do meu companheiro nocturno e corri fazendo a água do chão saltar ao contacto com os meus pés, não sem antes olhar para trás a tempo de ver ainda o gato que também corria... mas em direcção contrária á minha. Ainda me recolhi noutra porta, esta deserta, triste e sem história.

Em corrida louca cheguei a casa, molhado e triste, sem vontade de nada. Daquela noite tempestuosa só tenho uma recordação agradável. O gato sózinho, molhado e com frio, esfregando-se nas minhas pernas, na porta sem numero.

ACTIVIDADE — de M. JOSÉ

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.° 44 LISBOA

O DRAMA

Eu estava sentada no banco de um jardim, com um livro nos joelhos. Não era nenhum livro de filosofia ou de um clássico. Tratava-se daquelas histórias futeis, de capa azul, que, ao iniciarmos a sua leitura, já sabemos que «ela» vai casar com «ele».

Era o principio de um Verão ardente e a frescura de um lago próximo estava perfeitamente de acordo com o azul do céu e o verde das plantas. Pairava no ar uma leve névoa, que tinha a vantagem de me fazer parecer que ali eram todos amigos.

Passou por mim um bebé chorão, de olhos grandes e pestanudos, que uma criadita aturava sem paciência. Havia magalas em redor e senhoras gordas a tricotarem, enquanto os filhos se rebolavam na relva.

O banco onde eu me sentara ficava sob uma grande árvore, num recanto afastado do parque. Um cão rafeiro acercou-se com os olhos timidos, passou-me pelas pernas numa carícia humilde e eu dei-lhe um pontapé. Lá foi de cauda entre as patas traseiras e orelhas murchas.

Comecei a ler. Estava na altura em que o rapaz fazia um namoro descarado á diva dos seus sonhos, enquanto ela o repele enèrgicamente com um altivo olhar de rainha. Lembrei certos filmes americanos, todos cor-de-rosa, com um belo «happy-end» ao som da marcha nupcial. A história, no entanto, divertia.

De repente, uma voz estranha soou perto dos meus ouvidos.

— Boas-tardes...

Ergui os olhos e vi uma figura de velho, que estava em completo desacordo com a paisagem e o romance

Na minha frente o homem sorri. Era um sorriso sujo, sem dentes. Estava mal vestido e, no rosto barbudo, apareciam dois olhos encovados a destilarem malícia. Fiquei com medo.

Remexi na malinha e entreguei-lhe uma moeda. O homem encarou-me muito sério e uma leve cor avivou a sua pele terrosa. Voltou a olhar-me, demoradamente e aceitou a moeda. Depois, sem dizer nada, sentou-se na extremidade do banco, o mais direito possível.

Recomecei a leitura mas estava apreensiva. E intrigada. Pousei o livro e perguntei:

— Precisa de alguma coisa?

Ele olhou. Suspirou. De repente, falou atabalhoadamente:

— Juro-lhe que não sou um bêbedo. Dou a minha palavra de honra... Nem estou bêbedo — assegurou.

A expressão era triste. Compreendi que precisava de falar e de não falar para as coisas. Esperei.

— Sou de boa família. Sou afilhado da família... (e indicou uma família conhecida). Têm uma grande casa, uma garagem e lá dentro dois carros. Gostam muito de mim. Entro pela cozinha e logo me dão de comer.

O velhote precisa de afirmar pensei. Ninguém o escuta e aceita. Eu digo assim: sou fulana de tal, **estudante. Você** diz, sou o dono **desta loja. Ou** escrevi um livro. Ou, ainda sou genro do dr. tal. Porém, o homenzinho que se sentara na extremidade do banco não era proprietário, nem estudante, nem autor. Era um pobre diabo. Tinha aquelas roupas esfarrapadas e muita mágoa. Precisava, contudo, de se intitular a si próprio. Procurava um apoio. «Sou de boa família, afilhado da família tal. Chego lá e logo me dão de comer».

Soltou um suspiro e traçou a perna. Coçou a orelha, e, nesse momento, eu olhei para o chão. Com o seu braço dobrado, nas nossas sombras, pareciamos unidos. Como irmãos siameses.

— Como se chama? — perguntei, para quebrar o silêncio.

— Manuel. Manuel Costa — acrescentou.

Voltou a coçar a orelha.

— ... Mas não gosto. Ah, quem me dera chamar Tòzinho.

— Tòzinho... Achei ridículo

— E' o nome do meu padrinho, o tal da casa grande com garagem. E' um homem muito bom e respeitado...

Uma bola ás cores andava no ar.

Manuel contou:

— Quando nasci, a minha mãe quis que eu me chamasse como o padrinho. O meu pai é que não foi pelos ajustes, pois não queria nome de cão para o filho. E assim fiquei Manuel.

— E porque não gosta?

Os seus olhos maliciosos, eram agora parados e tristes. Li todo o drama naqueles olhos feios.

— Tòzinho é muito mais bonito...

Voltei a cabeça e pensei na dor do velhote. Se ele fosse Tòzinho... Tinha dois automóveis, um ar asseado, bons fatos, e talvez, uma cara bonita. E usava camisas de seda. E sapatos brilhantes. E toda a gente o saudava com respeito. E tinha muito dinheiro para comprar coisas boas... Se ele se chamasse Tòzinho.

De novo abri o livro, enquanto o som dos pés arrastados do Manuel se perdia no barulho alegre das crianças. A história deixara de me interessar. Olhei á minha frente. Um largo mundo estava comprimido, amarfanhado, em cada pessoa. A criadita, os soldados, as senhoras gordas, o fotógrafo ambulante, o sargento reformado...

Todos pensamos: «Ah, se eu fosse...». A criadita sonha com o teatro; o sargento com o curso de engenharia que não pôde tirar; o fotógrafo com um belo estúdio onde beldades iriam posar.

Aqui está o drama de não nos chamarmos Tòzinho ou Tòzinha.

E, até o cão rafeiro — quem sabe? — talvez olhe o céu e pergunte, com desgosto, porque não é uma ave para ficar livre para sempre das pedradas e pontapés que lhe atiramos!

CELESTE CRISTA

Menina das tranças

Menina das tranças
de rosto inocente,
sentada na areia
olha o sol poente...
Menina das tranças,
que outrora trazia a cabeça erguida
sorrindo p'rá vida,
sorrindo p'ró céu,
já não sorri mais...
A seus pés, caida,
a linda boneca que a mamã lhe deu,
ficou esquecida por que ela cresceu.
Cresceu... pensa ela; não quer mais brincar
nem saltar à corda
Nem mesmo cantar
(só quer é cortá-las p'ra parecer maior)
de bruços na areia
e chorar, chorar
Menina das tranças que não gosta delas
(só quer é cortá-las fora parecer maior)
Menina das tranças, faces cor-de-rosa
que já espera ansiosa conhecer o Amor.
Não queiras ser grande, Menina das tranças
conserva o olhar puro sê sempre crianças
a tua boneca volta a adormecer.
Ouve o que te digo Menina das tranças
— Depois já é tarde p'ra retroceder
Não queiras ser grande, Menina das etranças
Menina das tranças não queiras crescer!...

MIZÉ

Lá longe

Lá longe
Como canção vaga
Oiço ainda as tuas palavras

Lá longe
Como murmúrio de brisa
Oiço ainda as tuas palavras

Lá longe
A cortar o silêncio da noite
Ouvirei sempre as tuas palavras

Nunca será longe
Esta longa distância que nos separa
Ouvirei sempre como canção vaga
As tuas palavras de amor

AMÉLIA OOM

AGUARELA DE M.. JOSÉ

GOTA

Chuva caída na rua mal iluminada, perto de tudo tentava-se qualquer descoberta, qualquer achado, qualquer coisa para encher um longo vasio.

Chuva que cai e vai molhando as pedras cinzentas e gastas da rua onde não brilha a luz de outra rua.

De momento, o homem que caminha, ouve os seus passos, sente que qualquer eco lhe diz ter descoberto o pouco de si. No rosto pouco visível notava-se uma gota, uma igual a tantas que caíam na rua que ele não vê. Os passos lentos e desencontrados surgem de momento a momento, a chuva tenta pronunciar-se ainda mais forte, depois o vento, e depois o relampago distante, veio, também a dor daquele homem. Todos os homens têm dor, todos os homens têm dias de Inverno, ondè vaguelam na rua mal iluminada. Os olhos fixos na distancia inalcançável tentam a procura fixa de tudo que pertence ao momento que passa.

A rua é longa, a rua é rua, o pensamento é o que existe mas permanece.

Procurar, tentar encontrar, ver, esquecer, sentir e deixar de ter o turbilhão daquela conversa sem palavras do seu pensamento fixo.

Tudo inutil, a rua existe ainda, quando finaliza, quando acaba? Não pensa em tal, trás ainda a luz mortifera da sua descida na outra rua mal iluminada de bondade. Os seus passos agora são mais excitados, mas o seu olhar distante permanece na mesma, ele vê tudo na mesma.

Talvez deseje ser cego para o espaço ser inutil, talvez ele, esse homem, desejasse ter morrido no minuto que antecedera aquele em que mais um passo encurtava a distancia que o separa da incerteza, mas ele não pensa em nada, ele corre na loucura imprópria, ele procura, ele tenta, ele deseja, ele, ele, sim, ele é o homem igual, ele é mais, ele é menos. De novo aquele turbilhão julgado não o afecta, porque não pensa, ele no fim é cego, sim, um cego socorrido momentaneamente pela cegueira do pensamento.

A rua existe ainda, o seu olhar é o mesmo, a sua voz é a mudez do pensamento actual, os seus passos voltaram a ser os mesmos.

Todos os homens têm noites de Inverno, todos os homens vivem e morrem antes de morrer na vida que lhes foi concedida.

Uma gota rola pela face do **homem que caminha, outra** gota existe também, é uma gota de tudo que a noite tenta dar, é uma gota que o acompanha. No fim é aquela qualquer coisa que ele desprezava, que o acompanha agora, e mais ainda, aquela rua que ele nunca olhara, aquela luz frágil do candeeiro que surge, as pedras enegrecidas e gastas, o silêncio perturbado pelos incertos e mudos passos é o que tentava a sua presença e o que lhe dava o tudo que ele nunca sentira.

A rua ainda não terminara, ele ainda continua, ainda quer tentar encontrar-se de novo em qualquer outra rua que não seja aquela, outra que lhe dê aquilo que não tem naquela, outra que não importa que tenha isto ou aquilo, que não fosse o desembocar naquela que o absorve na longa distancia de tudo. Todos os homens têm noites de Inverno, todos os homens vivem e morrem antes de terem vivido.

Chuva caída na rua mal iluminada, perto de tudo, tenta-se qualquer descoberta, qualquer achado, qualquer coisa para encher um longo vazio. — *Sam.*

A Esperança

(Continuação da 1.ª página)

nho acabava ali; tudo se transformava na vida banal de todos os dias: o jantar o livro de estudo que a esperava, o liceu... e tudo continuaria monótona e tristemente igual, fazendo-a esquecer que devia e tinha de fazer alguma coisa mesmo muito pouco, para que a vida se transformasse num mar de felicidade, alegria e amor.

E ela continuou o seu caminho por entre as árvores iguais ás de sempre, as casas, os candeeiros, as pessoas, tudo igual ao de todos os dias, sem no entanto ter atingido aquilo que lá muito, muito longe, ela desejava atingir, aquilo por que todos os homens lutam na vida para atingir, aquilo que não era mais do que uma esperança, uma bela e maravilhosa esperança, afinal o objectivo e a finalidade de toda a sua vida.

Como poderiam todos os homens viver se não tivessem sempre, mesmo que diferente de homem para homem: a ESPERANÇA...?

... ...

— Passas-me a salada, por favor?

— O mãe, comprou-me o livro de matemática?

O jantar. Um jantar como todos os outros, um jantar que daqui a... não sei quanto tempo... se passaria alegre e ruidosamente ... Uma mesa cheia de flores coloridas e variadas. Todos falam das coisas maravilhosas que se passaram durante o dia, do que vão fazer amanhã. Todos gritam: eu hoje ri, passeei, estudei, brinquei, cantei... e amei!

... ...

Em vez disso a triste realidade, em que a mãe depois de um dia de trabalho, dos problemas caseiros, vai pensando na vida que está cada vez mais cara e mais difícil... O pai que trabalhou durante todo o dia para conseguir dar á família um bem-estar razoável... Os filhos que desejam algo de mais alegre e feliz do que a repetição dos mesmos acontecimentos de todos os dias...

Mas ela e todos têm a esperança de um dia alcançarem aquilo que todos desejam: O AMOR, A FELICIDADE E A ALEGRIA DE TODOS OS HOMNS.

PAULA SANTOS

...E é tudo...

Não!.....
Nada
De nada
É nada?
Não!.....
Nem mesmo
O que já morreu
Nada...
Sou apenas eu
Triste
E longa madrugada
Dum dia
Que se perdeu....
E nunca
Teve alvorada

MARIA MAIÉS
DE CARVALHO
18 anos

ausência

Ausência de sentimentos,
Ausência de acontecimentos,
Choveu, o Benfica perdeu...
Nada mais, nada mais.

MANUEL MARCELINO

Os meus problemas

PROBLEMA

Tenho dezanove anos mas pareço mais nova. Quero dedicar-me ao ensino infantil e meus pais propõem-se montar-me um colégio. Devo acrescentar que minha mãe é professora do ensino primário, e que nos damos muito bem. Este desejo de virmos a ter o nosso colégio já é antigo. Mas o motivo por que lhe escrevo é outro.

Há um rapaz, mais novo do que eu três anos, que me pediu namoro. Tenho a certeza de que o que sinto por ele é mais do que simpatia, é amor, e um grande sonho começou a encher as nossas vidas. Mas a minha mãe de maneira nenhuma aceita a ideia deste namoro. Diz que dentro em breve terei o meu colégio, a minha vida organizada, e que devo namorar um rapaz mais velho; que este, antes de dez anos não tem a vida resolvida de modo a poder casar, e que entretanto se cansará de me namorar e arranjará outra mais nova, e que eu vou perder os melhores anos da minha mocidade com um namoro sem futuro.

Sempre segui os conselhos de minha mãe mas agora hesito e por isso lhe escrevo para que me diga qual é a sua opinião.

RESPOSTA

Acho muito sensatos os conselhos de tua mãe; e ela, que assim te fala, terá talvez razões que me não dizes, e que darão ainda maior significado ás suas palavras. Será?

No entanto, tudo depende dos vossos sentimentos recíprocos, teus e do teu namorado, dos vossos temperamentos e da maneira como encaram a vida.

Claro que um namoro de dez anos é demasiado longo e tudo pode acontecer nesse espaço de tempo. Mas estou agora a lembrar-me de uns recém-casados que se namoraram dezoito anos, sempre em boa harmonia...

A diferença de três anos, não me parece que tenha importancia.

Portanto, o que posso dizer-te é que tentes observar objectivamente o teu pretendente, para veres se podes avaliar até que ponto ele é sincero no seu amor por ti, e capaz de te ser fiel... Há homens firmes nos seus sentimentos e há-os voluveis, não é verdade?

Ao mesmo tempo, consulta muito sériamente o teu coração.

Se concluires que gostas dele com amor e que ele está realmente apaixonado por ti; se não há outros motivos além dos que invocas; talvez vocês possam organizar a vossa vida num mais curto espaço de tempo e talvez seja arriscado renunciarem ao vosso sonho de amor.

Mostra esta resposta a tua mãe e conversa com ela serenamente.

TIÃO

Surrealismo e Descontracção

(Continuação da 1.ª página)

siderados como «burgueses ignorantes» E somos ignorantes porquê? Somos burgueses porquê?

Somos «burgueses» porque usamos gravata e não damos nas vistas nem pela maneira de vestir, nem pelo corte da barba

Somos «ignorantes» por várias razões: não concordamos em que conhecer um livro seja saber o título nome do autor, editora e corrente literária a que pertence e ter lido o prefácio; achamos que um filme é mais qualquer coisa do que o título e o nome do realizador assim como o teatro não é apenas o titulo da peça e o nome do encenador (o nome do autor da peça é simplesmente desprezado...); a pintura não nos parece que seja dar saltos frente a um quadro que não compreendemos, ou nos deixa indiferente, e dizer ao exibicionista do lado com ar de pouco á-vontade que a tela está «bestial»; a poesia não é meia duzia de frases enxovalhadas, desprovidas de qualquer significado, especadas num papel, umas sob as outras; a musica não é o nome de meia duzia de compositores...

Eles vão passando... passos apressados de quem vai fazer alguma coisa de util, conduzem-nos a um «café» de que se dizem clientes apenas porque tomam uma «bica» uma ou duas vezes por semana (os criados, muito irònicamente, costumam perguntar-lhes se desejam o copo de água e o jornal do costume...). Ai passam um dia inteiro desfiando um rosário de asneiras, misturando o Pelé com Camus, discutindo desde surrealismo a carros «sport» e dando gargalhadas hitéricas que vão provocar, aos que são mesmo clientes uma enorme vontade de reagir violentamente

RUI FERLUC

MENINOS DA RUA

de MARIA DE FÁTIMA GUEDES VAZ